



11º VALOR DAS MARCAS DOS CLUBES BRASILEIROS
FINANÇAS DOS CLUBES

2018

Sumário

▶ Prefácio	5
▶ FIFA – Fédération Internationale de Football Association	6
▶ CBF – Confederação Brasileira de Futebol	8
▶ Federações Estaduais	11
▶ Finanças dos clubes brasileiros	
Receita total e receita sem transferências de atletas	15
Custo do Departamento de Futebol	48
Superávits / (Déficits) do exercício	52
Endividamento	54
▶ Valor das marcas dos 40 clubes mais valiosos do Brasil	58
▶ Conclusão	108

Introdução

Caro leitor

Você está recebendo, a 11ª edição do estudo sobre as marcas mais valiosas do futebol brasileiro. A metodologia empregada no estudo desse ano foi a mesma da edição de 2017. Desta maneira, apresentamos o ranking dos 40 clubes mais valiosos do futebol brasileiro.

Utilizamos informações históricas variadas disponíveis no mercado, como dados financeiros dos clubes, perfil e hábitos dos torcedores, dados de marketing esportivo, engajamento em mídias sociais, além de informações econômicas e sociais dos mercados nacional e local em que eles atuam. Os dados foram atualizados para a composição da métrica de mensuração do valor da marca de cada clube analisado.

Além do Valor das Marcas dos Clubes Brasileiros, este estudo traz diversas informações do mercado de futebol, incluindo uma breve abertura sobre as receitas da FIFA (Federação Internacional de Futebol), da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), das Federações Estaduais, além da análise das finanças dos maiores clubes de futebol do Brasil.

Diversos desafios em busca da governança corporativa para os clubes foram criados nos últimos anos, como o PROFUT e a nova regra de Licenciamento dos Clubes da Confederação Brasileira de Futebol - CBF. Após a aprovação do PROFUT (Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro), a profissionalização da gestão nos clubes brasileiros ganhou força e, para que possam cumprir os requisitos mínimos do refinanciamento, os clubes deverão aprimorar seus orçamentos de acordo com expectativas reais a serem atingidas, aprimorarem a elaboração de suas demonstrações contábeis, desenvolvimento comercial, financeiro e até estrutural e, o estudo visa colaborar esse trabalho. O projeto de Licenciamento trará exigências significativas para que os clubes brasileiros participem nas principais competições internacionais como a Copa Libertadores da América e Copa Sul Americana. Os clubes deverão cumprir todos os critérios estabelecidos no Manual de Licenciamento da CBF: Critérios Financeiros, Critérios Desportivos, Critérios de Infraestrutura, Critérios Administrativo e de Capital Humano e Critérios Jurídicos.

O estudo sobre o valor comercial das marcas dos clubes de futebol do Brasil tem como objetivo contribuir com o fluxo de informações e ferramentas de marketing para o mercado do futebol. As análises apresentadas e os dados de cada clube podem contribuir para que os players do futebol no Brasil possam executar seus projetos com dados atuais e focados nos negócios dos clubes e de seus patrocinadores.



Boa leitura!

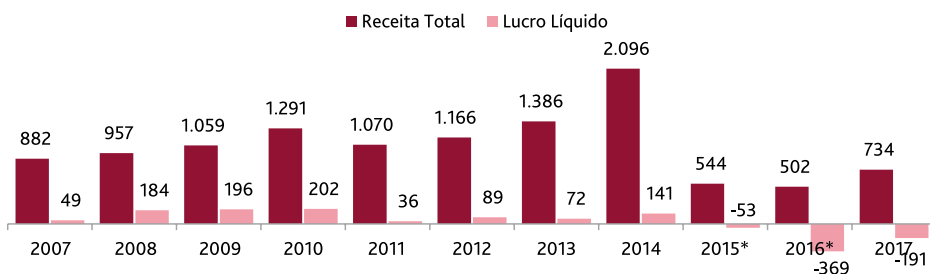
Raul Corrêa da Silva
Chairman and CEO



FIFA

Fundada em 1904, em Paris-França e sediada em Zurique-Suíça, a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) surgiu da união de alguns países europeus com o objetivo de organizar os torneios internacionais de futebol. Atualmente, a FIFA que é composta por 211 federações, tendo inclusive mais associados que a Organização das Nações Unidas (ONU) está presente em mais de 30 países e seu objetivo é a melhora contínua do futebol, atuando de acordo com seus estatutos.

Evolução - Receitas e Lucro Líquido – FIFA Em US\$/ milhões



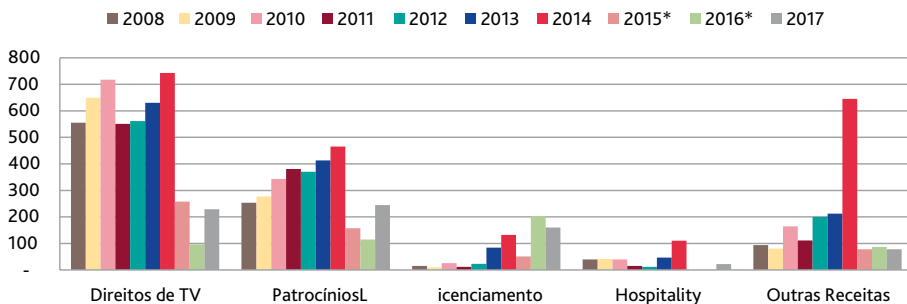
* Nota: A FIFA atualizou suas demonstrações financeiras de acordo com o IFRS 15.

Fonte: Balanços FIFA – Análise BDO

Atingindo de mais de 98% da receita orçada em 2017, a FIFA acredita exceder a meta do ciclo financeiro do período de 2015 a 2018. Com três categorias de patrocinadores para a Copa de 2018: parceiros oficiais da FIFA, patrocinadores específicos para a competição e patrocinadores regionais, que incluem a entrada de novos patrocinadores chineses, que buscam protagonismo maior no futebol, a receita superará o orçamento da entidade para esse ciclo.

As receitas operacionais da entidade aumentaram 46% de 2016 a 2017, partindo de US\$ 502 milhões para US\$ 734 milhões decorrentes dos direitos de transmissão, patrocínios, licenciamentos, bilheteria e outras receitas. A entidade reduziu seu déficit de 2016 de US\$ 368 milhões para US\$ 192 milhões em 2017. Tal redução se deu substancialmente com diminuição dos custos de anos anteriores que foram impactados com gastos em investigações, impairment de ativos e outras despesas extraordinárias.

Evolução – Fontes de Receita – FIFA Em US\$ milhões



** Nota: A FIFA atualizou suas demonstrações financeiras de acordo com o IFRS 15.*

Fonte: Balanços FIFA – Análise BDO

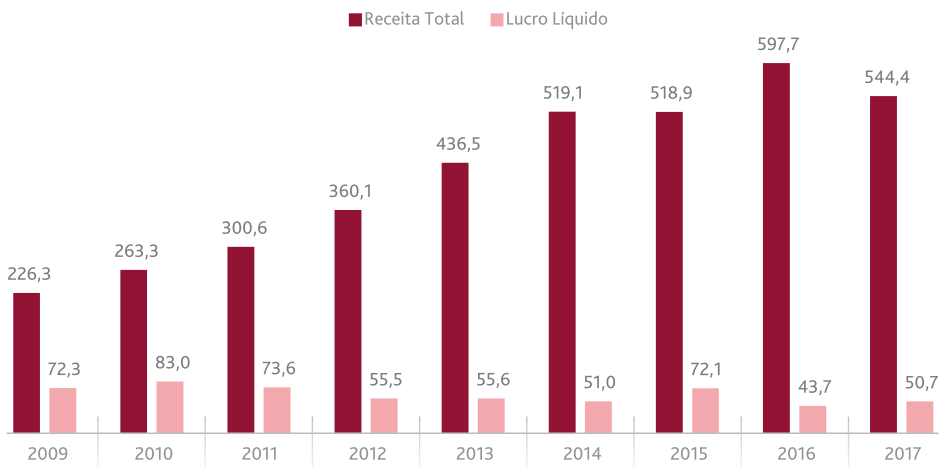
CBF – Confederação Brasileira de Futebol

No Brasil, a CBF é a entidade máxima em termos de futebol, fundada em 1914, com o antigo nome Confederação Brasileira de Desportos, é filiada à FIFA e à CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) e, assim como a FIFA, busca controlar e administrar o futebol no país.

A CBF é uma associação privada e tem sua formatação atual desde 1979, sendo voltada especificamente ao futebol e responsável pela organização dos campeonatos como o “Campeonato Brasileiro” séries A, B, C e D, além da “Copa do Brasil” e a administração das seleções Feminina e Masculina.

O resultado da CBF apresentou uma redução em suas receitas em relação ao exercício anterior da ordem de R\$ 53 milhões, decorrente, substancialmente, de receitas de patrocínio e direitos de transmissão. Há mais de 4 anos as suas receitas ultrapassaram a casa dos R\$ 500 milhões, conforme demonstrado abaixo:

Evolução – Receitas e Lucro Líquido - CBF Em R\$ milhões

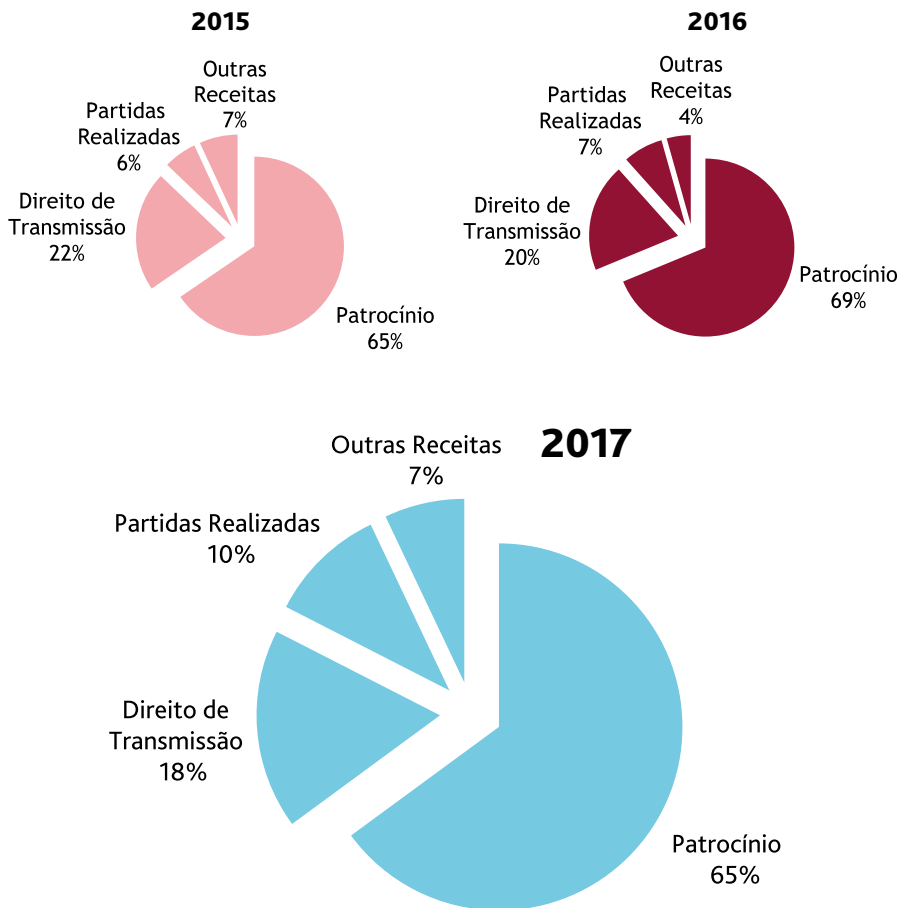


Fonte: Balanço CBF – Análise BDO

Nota: Não considera valores de receitas financeiras

A CBF manteve como maior fonte de receita os Patrocínios e os Direitos de Transmissão, e, nos últimos três anos, os mesmos têm representando aproximadamente 90% da receita total.

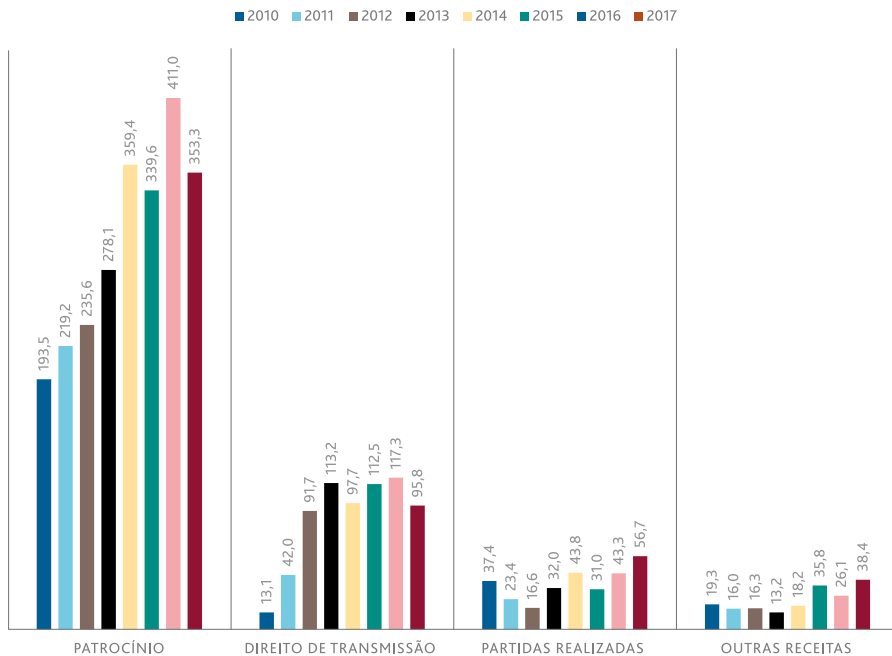
Evolução - Fontes de Receita - CBF



Fonte: Balanço CBF – Análise BDO

Com novas medidas de governança corporativa adotadas, bem como nova gestão, a entidade buscará retomar a queda das receitas de patrocínio, sua principal fonte de receita.

Evolução - Fontes de Receita - CBF Em R\$ milhões



Fonte: Balanço CBF – Análise BDO

Federações Estaduais

As federações são entidades de direito privado, sem fins lucrativos, de finalidades desportivas, com personalidade jurídica e patrimônios próprios, gozando nos termos do artigo 217, inciso I da constituição federal de autonomia administrativa, quanto a sua organização e funcionamento e não recebem verba pública.

O objetivo das federações é o de dirigir o futebol em seus estados, fomentar e aperfeiçoar o esporte, além de organizar os campeonatos estaduais. As Federações Estaduais respondem para a entidade máxima do futebol brasileiro (CBF).

Receita Total - Federações - Em R\$ mil

RK	Federação	Receita Total	Receita Total	Varição
2017		2017	2016	17 -16
1	São Paulo	54.613	50.726	8%
2	Rio de Janeiro	29.360	26.090	13%
3	Minas Gerais	13.229	12.395	7%
4	Rio Grande do Sul	12.957	12.155	7%
5	Pernambuco	6.160	8.108	-24%
6	Paraná	6.044	5.777	5%
7	Santa Catarina	5.871	4.361	35%
8	Bahia	5.153	5.555	-7%
9	Sergipe	4.223	3.729	13%
10	Ceará	3.109	2.495	25%
11	Goiás	2.911	3.053	-5%
12	Pará	2.858	1.908	50%
13	Rio Grande do Norte	2.807	2.818	0%
14	Piauí	2.500	1.721	45%
15	Mato Grosso do Sul	2.423	2.315	5%
16	Alagoas	2.388	1.649	45%
17	Maranhão	2.320	2.341	-1%
18	Paraíba	2.165	1.999	8%
19	Mato Grosso	2.130	2.156	-1%
20	Espirito Santo	2.040	2.659	-23%
21	Tocantins	1.653	1.420	16%

22	Acre	1.554	2.173	-28%
23	Rondônia	1.332	1.541	-14%
24	Amazonas	1.091	1.981	-45%
25	Amapá	*	1.072	*
26	Distrito Federal	*	*	*

*Nota: * Saldos não divulgados.*

As principais fontes de receitas das maiores federações do país: Paulista, Carioca e Mineira estão relacionadas a patrocínios, publicidade e transmissão. A federação Paranaense tem em receitas de bilheteria, a sua principal fonte de receita.

As federações listadas abaixo têm como a principal fonte de receita o PAF – Programa de Auxílio às Federações concedido pela CBF para contribuir financeiramente com os custos das competições regionais.

Cearense

Goiana

Paraense

Norte Rio Grandense

Piauí

Sul mato Grossense

Mato-grossense

Espirito santo

Tocantinense

Acreana

Rondoniense

Amazonense

A receita da Federação Paulista de Futebol é maior do que a soma de outras 19 federações.

Superávit (Déficit) - Federações - Em R\$ mil

RK	Federação	Resultado	Resultado	Varição
		2017	2016	17 -16
1	Rio Grande do Sul	3.959	-19.524	-120%
2	São Paulo	2.694	-6.653	-140%
3	Paraná	848	-185	-558%
4	Minas Gerais	502	283	77%
5	Mato Grosso	296	138	114%
6	Pernambuco	279	2.302	-88%
7	Sergipe	244	-226	-208%
8	Acre	156	92	70%
9	Paraíba	96	12	700%
10	Distrito Federal	58	-120	-148%
11	Rio Grande do Norte	35	*	*
12	Maranhão	35	36	-3%
13	Rondônia	14	123	-89%
14	Amazonas	12	1	1100%
15	Goiás	*	-227	-100%
16	Mato Grosso do Sul	-22	-15	47%
17	Espírito Santo	-32	188	-117%
18	Piauí	-33	48	-169%
19	Tocantins	-77	-42	83%
20	Ceará	-78	10	-880%
21	Santa Catarina	-139	28	-596%
22	Alagoas	-304	-695	-56%
23	Pará	-331	-983	-66%
24	Rio de Janeiro	-1.345	8.494	-116%
25	Bahia	-83	-123	-33%
26	Amapá	*	1	*

*Nota: * Saldos não divulgados*

No consolidado em 2017 as Federações Estaduais apresentaram Superávit de R\$ 9 milhões contra um déficit de R\$ 15 milhões de 2016.

Destacam-se as Federações Paulista e Gaúcha. A primeira porque reverteu o déficit de 2016 retomando o superávit, e a segunda pois, apesar de figurar em 4º lugar no ranking de receitas, apresentou o maior superávit de todas as federações. Isso ocorreu não por um aumento das receitas, mas pela redução das despesas gerais e administrativas, bem como da despesa com parcelamento de tributos.

Nesse contexto do mercado, a BDO publica seu estudo anual sobre as finanças dos clubes de futebol do Brasil. A metodologia de análise é a mesma dos anos anteriores, com dados extraídos das demonstrações contábeis publicadas pelos clubes, conforme a lei 12.395/11 que dispõe sobre a obrigatoriedade da publicação das demonstrações contábeis auditadas.

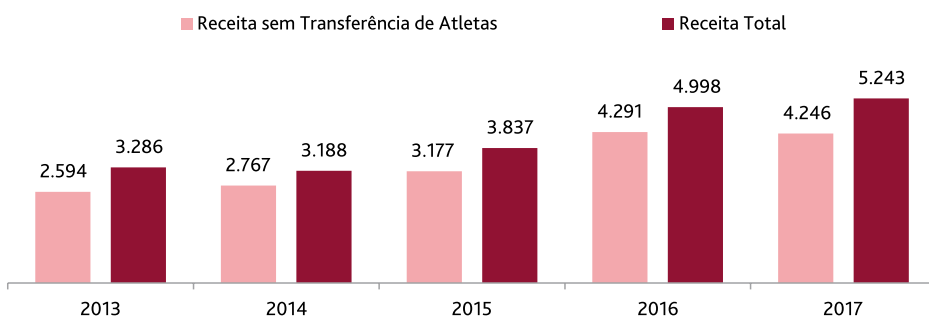
Essa análise apresenta os seguintes dados de cada um dos clubes com maiores receitas no futebol brasileiro, que já disponibilizaram seus balanços:

- ▶ Receita total e receita sem transferências de atletas
- ▶ Custo do Departamento de Futebol
- ▶ Superávits / (Déficits) do exercício
- ▶ Endividamento

Receita total e Receita sem Transferências de Atletas

Os 25 clubes analisados geraram receita total de R\$ 5,2 bilhões, o que representa um crescimento de 5% em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com transferências de atletas o volume gerado por esses 25 clubes atingiu R\$ 4,25 bilhões, uma queda de -1,08% em comparação com o exercício anterior.

Receitas Históricas – 25 Clubes – Em R\$ milhões



Fonte: BDO

Nos últimos cinco anos a receita total dos 25 clubes cresceu 60% enquanto as receitas excluídas as transferências de atletas apresentaram incremento de 64%.

Os direitos televisivos continuam a ser o carro chefe das receitas dos clubes brasileiros, todavia verifica-se uma redução nessa receita que reflete a não recorrência das luvas que foram recebidas pelos clubes em 2016.

A grande questão que deveria ser discutida pelos clubes não se refere a forma da contabilização dessa receita extraordinária, visto que o tema foi pacificado pela APFUT e Conselho Federal de Contabilidade, mas como os clubes utilizaram essa receita em seus fluxos de caixa: Contratações de atletas, pagamentos de contingências trabalhistas, pagamentos de tributos parcelados e correntes, etc. As próximas demonstrações financeiras irão refletir a gestão de cada clube.

Receita Total - 25 Clubes - Em R\$ mil

RK	Clubes	UF	Receita Total	Receita Total	Variaçã o
2017			2017	2016	17 -16
1	Flamengo	RJ	648.712	510.074	27%
2	Palmeiras	SP	503.682	468.644	7%
3	São Paulo	SP	482.595	393.373	23%
4	Corinthians	SP	391.242	485.468	-19%
5	Grêmio	RS	364.582	330.366	10%
6	Cruzeiro	MG	344.315	238.360	44%
7	Atlético MG	MG	311.365	316.312	-2%
8	Santos	SP	287.002	295.839	-3%
9	Botafogo	RJ	280.546	160.118	75%
10	Internacional	RS	245.915	292.651	-16%
11	Fluminense	RJ	229.057	293.194	-22%
12	Vasco da Gama	RJ	191.506	213.320	-10%
13	Atlético PR	PR	161.285	164.075	-2%
14	Coritiba	PR	119.098	109.836	8%
15	Bahia	BA	114.004	125.903	-9%
16	Sport	PE	105.472	129.597	-19%
17	Chapecoense	SC	99.802	67.195	49%
18	Vitória	BA	90.071	111.976	-20%
19	Ponte Preta	SP	68.768	64.579	6%
20	Goiás	GO	64.768	90.406	-28%
21	Avai	SC	59.290	20.357	191%
22	Paysandu	PA	30.318	35.983	-16%
23	Figueirense	SC	26.533	70.891	-63%
24	Criciúma	SC	17.386	25.964	-33%
25	Guarani	SP	14.671	8.667	69%

Fonte: BDO

Os 25 clubes analisados apresentaram crescimento das receitas em R\$ 224 mil (4,48%) em relação ao ano anterior (2016) e esse fato é decorrente da queda das receitas com as luvas. Quando desconsideradas as transferências de atletas, as receitas praticamente não sofreram alteração significativa (-1,07%). Esse indicador reflete a necessidade do aumento das demais fontes de receitas como patrocínios, principalmente.

Somente 44% dos clubes analisados apresentaram crescimento em suas receitas em relação ao ano anterior (87% em 2016). O fato é preocupante pois se por um lado as receitas não demonstram tendência de crescimento, os custos devem aumentar com os 75% dos valores das parcelas do PROFUT a serem pagas em 2018.

Receita sem transferência de atletas 25 Clubes - Em R\$ mil

RK 2017	Federação	UF	Receitas sem atletas	Receitas sem atletas	Varição
			2017	2016	17 -16
1	Palmeiras	SP	466.393	417.342	12%
2	Flamengo	RJ	465.643	498.079	-7%
3	Cruzeiro	MG	309.181	209.894	47%
4	São Paulo	SP	293.931	282.208	4%
5	Corinthians	SP	293.411	341.030	-14%
6	Grêmio	RS	287.786	312.464	-8%
7	Botafogo	RJ	273.502	150.375	82%
8	Atlético MG	MG	268.083	237.755	13%
9	Internacional	RS	220.037	273.092	-19%
10	Santos	SP	208.370	223.015	-7%
11	Fluminense	RJ	186.240	240.756	-23%
12	Vasco da Gama	RJ	136.291	213.320	-36%
13	Atlético PR	PR	131.569	131.172	0%
14	Sport	PE	105.472	119.116	-11%
15	Bahia	BA	102.516	117.385	-13%
16	Coritiba	PR	99.530	101.002	-1%
17	Chapecoense	SC	88.504	60.614	46%
18	Vitória	BA	72.089	109.683	-34%
19	Goiás	GO	63.609	66.278	-4%
20	Ponte Preta	SP	60.899	58.638	4%
21	Avai	SC	47.378	18.276	159%
22	Figueirense	SC	19.132	58.034	-67%
23	Criciúma	SC	15.721	15.827	-1%
24	Guarani	SP	*	*	0%
25	Paysandu	PA	30.318	35.983	-16%

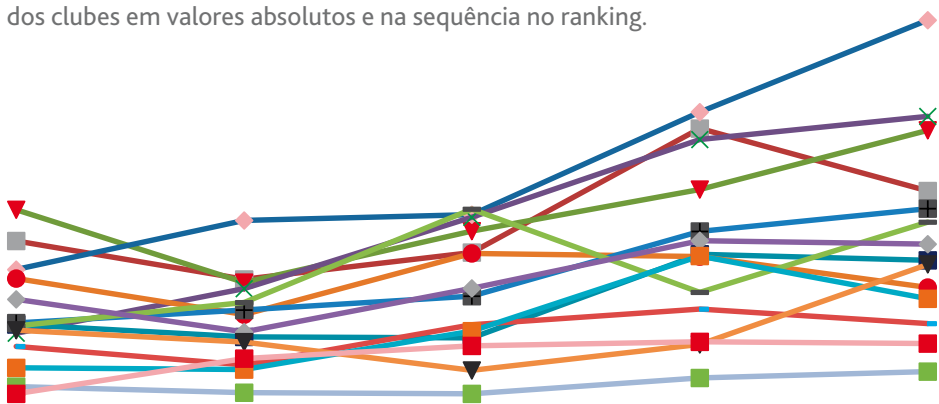
*Nota: * Saldos não divulgados*

Fonte: BDO

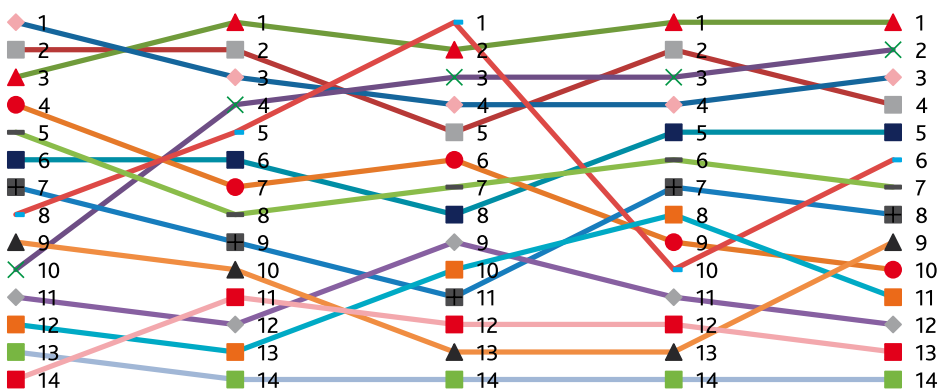
14 clubes apresentaram queda de sua receita desconsiderando as transferências de atletas em 2017. No ano de 2016 somente 3 clubes apresentaram queda.

Para uma análise comparativa mais ilustrativa, apresentamos a evolução das receitas dos clubes em valores absolutos e na sequência no ranking.

Para uma análise comparativa mais ilustrativa, apresentamos a evolução das receitas dos clubes em valores absolutos e na sequência no ranking.



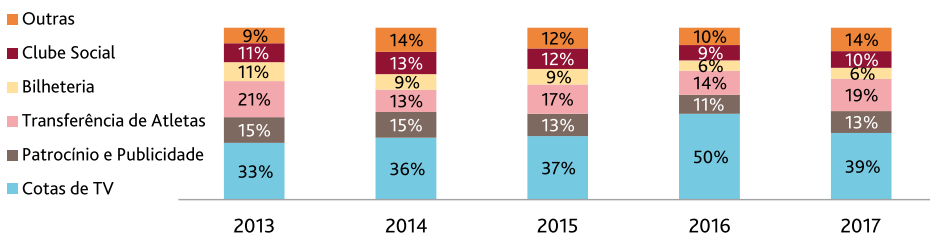
- Corinthians
- ▼ São Paulo
- ◆ Flamengo
- × Palmeiras
- Santos
- Internacional
- Grêmio
- Vasco da Gama
- Cruzeiro
- ◆ Atlético MG
- Fluminense
- ▼ Botafogo
- Coritiba
- Atlético PR



- Corinthians
- ▲ Flamengo
- ◆ São Paulo
- × Palmeiras
- Grêmio
- Internacional
- Santos
- Cruzeiro
- Atlético-MG
- ◆ Vasco da Gama
- Fluminense
- ▲ Botafogo
- Coritiba
- Atlético-PR

Nos últimos cinco anos, a distribuição das fontes de receitas dos clubes sofreu alterações, todavia a cota de TV permaneceu como principal fonte por todo este período. Sua redução no ano de 2017 se deve a não recorrência da receita com luvas.

Participação das Fontes de Receitas - 25 clubes



Fonte: BDO

A receita proveniente de transferência de atletas, segunda maior fonte de receita dos clubes brasileiros, não apresentou crescimento significativo em relação aos anos anteriores. Essa receita não dispara e se aproxima da receita com cotas de TV porque os clubes não são detentores de 100% dos direitos na negociação, e em vários casos a participação do clube é mínima em função do pagamento das comissões.

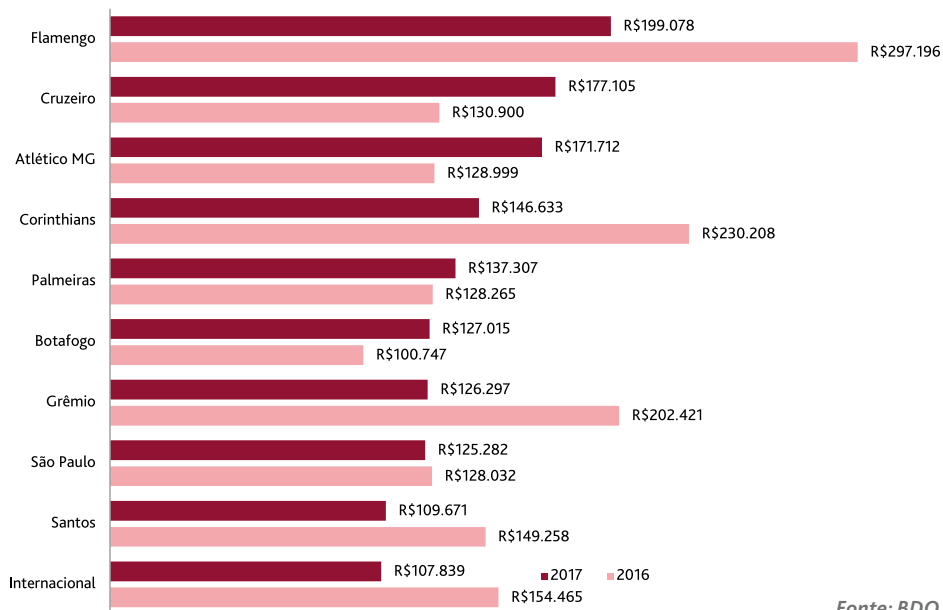
Com a crise econômica que o Brasil estava nos últimos anos, a Receita com Patrocínio e publicidade perdeu espaço e, se não fosse o contrato da Caixa com os clubes, seria a menor fonte de receita, dentro das aberturas analisadas, menor até que o Clube Social.

Já a receita com bilheteria está estagnada, após forte crescimento com as novas arenas do país no período pré-Copa do Mundo, demonstrando a baixa exploração que os clubes fazem em seus dias de jogos, além dos reflexos dos programas de sócio torcedor.

As outras receitas incluem os demais recursos gerados com o estádio, contratos de licenciamento, aluguéis, loterias, premiações.

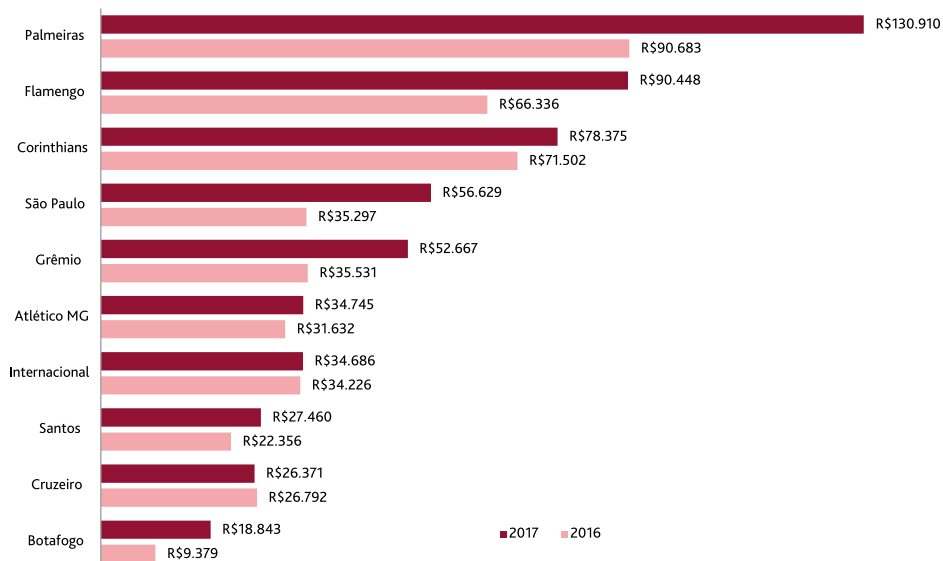
A seguir, a BDO apresenta os dez clubes com as maiores receitas geradas, em cada uma das principais fontes em 2017 e a comparação com 2016.

Cotas de TV - Em R\$ milhões

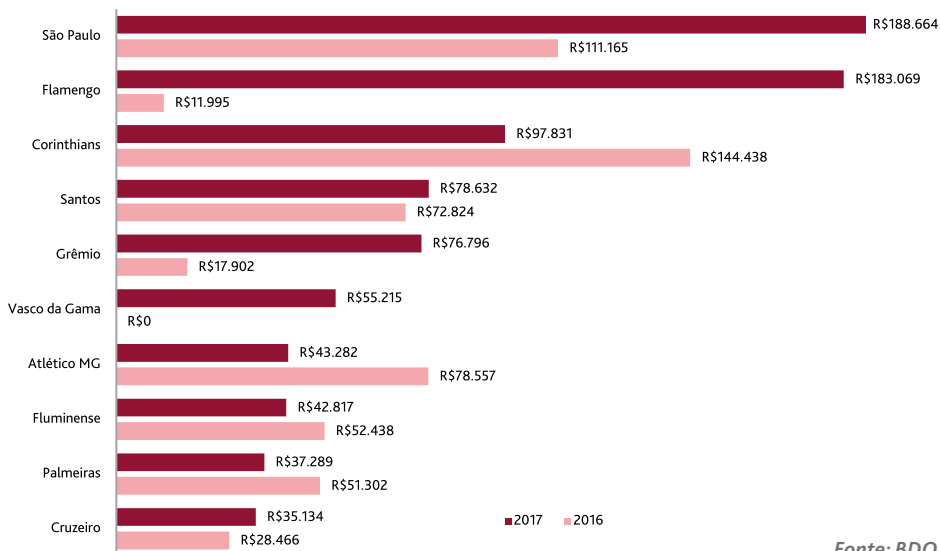


Fonte: BDO

Patrocínio e Publicidade - Em R\$ milhões

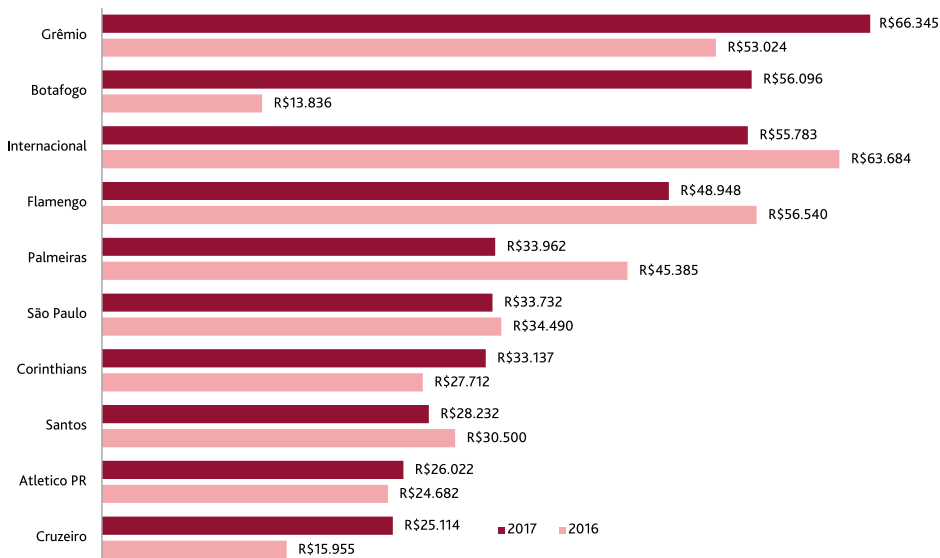


Transferências de Atletas – Em R\$ milhões



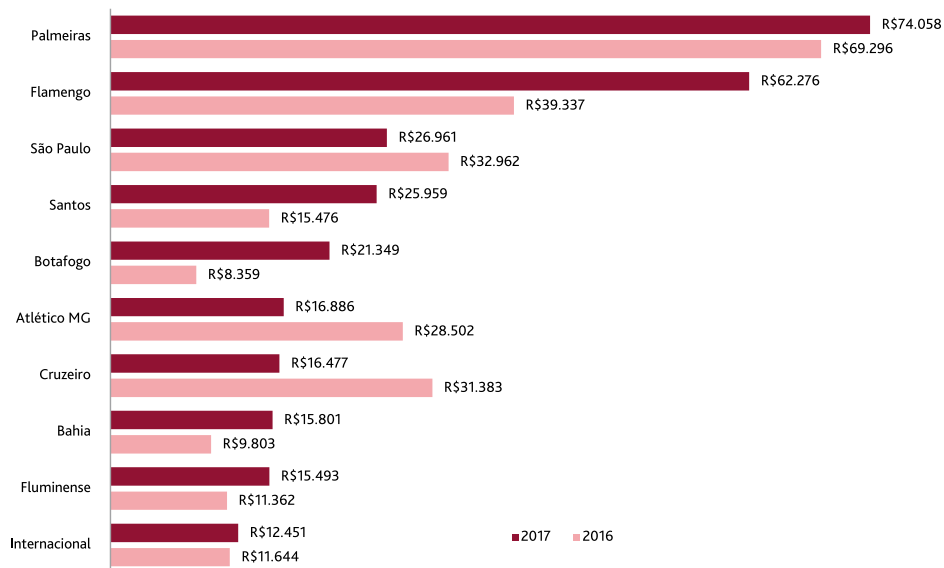
Fonte: BDO

Clube Social e Esporte Amador – Em R\$ milhões



Fonte: BDO

Bilheteria – Em R\$ milhões



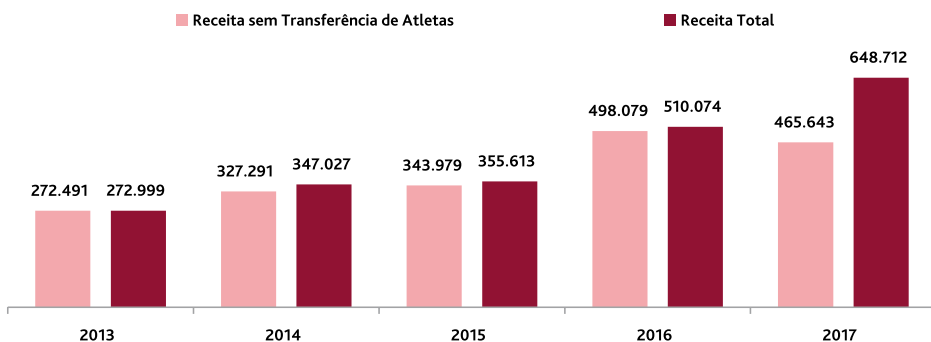
Fonte: BDO

A seguir a BDO apresenta os dados dos 25 maiores clubes brasileiros em 2017 e a comparação com seu histórico de geração de receitas, além de sua distribuição das fontes receita.

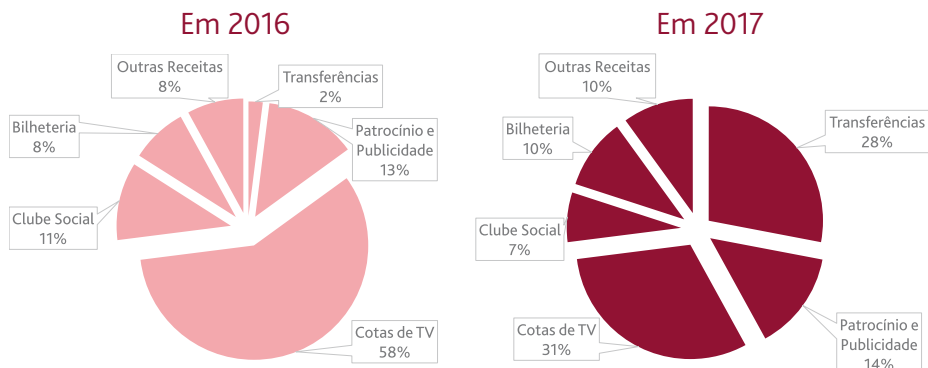
1º Flamengo

O Flamengo assumiu a liderança de receitas no Brasil, substancialmente, em função da venda dos direitos econômicos do jogador Vinicius Junior, ao clube Real Madrid, pelo montante de R\$ 150 milhões. Desconsiderada essa receita extraordinária, o clube apresentou queda nas receitas, principalmente pela não recorrência das Luvas registradas em 2016 no montante de R\$ 120 milhões.

Receitas Históricas Flamengo - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

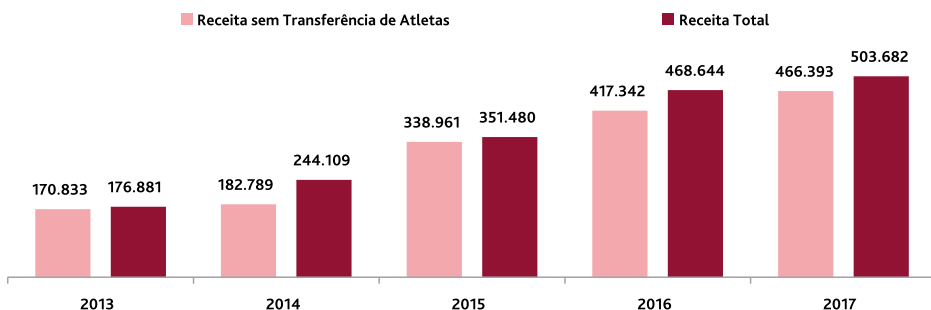
Outro destaque do clube foram as receitas de bilheteria que foram maiores em 2017 por sua participação nas copas Libertadores da América e Sul-americana, além da maior receita de bilheteria da copa do Brasil em relação à 2016.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 137% e as receitas sem atletas cresceram 71 % no mesmo período.

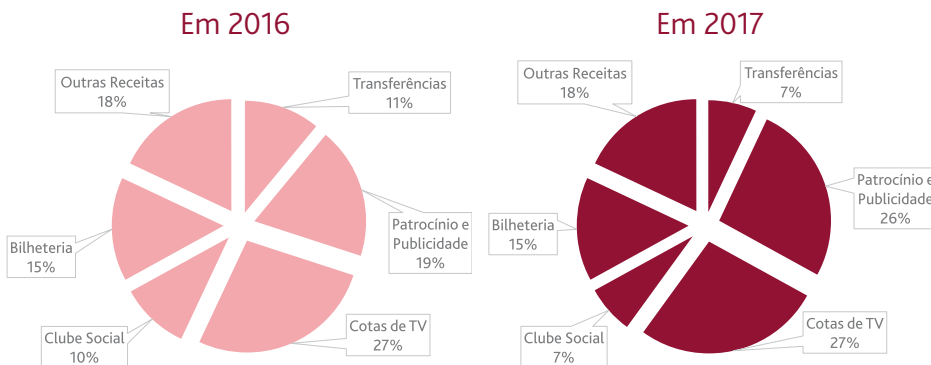
2º Palmeiras

O Palmeiras subiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017, o crescimento de sua receita total foi de 7,5 % em relação a 2016. Esse crescimento representou um incremento de R\$ 35 milhões. Quando desconsideradas as receitas com atletas o crescimento foi de 12%.

Receitas Históricas Palmeiras - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

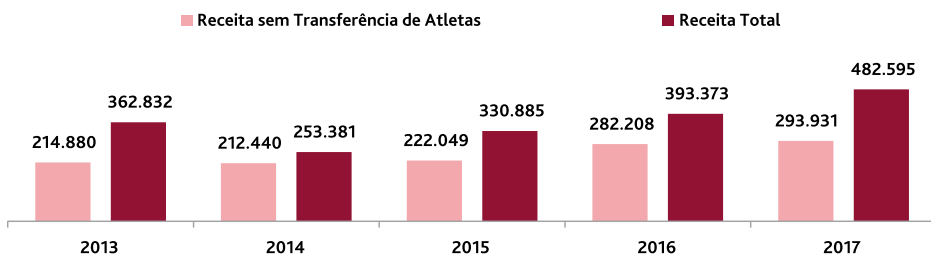
Em 2017, o clube apresentou a maior receita com cota de TV com mais R\$ 137 milhões de faturamento, todavia com crescimento de 7%, já a receita de patrocínio cresceu 44% pela renovação de contrato com seu principal patrocinador. Nos últimos 3 anos essa receita cresceu 90%.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 185% e as receitas sem atletas cresceram 173% no mesmo período.

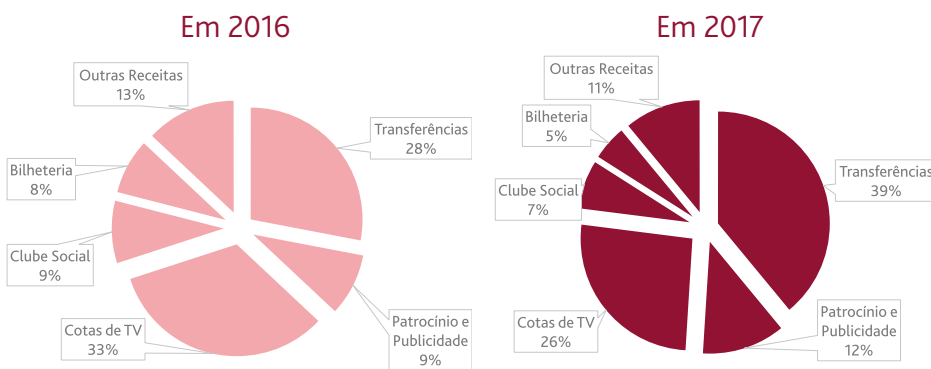
3º São Paulo

O São Paulo passa a figurar na 3ª posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017, houve um aumento de 23% de sua receita total, já a receita sem transferências de atletas teve um aumento de 4% em relação a 2016.

Receitas Históricas São Paulo - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

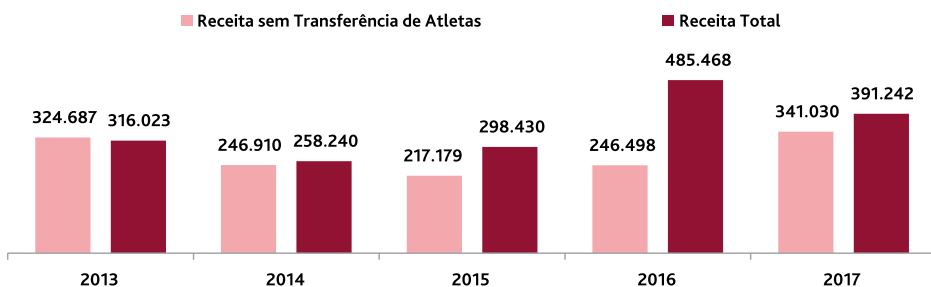
Em 2017, as receitas provenientes de transferências de atletas representaram 39% da receita total do clube, valor que corresponde a R\$ 189 milhões. Essa foi a sua principal fonte de receita, foram vários atletas negociados, sendo os mais relevantes, David Neres e Luiz de Araújo que juntos geraram receitas líquidas de R\$ 62 milhões para o clube.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 33% e as receitas sem transferência de atletas cresceram 37% no mesmo período.

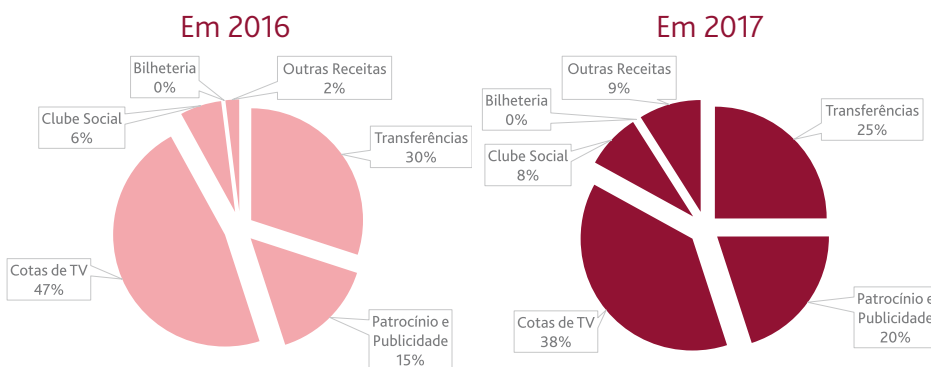
4º Corinthians

O Corinthians passa a figurar como 4º colocado do ranking de receitas do futebol brasileiro, comparado ao ano passado. Em 2017, a sua receita total diminuiu 17% em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve uma queda de 14%.

Receitas Históricas Corinthians - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

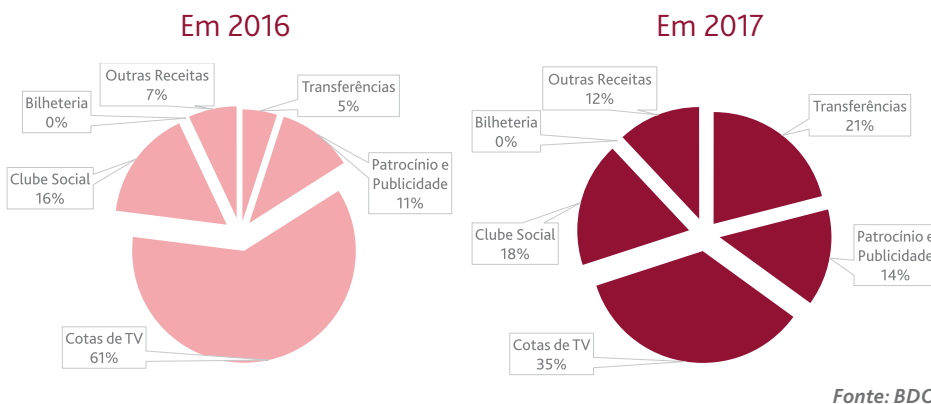
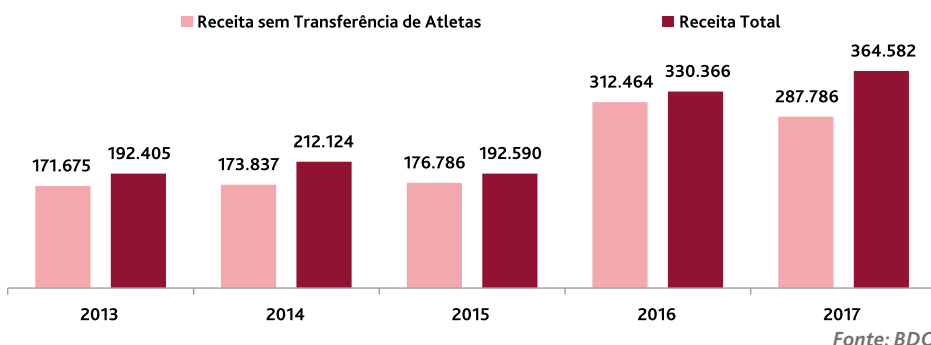
Em 2017, as receitas geradas com transferências de atletas caíram 33% em relação a 2016, ano em que saíram do clube atletas como: Gil, Ralf, Renato Augusto, Malcom e Vagner Love. A receita com cotas de TV apresentou redução de 37% em função do efeito da ausência de luvas para esse ano.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 24% e as receitas sem atletas cresceram 19% no mesmo período.

5º Grêmio

O Grêmio manteve na mesma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. O clube apresentou crescimento de 11% em relação a 2016, o que corresponde a R\$ 35 milhões de incremento. Quando desconsideradas as receitas com atletas o clube apresentou queda de 8%

Receitas Históricas Grêmio - Em R\$ milhares



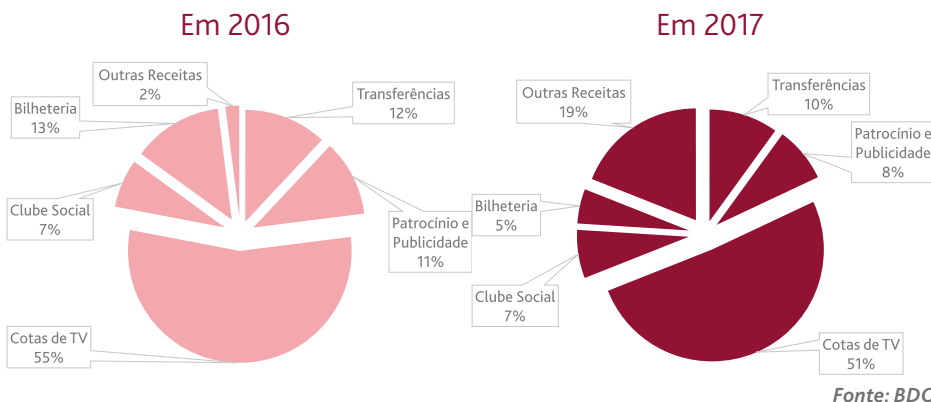
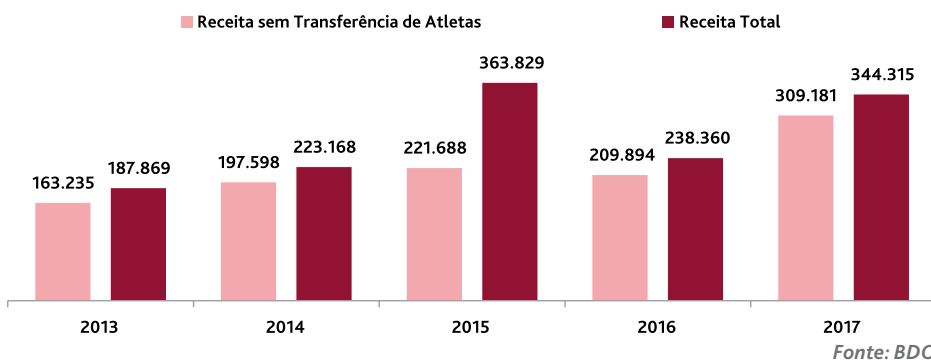
Em 2017, o clube verificou aumento das receitas provenientes de contratos televisivos em 19%, valor que corresponde a um decréscimo de R\$ 20 milhões. A receita com transferências de atletas apresentou um crescimento de 347% em relação à 2016, sustentado pelas negociações de Pedro Rocha e Wallace, correspondente a R\$ 59 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 90% e as receitas sem atletas cresceram 67% no mesmo período.

6º Cruzeiro

O Cruzeiro subiu 4 posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 houve aumento de sua receita total de 45%, em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com transferências de atletas, o aumento foi de 47%, representando um total de R\$ 99 milhões.

Receitas Históricas Cruzeiro - Em R\$ milhares



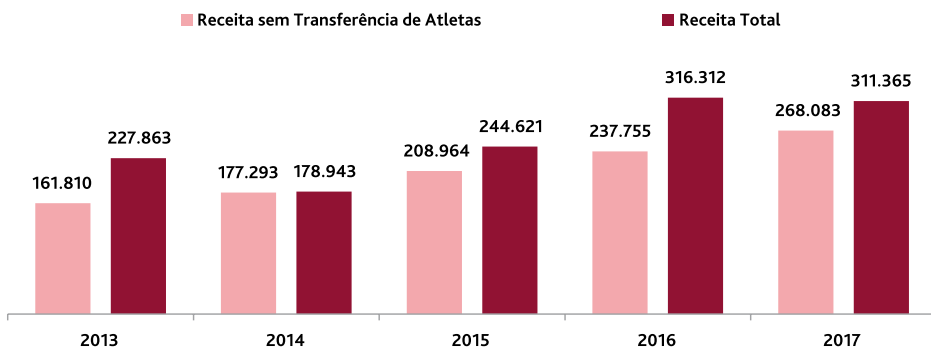
Em 2017 o clube aumentou suas receitas com patrocínio e cotas de TV em 35%, que representam a geração de R\$ 46 milhões. Todavia, as notas explicativas e quadros das demonstrações contábeis não separam o tipo de receita que corroborou para esse crescimento pois estão na mesma linha de receitas. As outras receitas tiveram crescimento de 2017 em relação ao ano anterior em função do crescimento de receitas com sócio torcedor, entre outros.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 84% e as receitas sem atletas cresceram 90% no mesmo período.

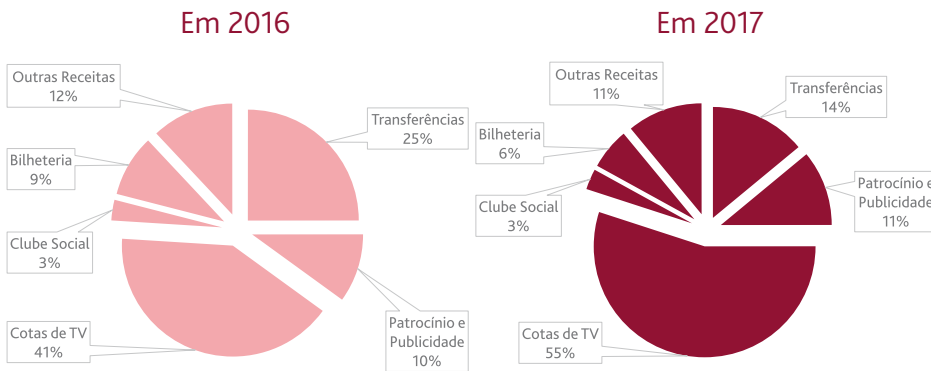
7º Atlético MG

O Atlético MG caiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 houve um decréscimo de receita de 2% em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve um aumento de 13% em relação ao ano anterior.

Receitas Históricas Atlético MG - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

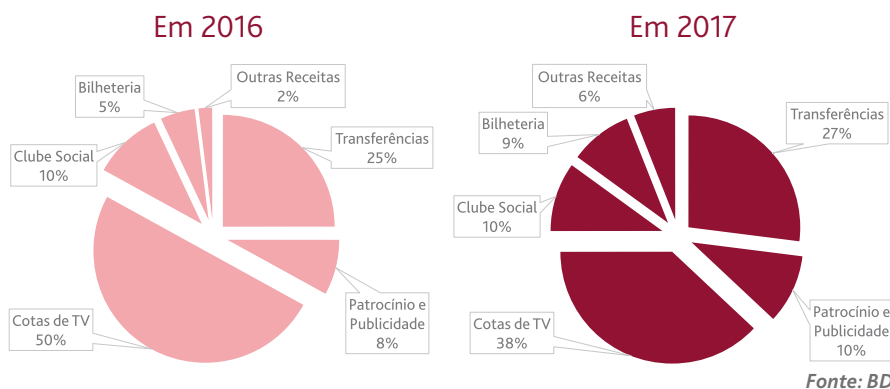
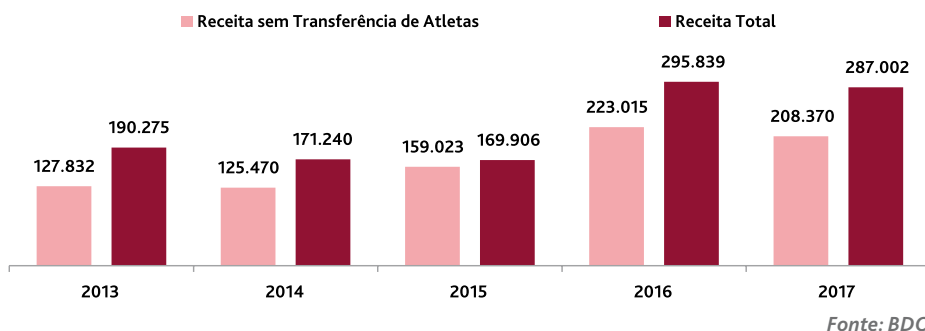
Em 2017 o clube obteve um aumento de 34% das receitas com cotas de TV e redução com as receitas de transferência de atletas, em relação a 2016, valor que corresponde a uma redução de R\$ 35 milhões. Destacam-se as vendas de Lucas Pratto e Carlos.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 34% e as receitas sem atletas cresceram 66% no mesmo período.

8º Santos

O Santos caiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 houve uma redução de 3% em sua receita total em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve uma redução de 7%, valor que equivale a quase R\$ 15 milhões.

Receitas Históricas Santos - Em R\$ milhares



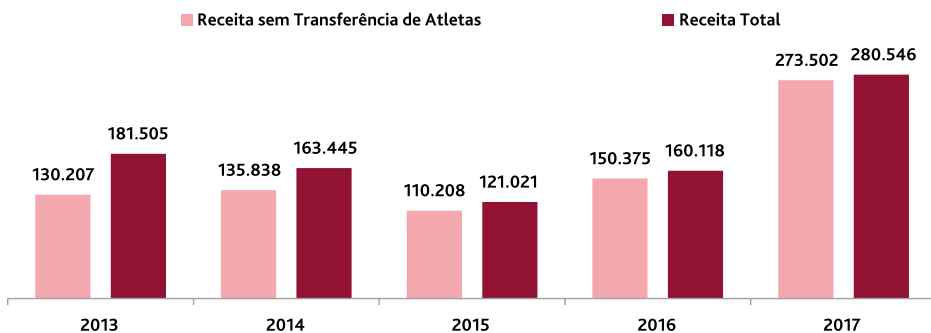
Em 2017 o clube sofreu redução das receitas com direitos televisivos em 27%, um decréscimo de R\$ 39 milhões. As notas explicativas às demonstrações financeiras não apresentam a origem dessa redução, todavia, provavelmente referem-se à não recorrência das luvas recebidas em 2016.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 51% e as receitas sem atletas cresceram 64% no mesmo período.

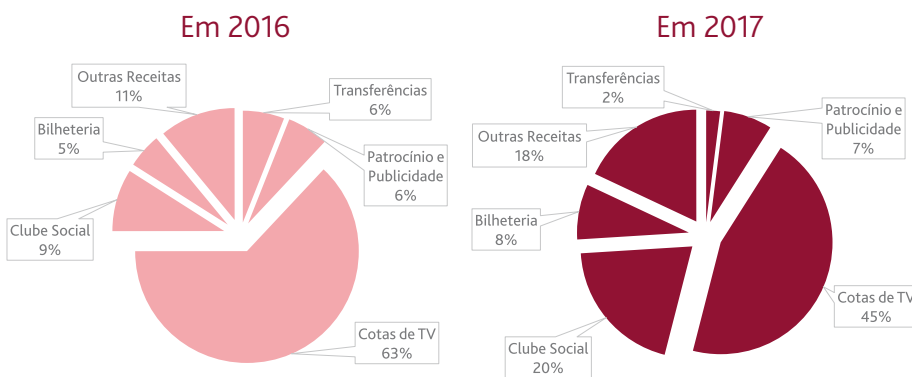
9º Botafogo

O Botafogo subiu três posições do ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 as receitas totais aumentaram em 75% em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas, o crescimento foi de 82%.

Receitas Históricas Botafogo - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

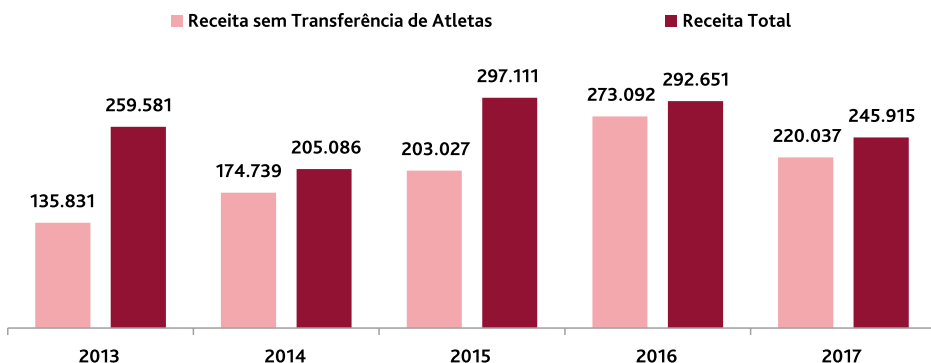
Em 2017 o clube ampliou suas receitas com bilheteria em 163%, principalmente em função da sua participação na copa Libertadores da América, adicionalmente as receitas de patrocínio e publicidade cresceram em função dessa competição.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 55% e as receitas sem atletas cresceram 110% no mesmo período.

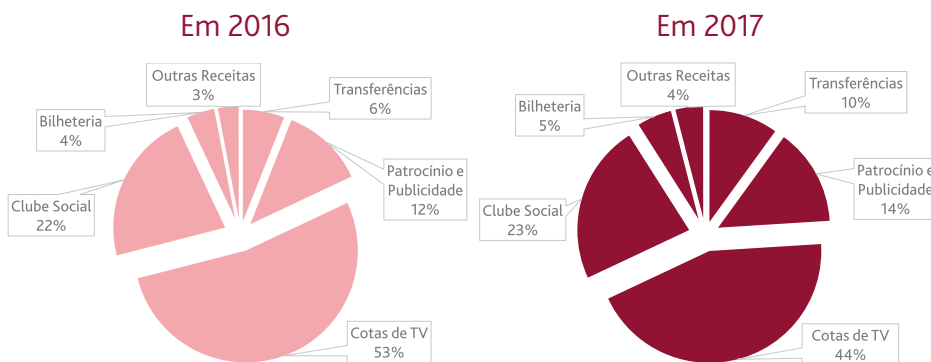
10º Internacional

O Internacional caiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 houve uma queda de 16% de sua receita total em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve queda de 19%.

Receitas Históricas Internacional - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

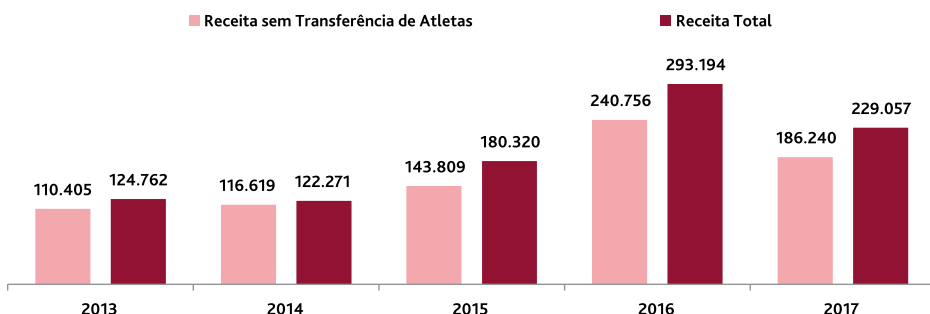
Em 2016, o valor de direito televisivo do clube teve uma redução de 31% em função da não recorrência das luvas do ano de 2016.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou redução de 5% e as receitas sem atletas cresceram 63% no mesmo período.

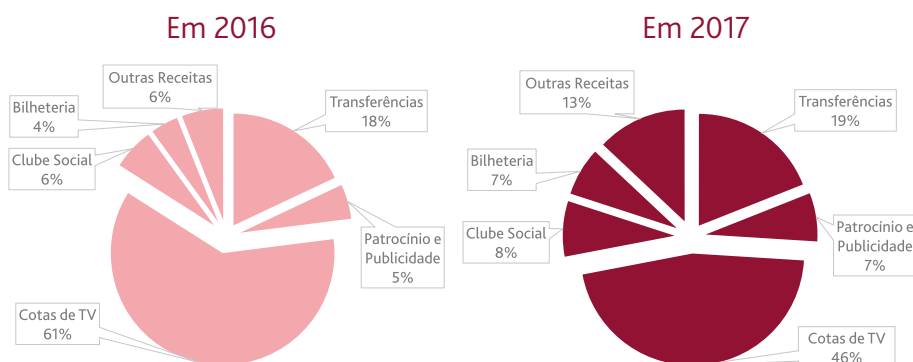
11º Fluminense

O Fluminense caiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017, houve uma redução da receita de 22% em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas o crescimento foi de 23%.

Receitas Históricas Fluminense - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

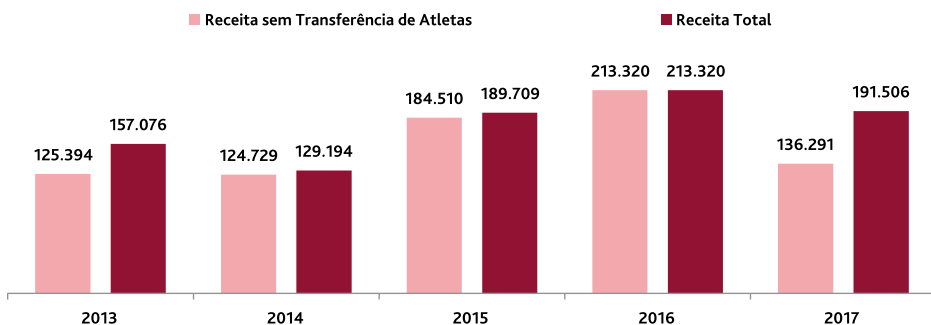
Em 2017 o clube obteve a redução de sua receita com direitos televisivos de 40%, o que a decréscimo de R\$ 70 milhões. O principal motivo foi a não recorrência das luvas. A grande questão do clube não é a contábil, pois a contabilização das luvas foi pacificada pelo CFC e APFUT em 2017, mas sim como o clube empregou em seu fluxo de caixa o montante recebido da televisão em 2016 para a gestão posterior que assumiu o clube.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 85% e as receitas sem atletas cresceram 69% no mesmo período.

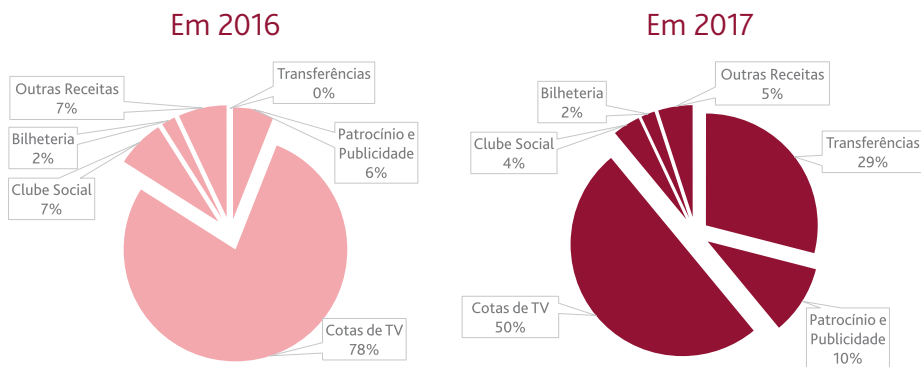
12º Vasco da Gama

O Vasco da Gama caiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 houve uma redução de 10% de sua receita total em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve uma redução de 36%.

Receitas Históricas Vasco da Gama - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

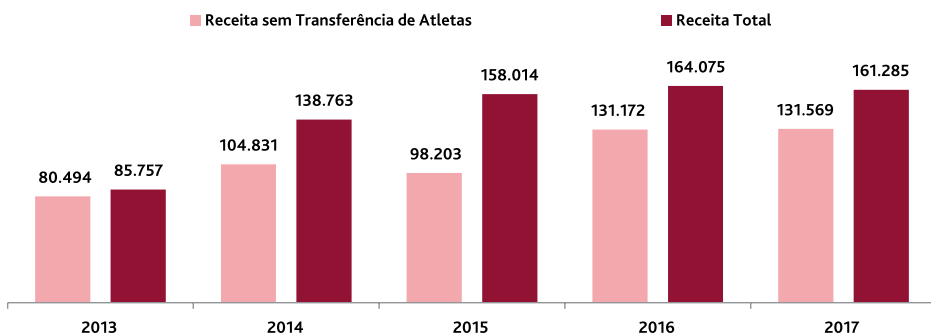
Em 2017 o clube reduziu suas receitas oriundas dos contratos televisivos em 42%, ou R\$ 68 milhões. Isso em função da não recorrência das luvas. Por outro lado, o clube verificou aumento das receitas da ordem de 55 milhões de Reais, principalmente com as vendas de Luan por R\$ 10,2 milhões por 60% dos direitos – transferido ao Palmeiras e de Douglas: R\$ 44 milhões por 100% dos direitos – transferido ao Manchester City.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou crescimento de 22% e as receitas sem atletas cresceram 9% no mesmo período.

13º Atlético PR

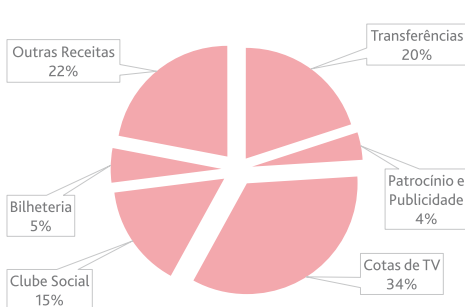
O Atlético PR caiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 houve um decréscimo de 2% de sua receita total, em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas apresentou um crescimento de 0,3%.

Receitas Históricas Atlético PR - Em R\$ milhares

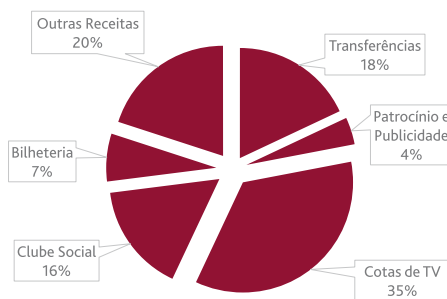


Fonte: BDO

Em 2016



Em 2017



Fonte BDO

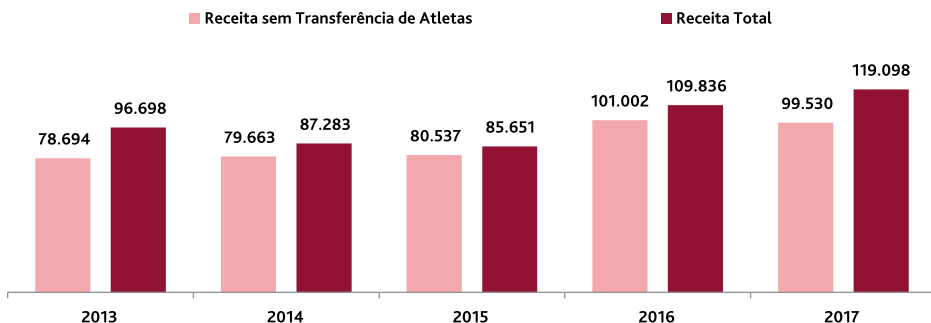
Em 2017 as receitas provenientes de contratos televisivos, foram de somente 2%, valor que corresponde a R\$ 700 mil. Todavia, teve aumento das receitas com premiações e bilheteria com aumento de 84% principalmente pelo avanço de fases na copa libertadores da América.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou crescimento de 89%. Já em relação a receita sem transferência o aumento foi de 64%.

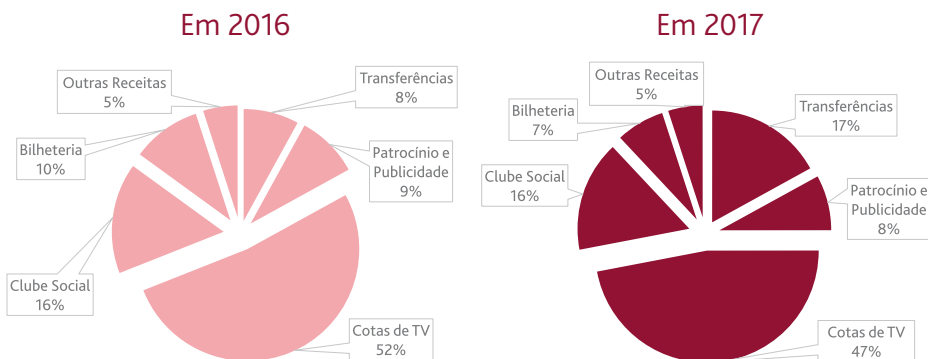
14º Coritiba

O Coritiba subiu três posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 a sua receita total apresentou crescimento de 9% em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas o clube, em 2017, apresentou uma queda de 2%.

Receitas Históricas Coritiba - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

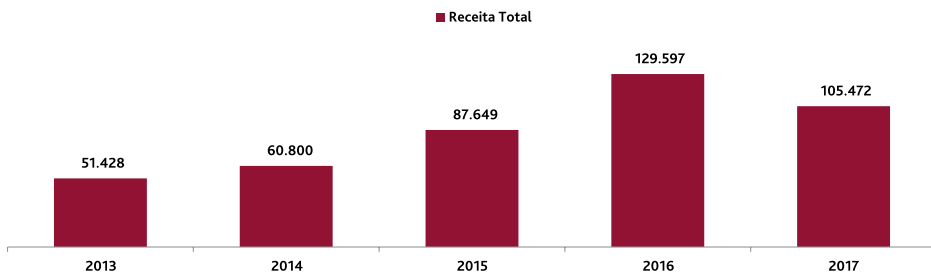
Em 2017 o clube apresentou aumento de 138% em sua receita com transferência de atletas. Entre os negociados estão o zagueiro Juninho vendido ao Palmeiras, Dodô para o Shakhtar Donetsk e sua cria da base de 16 anos Rodrigo Guth para o Atalanta.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 24% e as receitas sem atletas cresceram 27% no mesmo período.

15º Sport

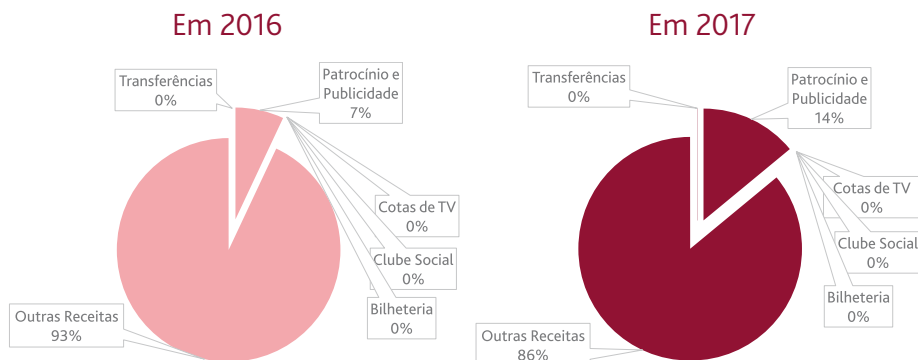
O Sport manteve a posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 apresentou queda de 19% de sua receita total em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas o clube, em 2017, apresentou uma queda de 12%.

Receitas Históricas Sport - Em R\$ milhares



Fonte: BDO

Nota: Sport não demonstrou as aberturas de transferência de atletas, contratos televisivos e bilheteria no balanço para que a análise das fontes de receita fosse elaborada.



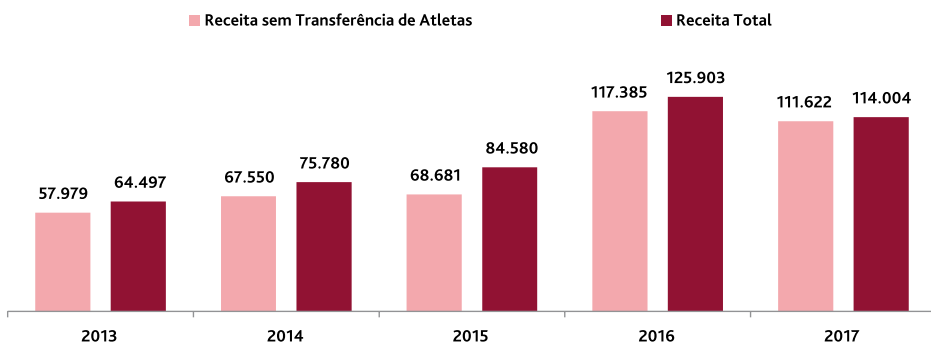
Fonte: BDO

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 106%. As receitas sem atletas cresceram 114% no mesmo período.

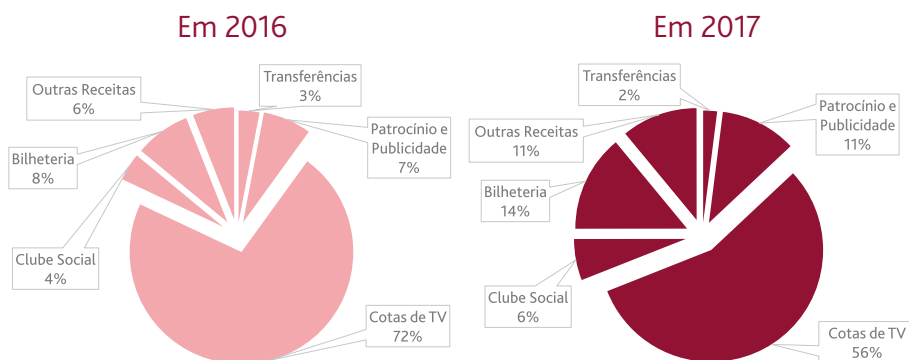
16º Bahia

O Bahia caiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 o clube apresentou uma queda de 9% na sua receita total em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve a mesma queda de 9%.

Receitas Históricas Bahia - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

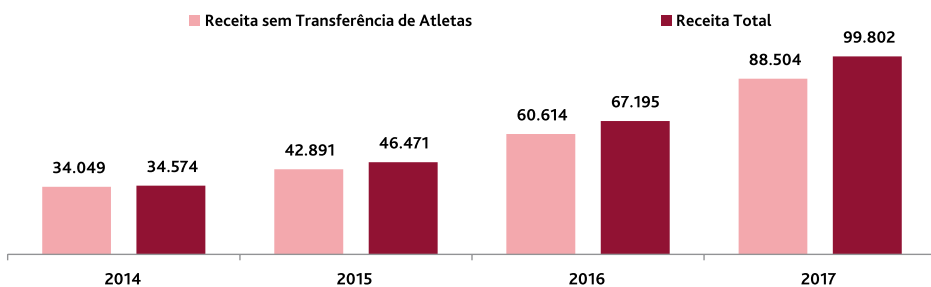
Em 2017 o clube verificou queda de 30% das receitas provenientes de contratos televisivos provavelmente decorrente da não reincidência das luvas recebidas em 2016.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 78% e as receitas sem atletas cresceram 95% no mesmo período.

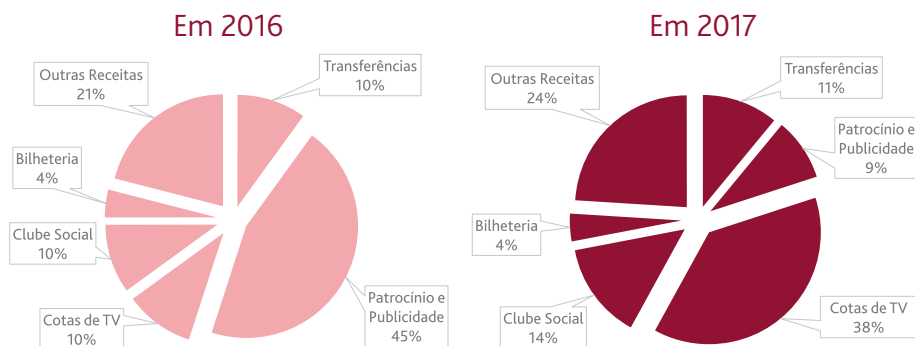
17º Chapecoense

A Chapecoense subiu três posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 a sua receita total apresentou um crescimento de 48% em relação a 2016. Quando desconsideradas as receitas com transferências de atletas do clube, em 2016, apresentou um acréscimo de 47%.

Receitas Históricas Coritiba - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

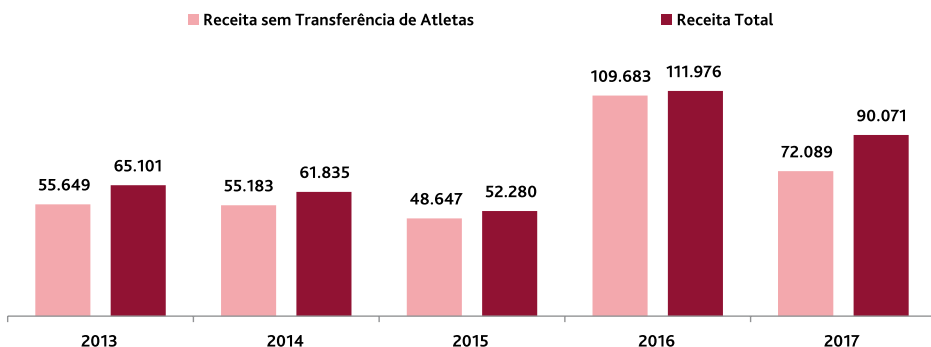
Em 2017 o clube teve um aumento de 102% na receita com negociação de atletas, decorrente da venda do atleta Rossi para o Shenzhen, da segunda divisão chinesa por 3,5 milhões de Euros. O crescimento do programa de sócio torcedor foi de 111% com forte apelo em função dos acontecimentos que afetaram o elenco do clube. Vale o destaque para o aumento das receitas de doações de extraordinários 84000% por conta de valores recebidos com intuito de reconstrução da entidade e apoio esportivo de patrocinadores, torcedores, fornecedores, parceiros de negócio e rendas líquidas de partidas amistosas nacionais e internacionais.

Nos últimos quatro anos a receita total do clube apresentou evolução de 191% e as receitas sem atletas cresceram 159% no mesmo período.

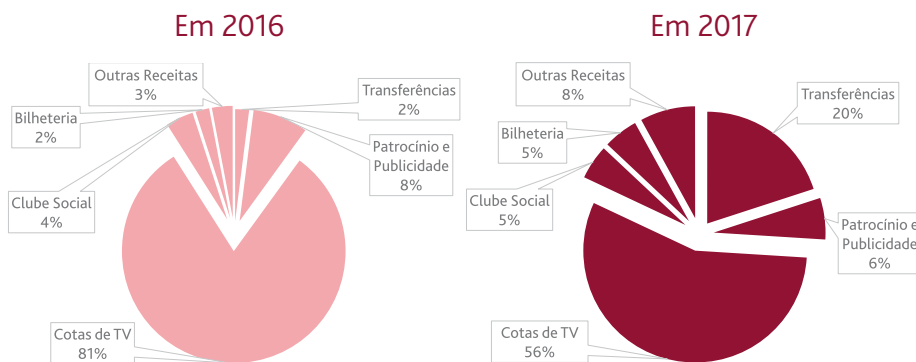
18º Vitória

O Vitória caiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 houve uma redução de 19% de sua receita total. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve a redução de 34%.

Receitas Históricas Vitória - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

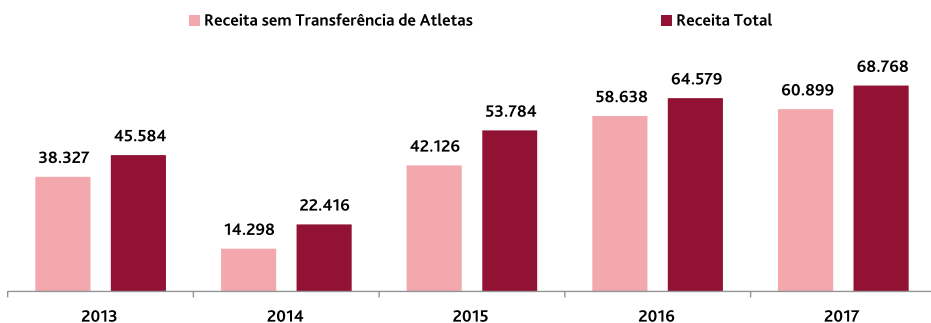
A principal queda das receitas decorreu dos direitos de imagem de arena, todavia as notas explicativas não discorrem sobre esse tipo de receita, cujo montante apresentou queda de R\$ 40 milhões em relação à 2016.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 38% e as receitas sem atletas cresceram 31% no mesmo período.

19º Ponte Preta

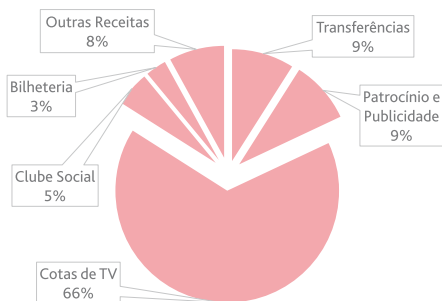
A Ponte Preta subiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 houve aumento 6% de sua receita total. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve aumento de 3%.

Receitas Históricas Ponte Preta - Em R\$ milhares

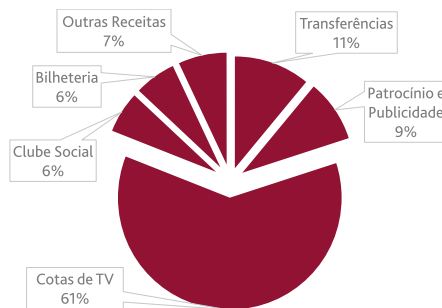


Fonte: BDO

Em 2016



Em 2017



Fonte: BDO

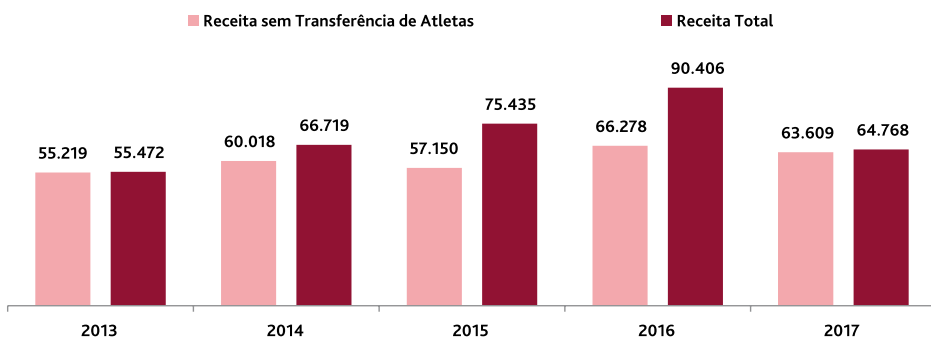
A receita com bilheteria apresentou crescimento de 110% em 2017 se comparado com o ano anterior. Esse excelente crescimento contrasta com a perda de 5 mandos de campo por invasão da torcida na última partida do brasileiro de 2017 série A. Provavelmente os impactos na receita de bilheteria serão verificados em 2018.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 51% e as receitas sem atletas cresceram 58% no mesmo período.

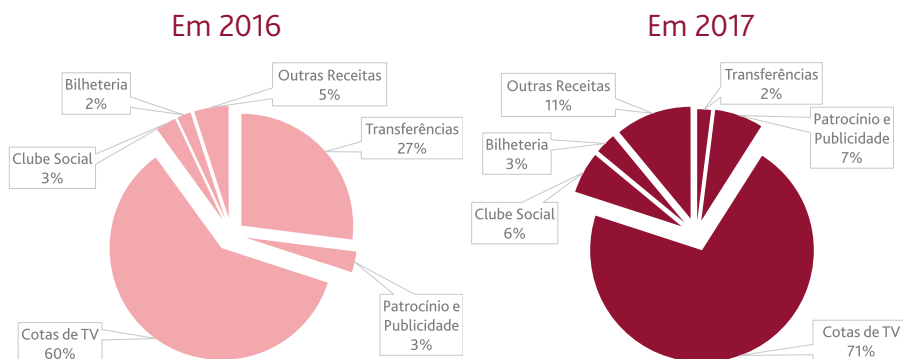
20º Goiás

O Goiás caiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017, apresentou queda de 29% em sua receita total em relação a 2016, valor que representa queda R\$ 25 milhões. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve um crescimento de 5%.

Receitas Históricas Goiás - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

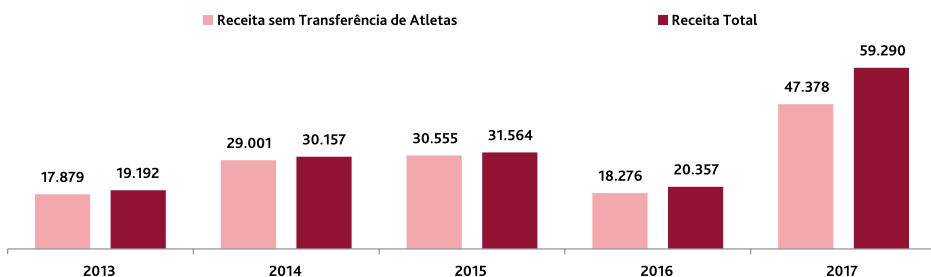
Em 2017 o clube teve redução na receita de contratos televisivos de 13%, provavelmente pela não recorrência das luvas de 2016. Adicionalmente o clube verificou queda de 96% com a negociação de atletas o que representa uma redução de R\$ 22 milhões em relação à 2016.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 16% e as receitas sem atletas cresceram 15% no mesmo período.

21º Avai

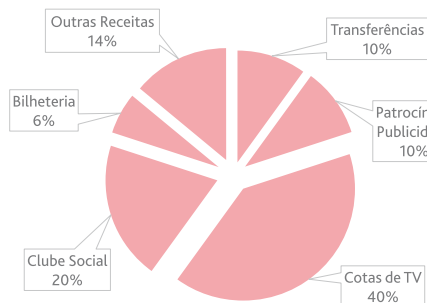
O Avai subiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017, apresentou aumento de 195% em sua receita total em relação a 2016, valor que representa aumento de R\$ 39 milhões. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve um crescimento de 161%.

Receitas Históricas Avai - Em R\$ milhares

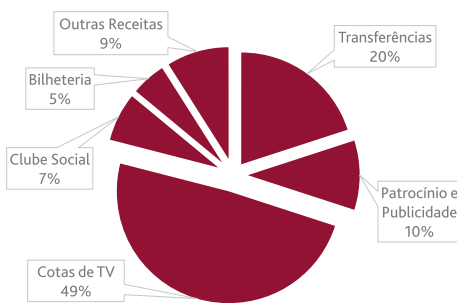


Fonte: BDO

Em 2016



Em 2017



Fonte: BDO

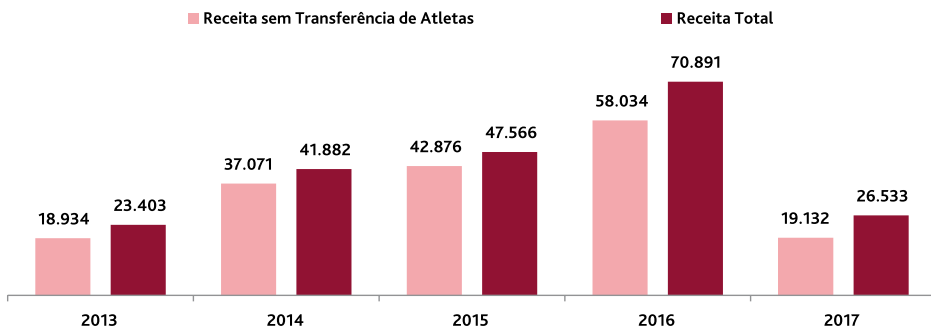
Em 2017 o clube teve aumento na receita de contratos televisivos de 250%, em função da classificação do clube da Série B para a Série A do brasileiro em 2017. Tal aumento representou incremento de R\$ 21 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 211% e as receitas sem atletas cresceram 176% no mesmo período.

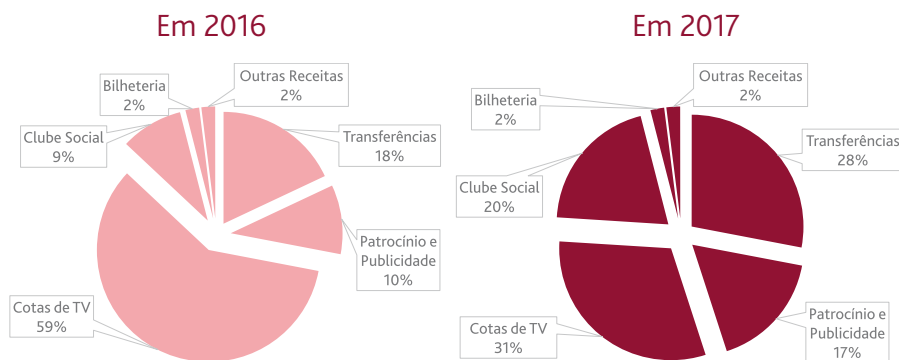
22º Figueirense

O Figueirense caiu três posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 a sua receita total apresentou queda de 63% em relação a 2016. Se desconsiderarmos a receita com transferência, a queda foi de 67%.

Receitas Históricas Figueirense - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

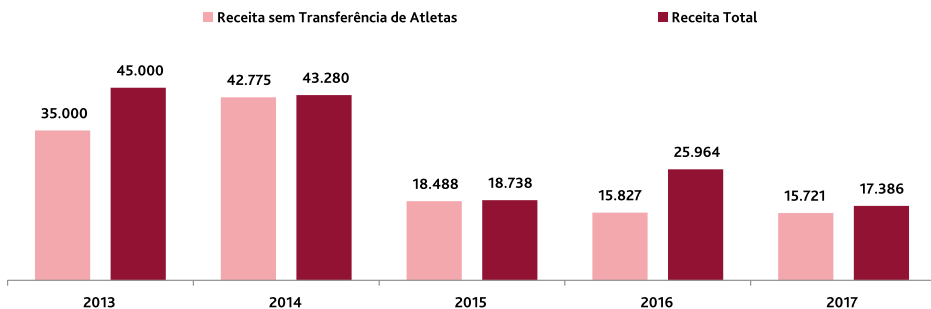
Em 2017 o clube verificou a redução da receita de contratos televisivos de 80% em relação à 2016, equivalente a R\$ 33 milhões. A queda da série A do brasileiro em 2016 foi fator determinante dessa redução da receita.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 13% e as receitas sem atletas cresceram 6% no mesmo período.

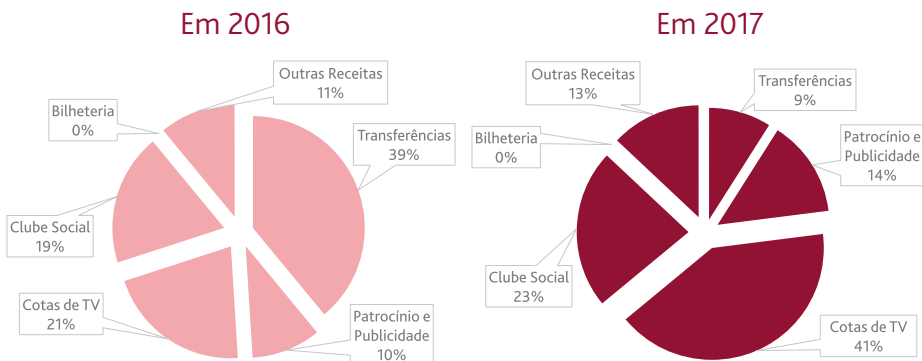
23º Criciúma

O Criciúma caiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2017 a sua receita total apresentou queda de 32% em relação a 2016. Se desconsiderarmos a receita com transferência, a queda foi de 0,7%.

Receitas Históricas Criciúma - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

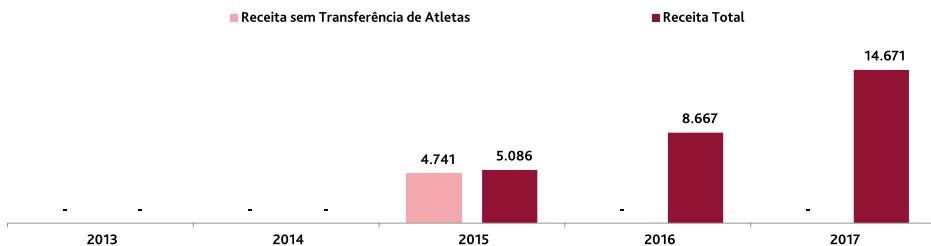
Em 2017 o clube verificou a redução da receita de negociação de atletas de 80%. Em 2016 o clube havia efetuado negociações de atletas como do atacante Gustavo para o Corinthians. O fato não se repetiu em 2017.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou queda de 62% e as receitas sem atletas caíram 57% no mesmo período.

24º Guarani

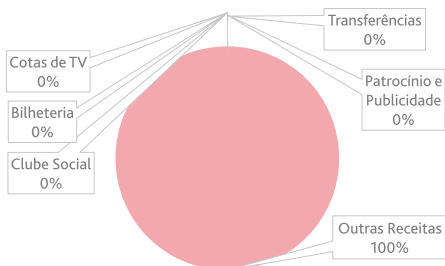
Em 2017 a sua receita total apresentou aumento de 69% em relação a 2016. O clube não apresentou em notas explicativas a abertura da receita com negociação de atletas impossibilitando a verificação da receita sem essas vendas ocorridas em 2016 e 2017.

Receitas Históricas Guarani - Em R\$ milhares

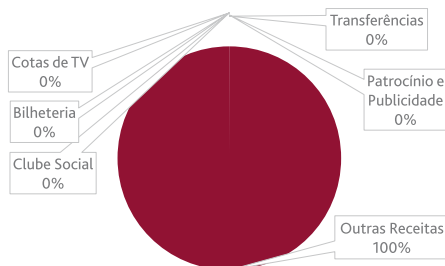


Fonte: BDO

Em 2016



Em 2017



Fonte: BDO

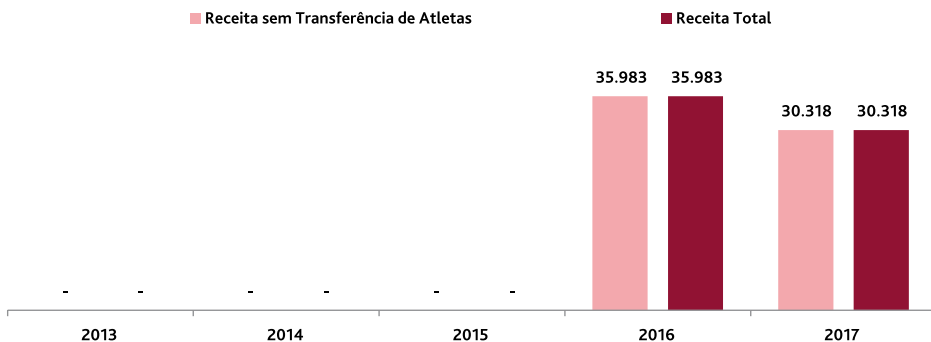
O clube não divulgou em notas explicativas a composição das suas receitas para que se pudesse aferir o aumento de 69%.

Nos últimos três anos a receita total do clube apresentou aumento de 200%.

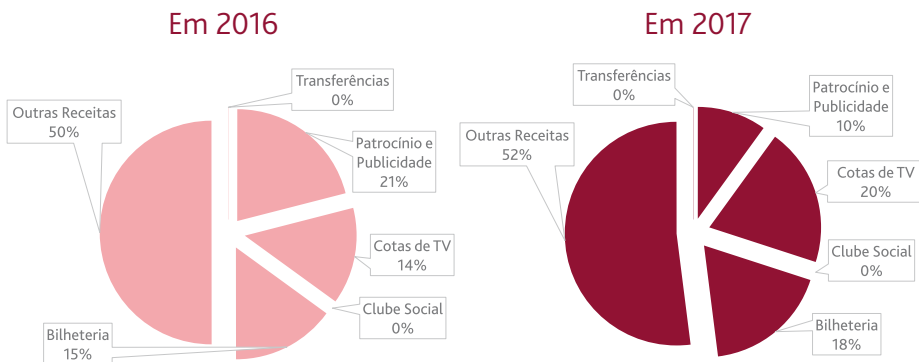
25º Paysandu

Em 2017, a sua receita total apresentou queda de 13% em relação a 2016. As demonstrações contábeis indicam a não ocorrência de receita com transferência de atletas em 2017.

Receitas Históricas Paysandu - Em R\$ milhares



Fonte: BDO



Fonte: BDO

O clube apresentou queda de 57% com receitas de patrocínio e publicidade.

Custo do Departamento de Futebol

Os 25 clubes apresentaram um custo com o departamento de futebol de R\$ 3,57 bilhões em 2017, frente aos R\$ 2,94 bilhões de 2016, aumento de 21%.

Custo Futebol 25 Clubes - Em R\$ mil

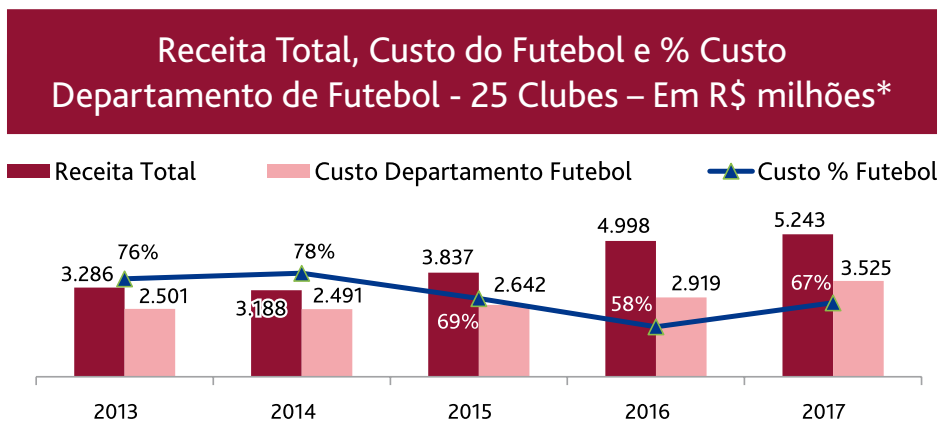
RK 2017	Clubes	UF	Custo Futebol	Custo Futebol	Varição
			2017	2016	17 -16
1	São Paulo	SP	354.760	270.027	31%
2	Flamengo	RJ	351.687	200.718	75%
3	Palmeiras	SP	339.875	272.161	25%
4	Corinthians	SP	277.973	299.514	-7%
5	Grêmio	RS	250.171	190.241	32%
6	Atlético MG	MG	239.969	233.579	3%
7	Cruzeiro	MG	219.812	193.087	14%
8	Internacional	RS	213.374	170.138	25%
9	Santos	SP	197.947	156.196	27%
10	Fluminense	RJ	169.567	165.119	3%
11	Vasco da Gama	RJ	145.227	121.301	20%
12	Botafogo	RJ	116.650	100.495	16%
13	Atlético PR	PR	108.849	96.167	13%
14	Vitória	BA	87.014	51.007	71%
15	Bahia	BA	86.593	63.956	35%
16	Coritiba	PR	74.901	64.820	16%
17	Ponte Preta	SP	65.474	42.989	52%
18	Sport	PE	62.593	58.410	7%
19	Goiás	GO	42.566	38.209	11%
20	Figueirense	SC	38.983	55.403	-30%
21	Avaí	SC	35.029	24.661	42%
22	Criciúma	SC	14.332	15.125	-5%
23	Chapecoense	SC	48.592	28.186	72%
24	Guarani	SP	13.071	9.106	44%
25	Paysandu	PA	18.664	21.670	-14%

Fonte: BDO

Para compreender como evoluíram os custos com o departamento de futebol dos clubes, a BDO criou e calculou o índice % Custo Futebol, que é o resultado da divisão do custo do futebol pela receita total.

Esse índice indica quanto cada clube utilizou de sua receita no ano para a manutenção do departamento de futebol.

Para os 25 clubes o % **Custo Futebol** apresentou a seguinte evolução nos últimos anos:



Fonte: BDO

O aumento de 9% do índice do custo do futebol para 2017 reflete, substancialmente, a queda na receita da maioria dos clubes listados em decorrência da não reincidência das luvas ocorrida no ano de 2016. Adicionalmente, os próprios custos com o departamento de futebol aumentaram 21% em relação ao ano de 2016.

Nos últimos 5 anos, os custos do departamento de futebol cresceram 60%, levantando um sinal de alerta para todos os clubes.

A evolução em 2017 dos custos com o departamento de futebol dos 25 clubes em relação ao ano anterior foi de aproximadamente R\$ 631 milhões, enquanto que as receitas geradas tiveram um aumento de R\$ 224 milhões. Tal fato demonstra um descasamento entre receita x custos que deve ser avaliado pelas gestões dos clubes, principalmente considerando o aumento nos custos das parcelas do PROFUT x a queda de receitas decorrentes de luvas.

% Custo Futebol / Receita Total

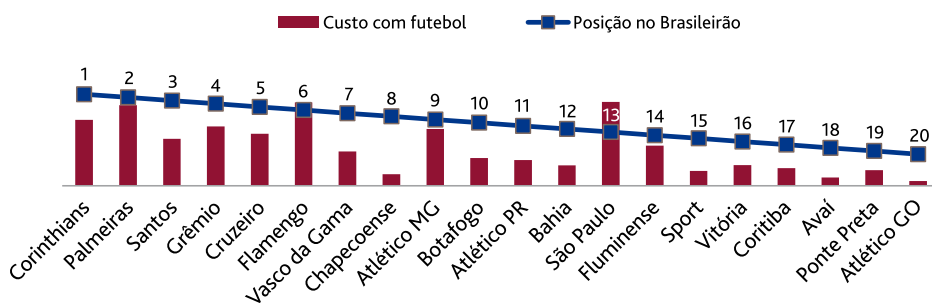
RK	Clubes	UF	%	%
2017			2017	2016
1	Figueirense	SC	147%	78%
2	Vitória	BA	97%	46%
3	Ponte Preta	SP	95%	67%
4	Internacional	RS	87%	58%
5	Bahia	BA	83%	53%
6	Criciúma	SC	82%	58%
7	Atlético MG	MG	77%	74%
8	Vasco da Gama	RJ	76%	57%
9	Fluminense	RJ	74%	56%
10	São Paulo	SP	74%	69%
11	Corinthians	SP	71%	62%
12	Santos	SP	69%	53%
13	Grêmio	RS	69%	58%
14	Atlético PR	PR	67%	59%
15	Palmeiras	SP	67%	58%
16	Goiás	GO	66%	42%
17	Cruzeiro	MG	64%	81%
18	Coritiba	PR	63%	59%
19	Sport	PE	59%	45%
20	Avaí	SC	59%	121%
21	Flamengo	RJ	54%	39%
22	Botafogo	RJ	42%	63%
23	Chapecoense	SC	49%	42%
24	Guarani	SP	89%	105%
25	Paysandu	PA	62%	60%

Fonte: BDO

Custo com futebol x posição no brasileirão

Para esse ano, inserimos um novo componente de análise para os clubes de futebol brasileiro. Avaliamos a colocação do clube no Campeonato brasileiro de 2017 Série A x o custo com o departamento de futebol.

O SCCP foi o campeão brasileiro daquele ano, todavia configurou na 4ª posição do ranking de custo do futebol. O time que apresentou o maior custo nesse ano foi o SPFC que se classificou na 13ª posição. O Flamengo com o segundo maior custo do futebol em 2017 ficou na 6ª posição. Destaque positivo para a Chapecoense cujo custo com o futebol representou 14% do clube que mais gastou em 2017, classificando-se em 8ª

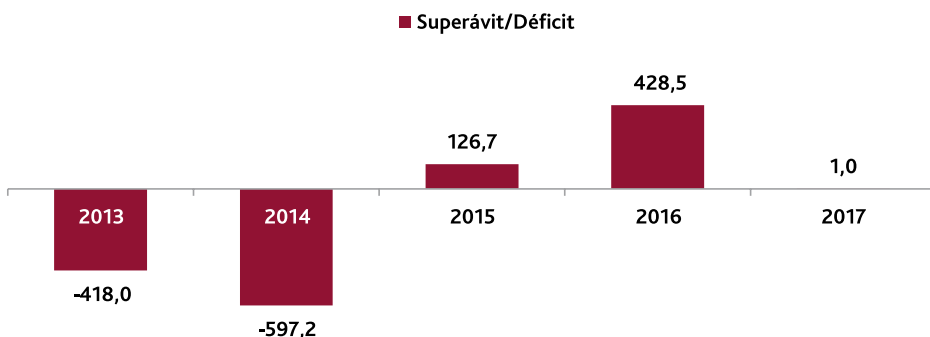


Fonte: BDO

Superávits / (Déficits) do exercício

Reflexo da não recorrência das luvas recebidas pelos clubes em 2016, o superávit dos clubes foi de R\$ 1 milhão. Bastante abaixo do ocorrido em 2016.

Histórico dos Superávits/ (Déficits) do exercício 25 Clubes - Em R\$ milhões



Fonte: BDO

Os clubes apresentaram, no consolidado, um déficit acumulado de R\$ 459 milhões nos últimos 5 anos.

Superávit/ (Déficit) - 25 Clubes

RK	Clubes	UF	Resultado	Resultado	Varição
2017			2017	2016	17 -16
1	Flamengo	RJ	159.099	153.478	4%
2	Palmeiras	SP	57.023	89.593	-36%
3	Botafogo	RJ	53.373	-9.243	-677%
4	Cruzeiro	MG	30.550	-29.318	-204%
5	Atlético PR	PR	26.444	36.571	-28%
6	São Paulo	SP	15.115	822	1739%
7	Avai	SC	5.943	-7.760	-177%
8	Chapecoense	SC	4.832	6.751	-28%
9	Santos	SP	2.921	54.186	-95%
10	Grêmio	RS	2.757	35.327	-92%
11	Goiás	GO	1.651	15.777	-90%
12	Ponte Preta	SP	- 5.690	660	-963%
13	Bahia	BA	- 8.692	21.810	-140%
14	Coritiba	PR	- 8.722	-11.016	-21%
15	Criciúma	SC	- 9.276	36	-25938%
16	Sport	PE	-18.314	-566	3136%
17	Vasco da Gama	RJ	-22.954	11.914	-293%
18	Atlético MG	MG	-25.121	2.132	-1278%
19	Figueirense	SC	-26.471	2.614	-1113%
20	Corinthians	SP	-35.108	31.014	-213%
21	Vitória	BA	-59.845	25.913	-331%
22	Internacional	RS	-62.569	-974	6324%
23	Fluminense	RJ	-79.419	8.342	-1052%
24	Guarani	SP	6.208	11.232	-45%
25	Paysandu	PA	- 2.727	4.814	-157%

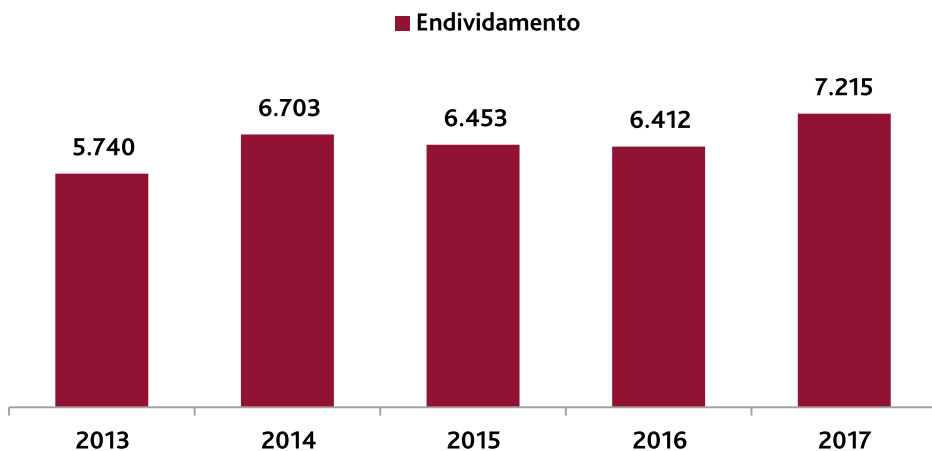
Fonte: BDO

12 dos 25 clubes apresentaram balanço superavitário em 2017 assim como em 2015. Em 2017, 17 clubes foram superavitários. Principalmente por conta da receita com as luvas.

Endividamento

A BDO utiliza em suas análises o conceito de dívida líquida, para calcular o endividamento dos clubes brasileiros. Esse conceito é utilizado no mercado empresarial. Para calcular o real endividamento de cada clube, deve ser considerado o Exigível Total (Passivo-Patrimônio Líquido) descontado o Disponível Realizável (Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo).

Com base nesse cálculo, o gráfico abaixo demonstra a análise da evolução do endividamento dos 25 clubes observados.



Fonte: BDO

Nos últimos cinco anos, esses 25 clubes passaram de um endividamento total de R\$ 5,7 bilhões em 2013 para R\$ 7,22 bilhões em 2017, evolução de 26%.

Total Endividamento - 25 Clubes - Em R\$ mil

RK 2017	Clubes	UF	Endividamento	Endividamento	Varição
			2017	2016	17-16
1	Botafogo	RJ	719.192	751.471	-4%
2	Internacional	RS	700.539 ¹	660.529	6%
3	Fluminense	RJ	560.654	501.979	12%
4	Atlético MG	MG	538.107	518.740	4%
5	Vasco da Gama	RJ	505.936	456.846	11%
6	Palmeiras	SP	461.959	394.775	17%
7	Corinthians	SP	448.427	425.875	5%
8	Grêmio	RS	392.579	397.375	-1%
9	Santos	SP	360.731	356.572	1%
10	Flamengo	RJ	334.680	435.947	-23%
11	Cruzeiro	MG	313.550	363.092	-14%
12	São Paulo	SP	295.364	335.241	-12%
13	Atlético PR	PR	288.551	264.537	9%
14	Coritiba	PR	246.097	242.617	1%
15	Bahia	BA	170.468	166.426	2%
16	Sport	PE	164.911	109.557	51%
17	Ponte Preta	SP	148.295	144.054	3%
18	Figueirense	SC	88.908	63.648	40%
19	Avaí	SC	70.089	73.126	-4%
20	Vitória	BA	60.590	*	0%
21	Goiás	GO	42.048	42.364	-1%
22	Criciúma	SC	32.735	26.764	22%
23	Chapecoense	SC	*	*	0%
24	Guarani	SP	246.309	243.060	1%
25	Paysandu	PA	23.820	20.814	14%

Fonte: BDO

Nota: * Saldos não divulgados

¹ O Internacional apresentou crescimento no endividamento pelo conceito de cálculo elaborado no estudo. Todavia, subtraído o passivo decorrente da cessão por direitos de exploração o clube seria o 9 no ranking do endividamento. O clube quitará o passivo pela cessão de áreas do complexo Beira Rio para exploração comercial por 20 anos.

A BDO analisou o endividamento dos clubes e os desmembrou para demonstrar quais são os principais credores dos clubes brasileiros.

Endividamento Empréstimos - 25 Clubes - Em R\$

RK	Clubes	UF	Empréstimos	Empréstimos	Varição
			2017	2016	17 -16
1	Atlético PR	PR	403.346	378.311	7%
2	Atlético MG	MG	197.393	173.073	14%
3	Vasco da Gama	RJ	145.992	131.793	11%
4	Fluminense	RJ	110.410	81.503	35%
5	Botafogo	RJ	104.995	114.868	-9%
6	São Paulo	SP	99.849	121.445	-18%
7	Internacional	RS	91.017	62.487	46%
8	Grêmio	RS	80.422	83.625	-4%
9	Flamengo	RJ	44.917	111.581	-60%
10	Palmeiras	SP	44.440	124.664	-64%
11	Cruzeiro	MG	36.883	60.154	-39%
12	Coritiba	PR	24.539	34.399	-29%
13	Santos	SP	17.024	32.672	-48%
14	Sport	PE	15.811	13.269	19%
15	Criciúma	SC	13.905	9.241	50%
16	Figueirense	SC	12.263	6.324	94%
17	Corinthians	SP	10.916	52.647	-79%
18	Bahia	BA	7.583	*	0%
19	Avaí	SC	3.589	16.054	-78%
20	Vitória	BA	1.191	786	52%
21	Ponte Preta	SP	648	4.288	-85%
22	Goiás	GO	34	639	-95%
23	Chapecoense	SC	*	*	0%
24	Guarani	SP	5.424	5.100	6%
25	Paysandu	PA	2.096	3.857	-46%

Fonte: BDO

Nota: * Saldos não divulgados

10 dos 25 clubes analisados aumentaram seu endividamento de empréstimos no último ano. Um aumento de 67% em relação à 2016.

Endividamento Tributário - 25 Clubes - Em R\$ mil

RK	Clubes	UF	Tributário	Tributário	Varição
2017			2017	2016	17 -16
1	Chapecoense	SC	739.928	1.829	0%
2	Botafogo	RJ	306.846	292.725	5%
3	Flamengo	RJ	300.451	282.353	6%
4	Atlético MG	MG	237.104	284.282	-17%
5	Fluminense	RJ	232.221	193.384	20%
6	Corinthians	SP	230.238	220.827	4%
7	Vasco da Gama	RJ	208.001	193.999	7%
8	Cruzeiro	MG	186.114	188.698	-1%
9	Santos	SP	179.576	154.664	16%
10	Criciúma	SC	132.767	157.774	-16%
11	Bahia	BA	119.218	111.462	0%
12	Guarani	SP	114.474	112.136	2%
13	Internacional	RS	112.176	109.267	3%
14	Coritiba	PR	108.207	99.536	9%
15	Grêmio	RS	100.077	96.126	4%
16	São Paulo	SP	92.676	104.471	-11%
17	Palmeiras	SP	79.553	79.081	1%
18	Sport	PE	78.266	64.619	21%
19	Vitória	BA	46.700	27.012	73%
20	Figueirense	SC	37.812	28.859	31%
21	Avai	SC	33.535	32.232	4%
22	Goiás	GO	30.660	26.604	15%
23	Ponte Preta	SP	27.902	24.962	12%
24	Atlético PR	PR	20.957	17.309	21%
25	Paysandu	PA	15.100	14.284	6%

Fonte: BDO

O desafio dos clubes com o PROFUT, será o pagamento das parcelas atualizadas, com escassez de receitas com: Patrocínios, principalmente o máster da camisa para grandes clubes, Naming rights, Luvas, entre outros.

Apenas 3 dos 25 clubes analisados reduziram seu endividamento tributário no último ano.

Valor das marcas dos 40 clubes mais valiosos do Brasil

Nessa 11ª edição, o estudo da BDO avaliando as marcas dos maiores clubes de futebol do Brasil manteve as premissas das edições anteriores. A metodologia empregada para a avaliação das marcas faz utilização de dados financeiros, pesquisas com o torcedor, informações de marketing de cada clube e dados econômicos e sociais dos brasileiros. Assim foram identificados quais são os clubes detentores das marcas mais valiosas do futebol brasileiro, as 40 marcas avaliadas no estudo:

- ▶ 7 Clubes SP - Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Santos, Portuguesa, Ponte Preta e Guarani
- ▶ 5 Clubes SC - Figueirense, Avaí, Criciúma, Joinville e Chapecoense
- ▶ 4 Clubes RJ - Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense e Botafogo
- ▶ 4 Clubes PR - Atlético-PR, Coritiba, Paraná e Londrina
- ▶ 3 Clubes RS - Grêmio, Internacional e Juventude
- ▶ 3 Clubes MG - Cruzeiro, Atlético-MG e América-MG
- ▶ 3 Clubes PE - Sport, Náutico e Santa Cruz
- ▶ 3 Clubes GO - Goiás, Atlético GO e Vila Nova
- ▶ 2 Clubes BA - Bahia e Vitória
- ▶ 2 Clubes CE - Ceará e Fortaleza
- ▶ 2 Clubes PA - Paysandu e Remo
- ▶ 1 Clube RN – ABC
- ▶ 1 Clube MA – Sampaio Corrêa

As receitas do mercado brasileiro de clubes de futebol permanecem em evolução e atingiram em 2017 o maior volume de sua história com R\$ 5,2 bilhões, demonstrando a força dessa fonte de receita para os clubes brasileiros exportadores de atletas para Europa e Ásia. Todavia, excluindo a receita extraordinária com negociação de atletas, verifica-se uma redução nas receitas de 1% em relação à 2016. Esses eventos demonstram a necessidade de aprimorar a busca nas demais fontes de receitas como: patrocínios, sócio torcedor, entre outros.

Na edição desse ano, foram atualizadas as informações sobre as 40 entidades que são consideradas os grandes clubes do Brasil.

Metodologia do Estudo

Para esse décimo primeiro estudo de avaliação das marcas dos clubes brasileiros foi empregada a mesma metodologia das últimas edições publicadas do estudo. A metodologia para a mensuração das marcas foi criada e aplicada pela BDO.

O estudo seguiu rigorosa métrica que inclui mais de 30 diferentes variáveis entre dados financeiros, históricos dos clubes, informações publicadas em pesquisas com os torcedores, dados de marketing esportivo, hábitos de consumo dos torcedores, engajamento em mídias sociais e dados sociais e econômicos do mercado em que atuam os clubes analisados.

As informações financeiras utilizadas foram extraídas das demonstrações contábeis dos clubes entre 2013 e 2017 e não foram considerados os recursos com transferências de atletas. As receitas diretamente relacionadas ao cálculo do valor comercial da marca foram consolidadas em quatro macro receitas: marketing, estádio, licenciamento, sócios e mídia.

Os dados de pesquisa e outras informações foram utilizados de acordo com a evolução dos estudos realizados, até suas edições mais recentes. As projeções dos cenários futuros dos clubes, a fim de valorar suas marcas, foram conduzidas considerando a realidade de cada entidade.

DADOS FINANCEIROS - Utilização do método de fluxo de caixa descontado, informações financeiras adicionais e diferenciais da marca de cada clube.

PESQUISAS E DADOS DO TORCEDOR - Compreensão das diferentes características do torcedor de cada clube, como por exemplo: tamanho, faixa etária, nível de renda, distribuição geográfica e hábitos de consumo.

O estudo foi conduzido de forma independente pela BDO, pela área Esporte Total a fim de que possa contribuir com o mercado do futebol no Brasil, especialmente em novos projetos comerciais entre os clubes e seus parceiros.

Segundo a análise da BDO, o valor das marcas dos 40 maiores clubes de futebol do Brasil permanece em constante evolução. Essa melhora está diretamente relacionada a diferentes fatores, que veem se intensificando ao longo dos anos:

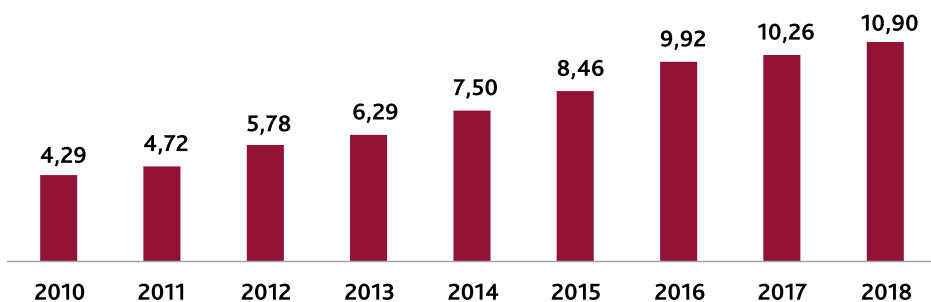
- ▶ O aumento dos valores recebidos com os direitos de transmissão nos últimos anos;
- ▶ A continuidade da ampliação das receitas de cada entidade com marketing, estádio, sócios e mídia;
- ▶ A evolução dos programas de sócio – torcedor;
- ▶ Novas arenas com potencial de exploração e aumento do público dessas arenas;
- ▶ Mídias sociais e o relacionamento direto com seu consumidor.

A metodologia do estudo não permite que uma variável sozinha eleve substancialmente as marcas dos clubes. Assim, além da força da torcida, o valor da marca considera outras variáveis como as receitas derivadas da sua marca, hábitos do torcedor e características do mercado local, fazendo com que o crescimento ou queda do valor da marca não seja atribuído a um aspecto isolado.

Outro aspecto importante é que a metodologia do estudo não considera o valor dos ativos registrados nas demonstrações contábeis dos clubes e sim as receitas derivadas por esses ativos. Assim, para um clube crescer no valor e sua marca, sempre é considerado o esforço de maximizar suas receitas e não o valor contábil do ativo em si.

O valor consolidado em 2018 das marcas dos 40 clubes analisados apresentou evolução de 6% em relação ao ranking de 2017 e 154% de crescimento nos últimos 9 anos.

Valor da marca – 40 clubes- Em R\$ bilhões



Fonte: Análise BDO

Os 10 clubes que mais cresceram em valor gerado para as suas marcas nos últimos 5 anos foram: Palmeiras com evolução de R\$ 948 milhões, Flamengo R\$ 946 milhões, Corinthians R\$ 491 milhões, São Paulo R\$ 319 milhões, Grêmio R\$ 186 milhões, Atlético MG R\$ 150 milhões, Cruzeiro R\$ 146 milhões, Botafogo R\$ 132 milhões, Fluminense R\$ 121 milhões e Vasco da Gama R\$ 56 milhões.

Esses 10 clubes foram responsáveis por quase 98% dos R\$ 3,5 bilhões de evolução do valor de marca registrado pelos maiores clubes brasileiros nos últimos 5 anos. Ainda, comparando a variação percentual desses 10 clubes em relação ao estudo do ano anterior, verificamos queda de 62% de valor. Substancialmente, é um reflexo do impacto das luvas em 2016 que se trataram de receitas extraordinárias decorrentes de renovações de contratos para transmissão.

Em relação ao crescimento percentual, a Chapecoense foi o clube que mais evoluiu o seu valor de marca nos últimos 5 anos, com crescimento de 311%, na sequência vem o Palmeiras com 165%, Flamengo com 94%, Botafogo com 76%, Paysandu com 66%.

Não tivemos alteração no valor das marcas para os 3 primeiros colocados: Flamengo, Corinthians e Palmeiras, todavia, em comparação com o ano anterior o crescimento dos 3 é o seguinte: Flamengo crescimento de 15%, Corinthians crescimento de 8% e Palmeiras crescimento de 36%. A tendência ao crescimento do Palmeiras reflete o crescimento das receitas com patrocínios.

O São Paulo apresenta crescimento de 20 % em relação ao ranking anterior impulsionado por crescimento nas mídias sociais.

Já o Grêmio teve uma desvalorização de 6% no último ano, consolidando-se no quinto lugar.

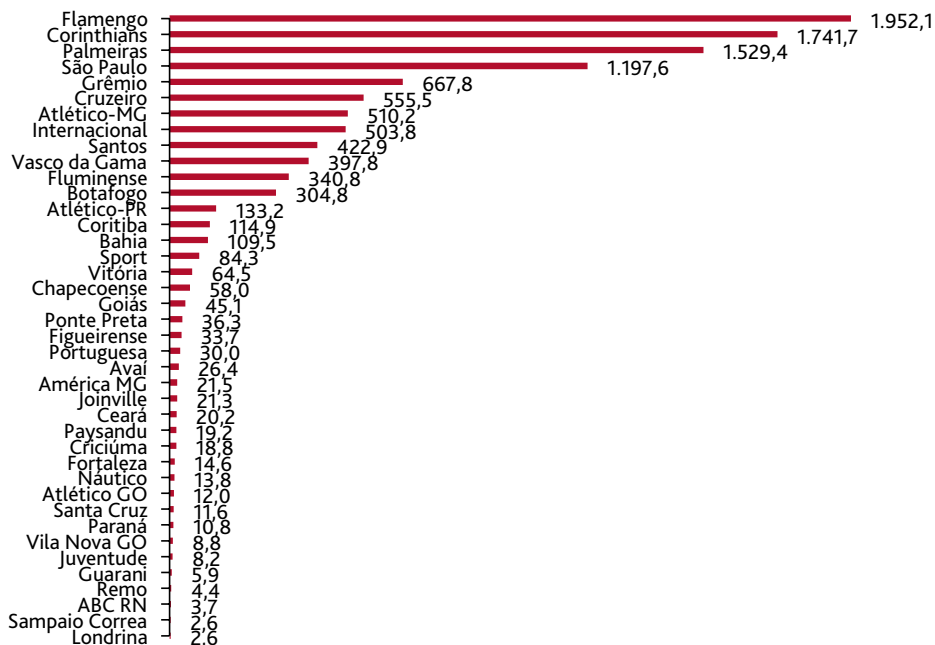
Na 6ª e 7ª colocações, os clubes mineiros (Cruzeiro e Atlético) ultrapassaram o Internacional que figurava na 6ª colocação no ranking de 2017.

Vasco da Gama, Fluminense e Botafogo mantiveram suas posições, com pequena retomada do Vasco em função do seu retorno à série A.

Após Atlético PR e Coritiba, Sport, Bahia alteraram posições e o Bahia é o 15º e Sport 16º. O rival do clube baiano, Vitória, manteve a mesma posição no Valor das Marcas.

Importante mencionar o forte crescimento da Chapecoense nos últimos anos. Apenas no último ano, valorizou sua marca em 96% e subiu para a 18ª posição do ranking.

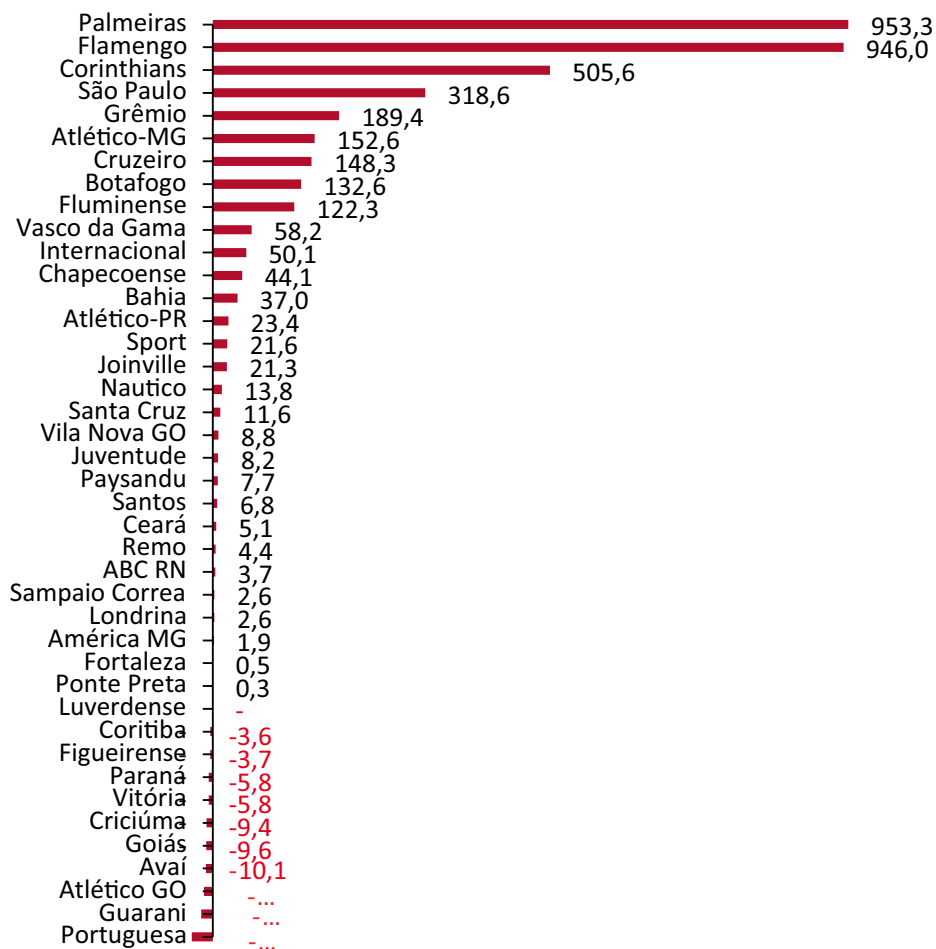
Ranking 2018 - Em R\$ milhões



Fonte: Análise BDO – Esporte Total

Um dado interessante é verificar que o crescimento em valor absoluto das marcas dos clubes de R\$ 3,5 bilhões (R\$ 4,1 bilhões na edição de 2010) reflete substancialmente o impacto causado pelas luvas para a maioria dos clubes. Como já citado anteriormente, trata-se de uma receita extraordinária ocorrida no ano de 2016

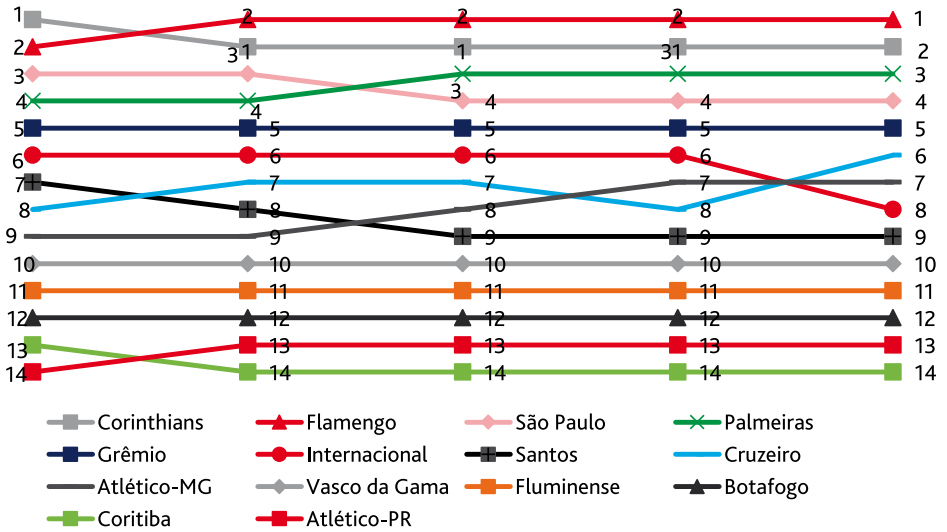
Varição do valor da marca em termos absolutos 2014 a 2018 - Em R\$ milhões



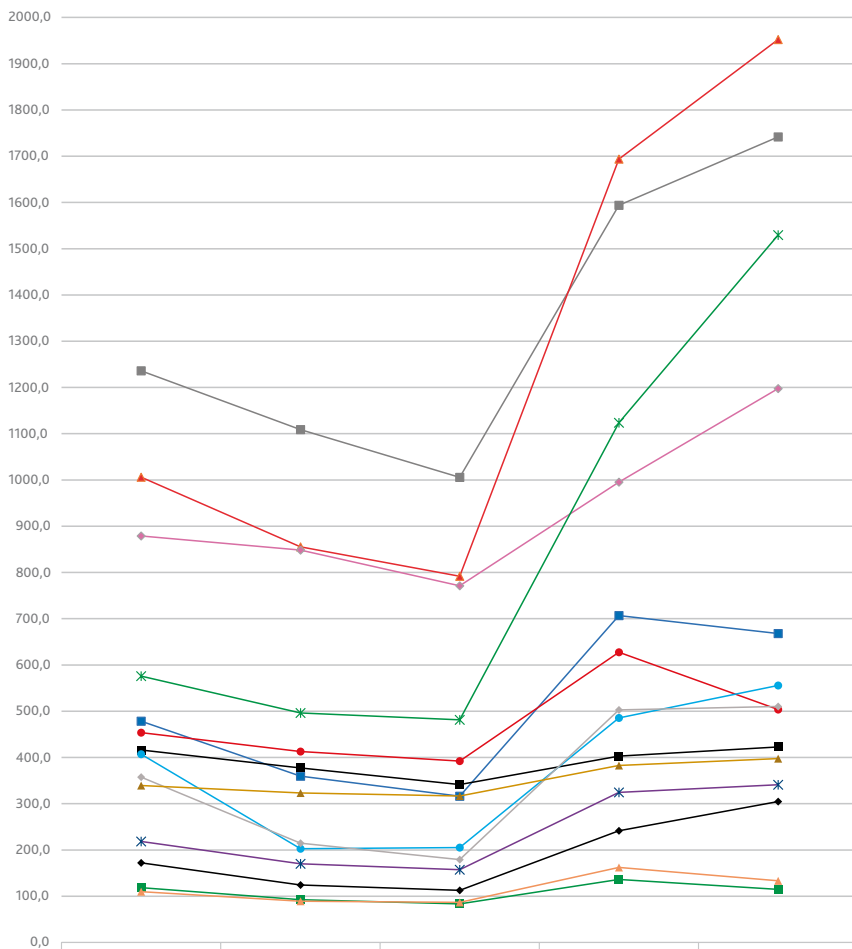
Fonte: Análise BDO - Esporte Total

Para ilustrar melhor a evolução do valor da marca dos clubes nos últimos 5 anos, apresentamos a seguir um comparativo de valor e de ranking entre as 14 marcas mais valiosas do país.

Evolução do valor da marca - Ranking 2014 - 2018



Evolução do valor da marca - Valores 2014 - 2018



	2014	2015	2016	2017	2018
■ Corinthians	1236,1	1108,8	1005,5	1593,9	1741,7
▲ Flamengo	1006,1	855,4	792,0	1693,8	1952,1
◆ São Paulo	879,1	848,2	771,0	995,1	1197,6
✱ Palmeiras	576,1	496,4	481,2	1123,8	1529,4
■ Grêmio	478,5	359,6	316,1	706,8	667,8
● Internacional	453,7	412,9	392,2	627,3	503,8
■ Santos	416,0	377,4	341,6	402,8	422,9
● Cruzeiro	407,2	202,8	205,0	485,4	555,5
◆ Atlético-MG	357,6	214,9	179,1	502,7	510,2
▲ Vasco da Gama	339,6	323,2	316,7	382,9	397,8
✱ Fluminense	218,5	170,2	157,4	324,6	340,8
● Botafogo	172,2	124,2	112,6	241,5	304,8
■ Coritiba	118,5	92,4	83,3	136,1	114,9
▲ Atlético-PR	109,8	89,1	86,9	162,1	133,2

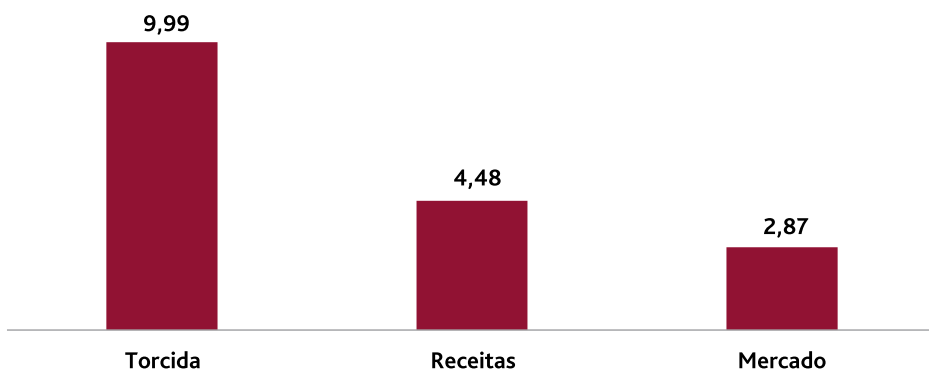
O estudo avaliando as marcas dos clubes brasileiros demonstra que cada entidade possui características particulares, de acordo com o perfil de sua torcida, desenvolvimento das receitas, derivadas de sua marca e características do mercado local em que estão localizados.

Segundo a metodologia da BDO, esse é o melhor mecanismo para mensurar o valor da marca dos clubes brasileiros. Essa metodologia possibilita avaliar o potencial comercial das marcas de cada clube, de acordo com seu perfil mercadológico.

Muito diferente das empresas, que precisam incessantemente buscar novos consumidores de seus concorrentes, os clubes de futebol têm torcedores fiéis. O grande desafio para as marcas continua sendo o de conseguir converter esses milhões de torcedores em consumidores ativos e motivados.

Segundo a avaliação, em 2018 o valor consolidado das 40 marcas mais valiosas entre os clubes de futebol do Brasil foi de R\$ 11,01 bilhões. Segundo a metodologia empregada no estudo, as variáveis mais representativas para os clubes analisados foram as características e perfil de suas torcidas, com valor consolidado de R\$ 9,9 bilhões, seguido das receitas derivadas das marcas com valor de R\$ 4,48 bilhões e das características do mercado local, com valor de R\$ 2,87 bilhões.

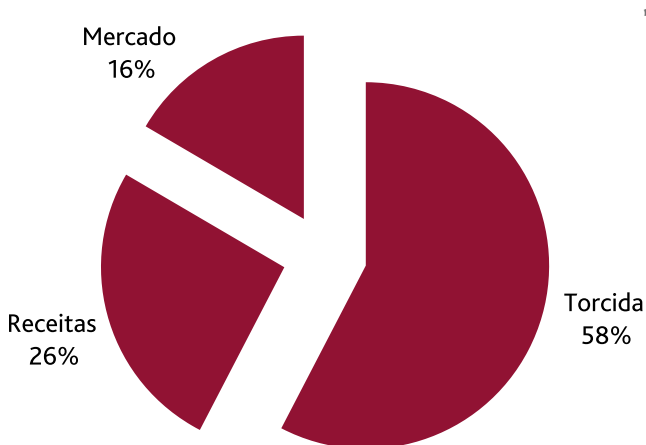
Variáveis para formação do valor consolidado das marcas dos 40 clubes em 2018 - Em R\$ bilhões



Fonte: Análise BDO - Esporte Total

Essa é a distribuição percentual das variáveis do estudo desse ano:

Variáveis para formação do valor da marca de cada clube Valor consolidado das 40 marcas em 2018 - Em %



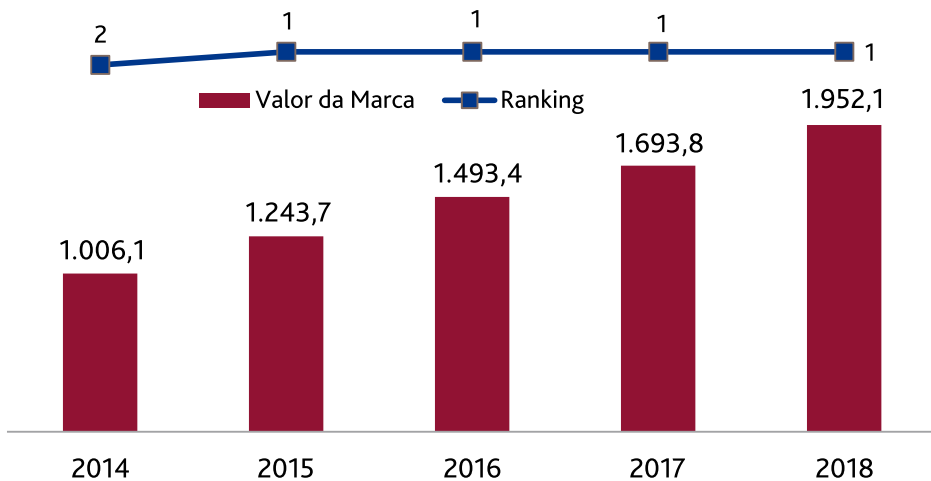
Fonte: Análise BDO - Esporte Total

O potencial futuro de geração de receitas de cada marca dependerá de como os departamentos de marketing e comercial dos clubes conseguirem maximizar a relação com seus milhões de torcedores, potencializar suas receitas e explorar as características econômicas e sociais onde estão localizados.

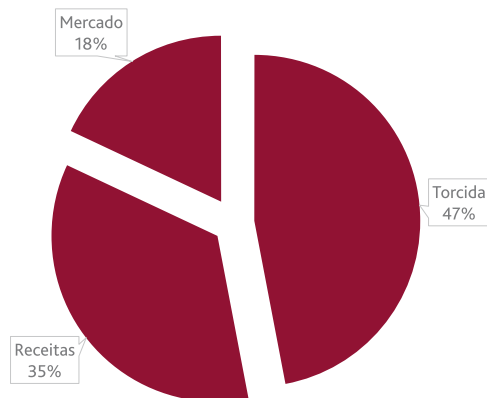
1º Flamengo

Valor da marca – R\$ 1.952,1 milhões

Evolução do valor da marca - Flamengo
Em R\$ milhões



Forças da marca Flamengo

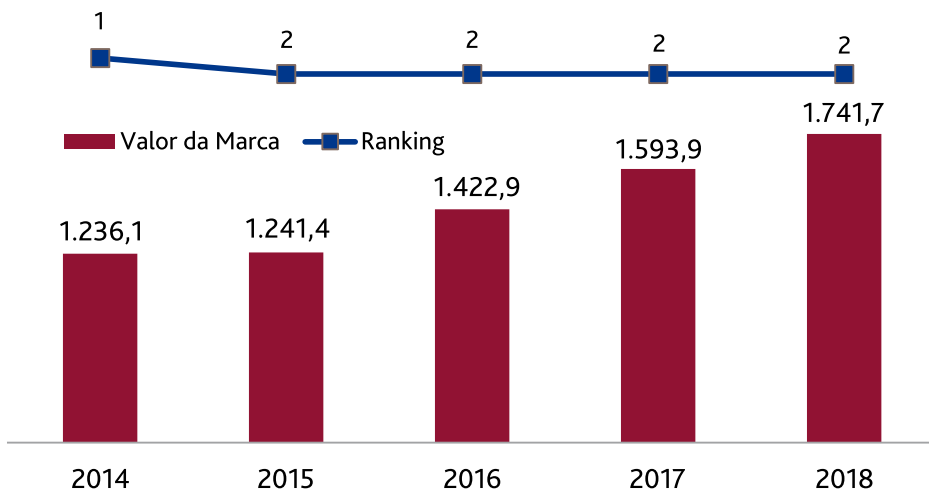


Fonte: Análise BDO

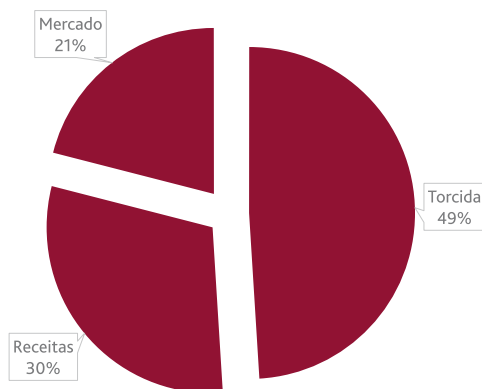
2º Corinthians

Valor da marca – R\$ 1.741,7 milhões

Evolução do valor da marca - Corinthians Em R\$ milhões



Forças da marca Corinthians

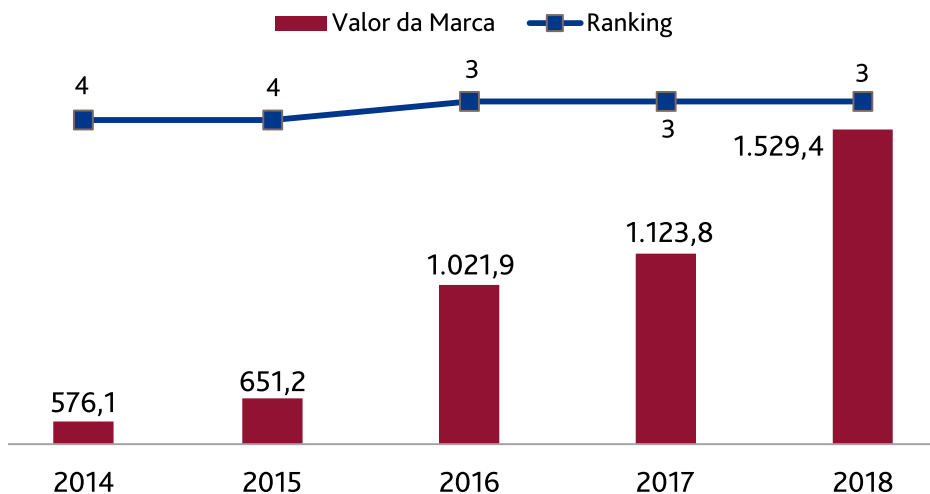


Fonte: Análise BDO

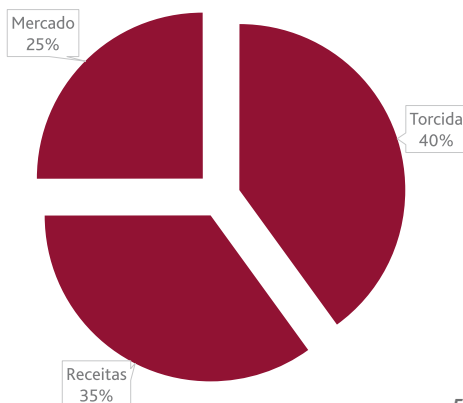
3º Palmeiras

Valor da marca – R\$ 1.529,4 milhões

Evolução do valor da marca - Palmeiras Em R\$ milhões



Forças da marca Palmeiras

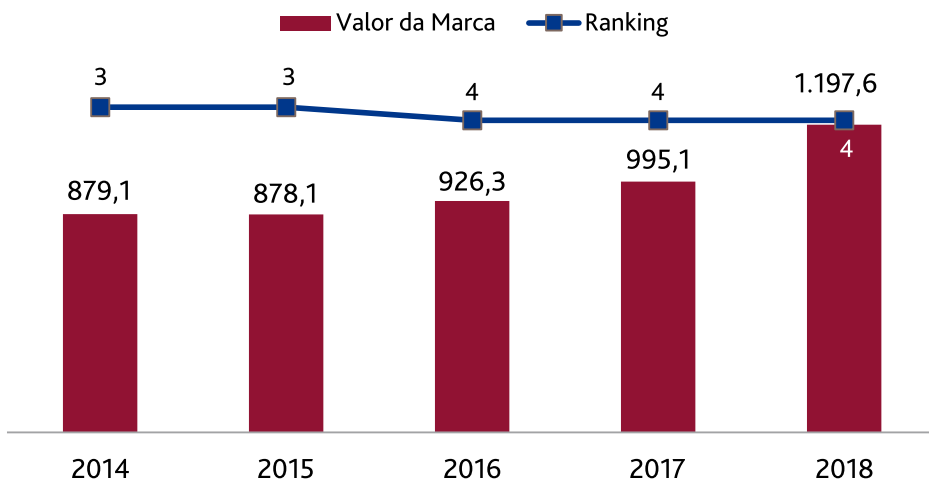


Fonte: Análise BDO

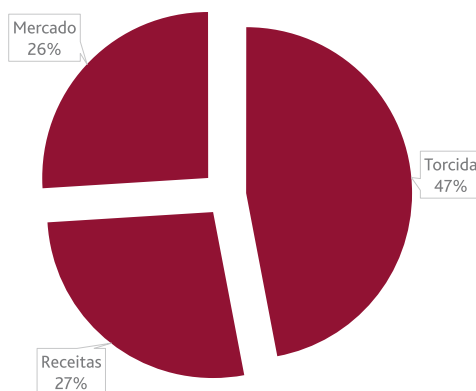
4º São Paulo

Valor da marca – R\$ R\$ 1.197,6 milhões

Evolução do valor da marca - São Paulo
Em R\$ milhões



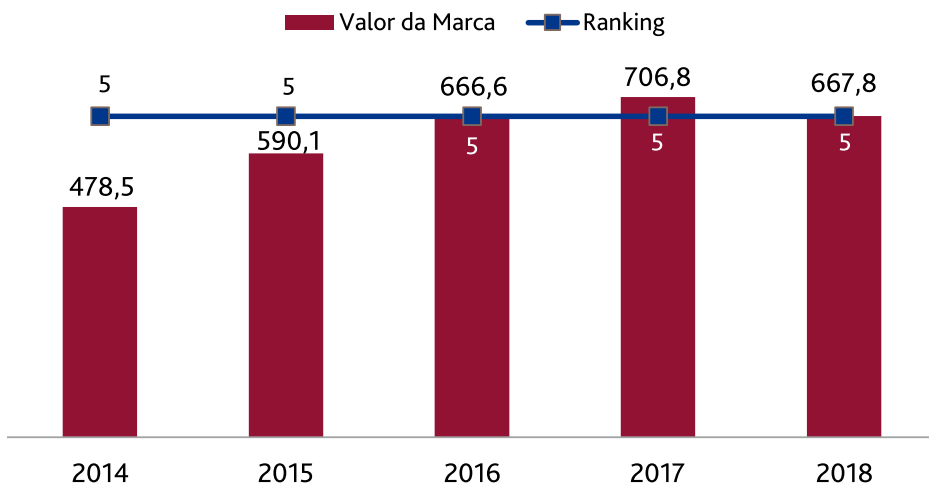
Forças da marca São Paulo



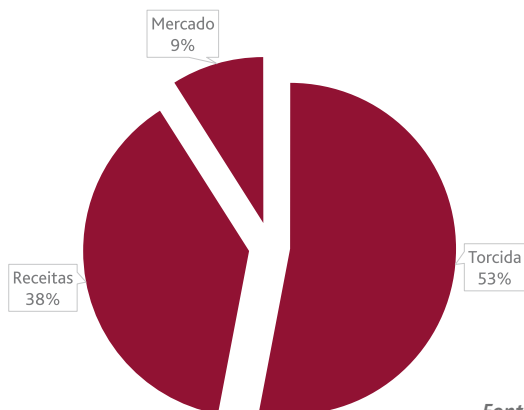
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 667,8 milhões

Evolução do valor da marca - Grêmio Em R\$ milhões



Forças da marca Grêmio

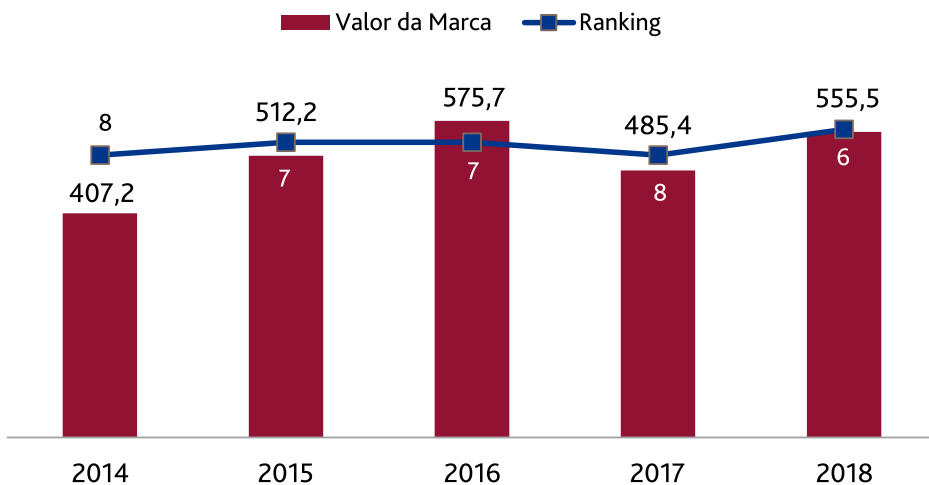


Fonte: Análise BDO

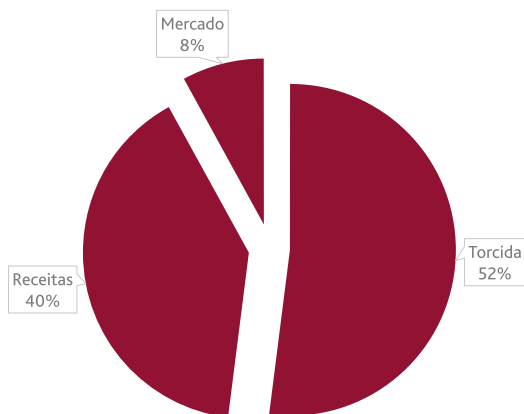
6º Cruzeiro

Valor da marca – R\$ 555,5 milhões

Evolução do valor da marca - Cruzeiro
Em R\$ milhões



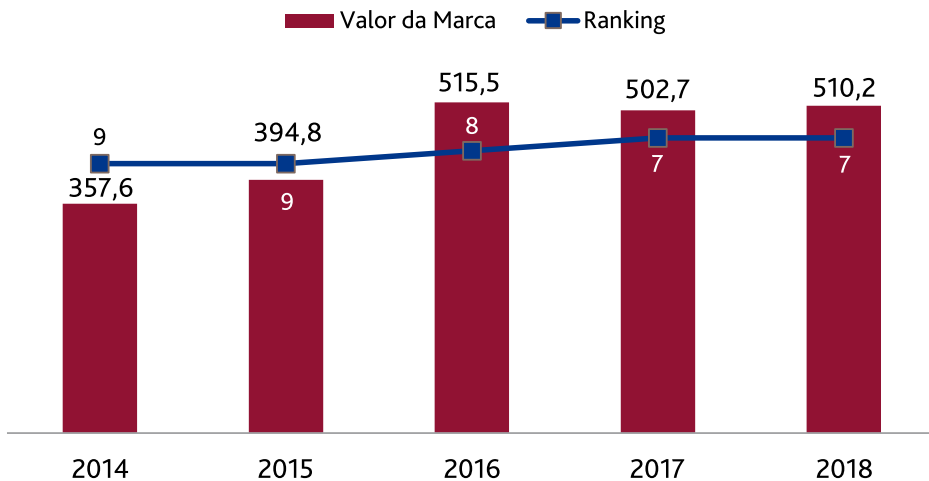
Forças da marca Cruzeiro



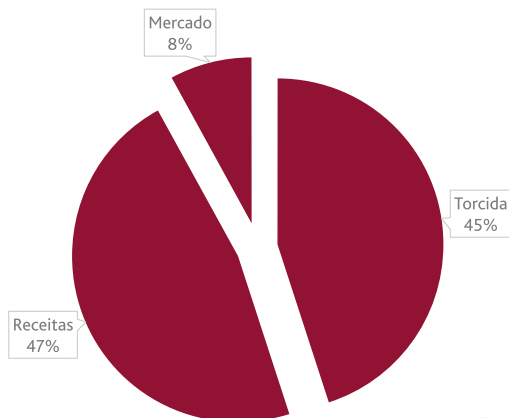
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 510,2 milhões

Evolução do valor da marca - Atlético MG Em R\$ milhões



Forças da marca Atlético MG

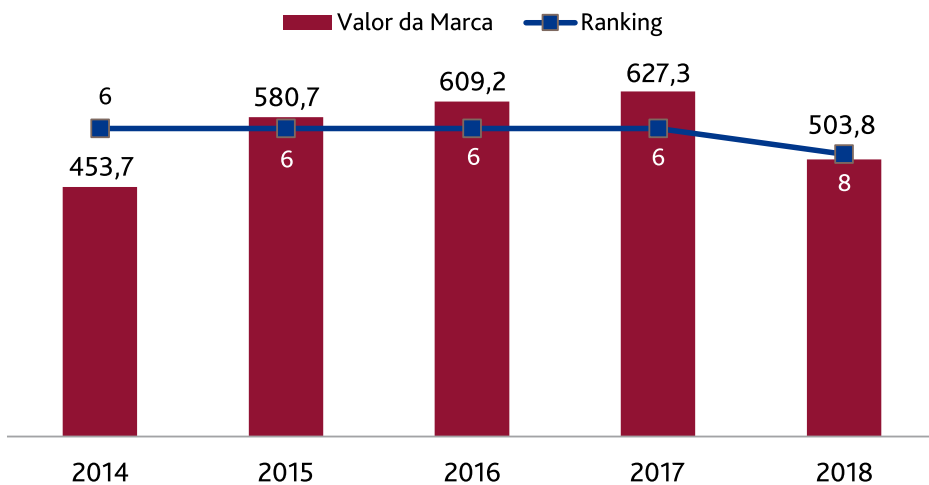


Fonte: Análise BDO

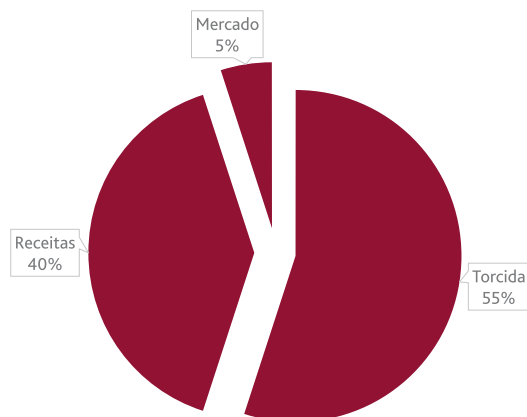
8º Internacional

Valor da marca – R\$ 503,8 milhões

Evolução do valor da marca - Internacional Em R\$ milhões



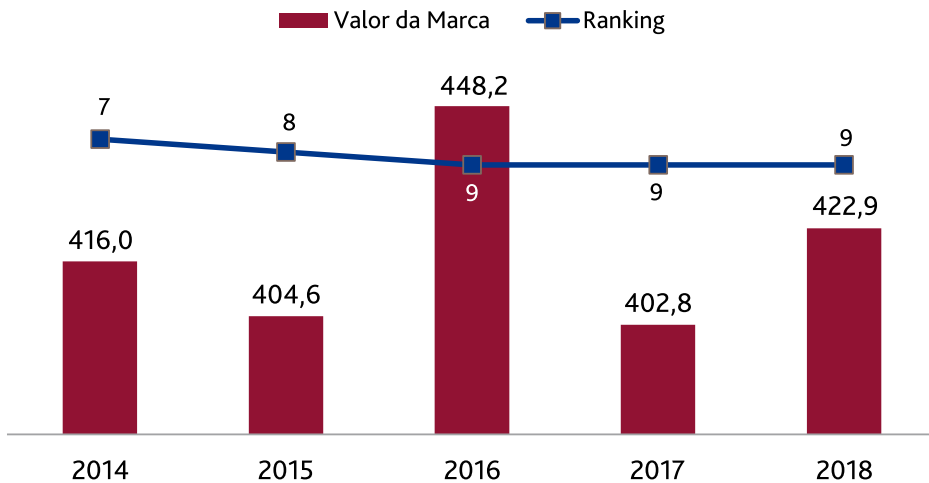
Forças da marca Internacional



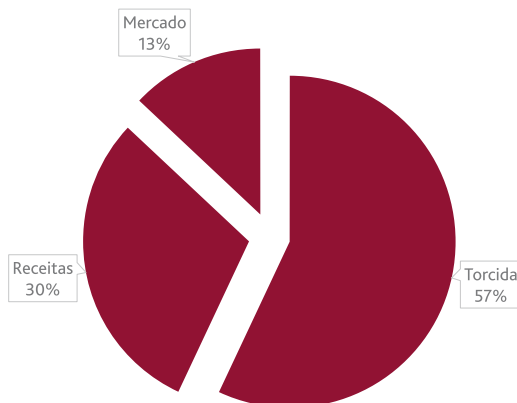
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 422,9 milhões

Evolução do valor da marca - Santos Em R\$ milhões



Forças da marca Santos

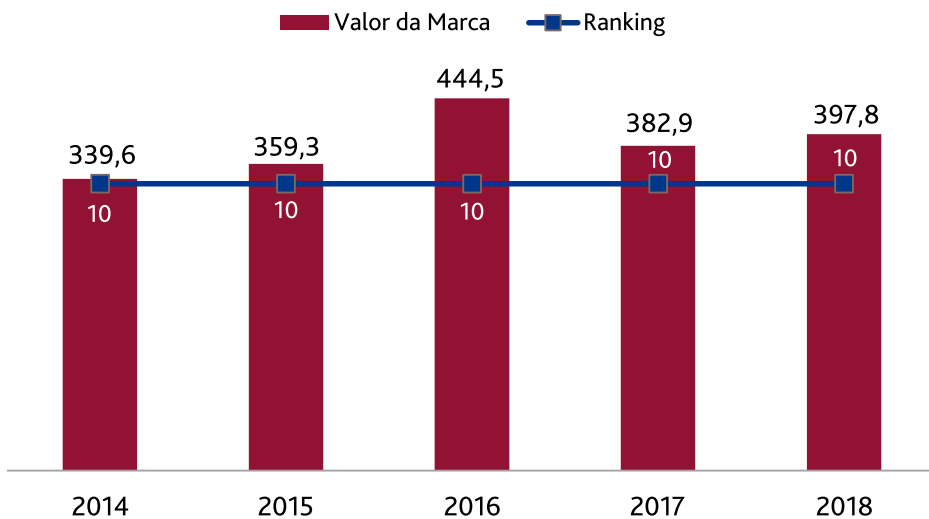


Fonte: Análise BDO

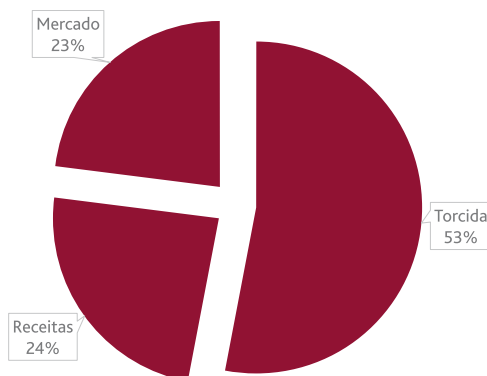
10º Vasco da Gama

Valor da marca – R\$ 397,8 milhões

Evolução do valor da marca - Vasco da Gama
Em R\$ milhões



Forças da marca Vasco da Gama

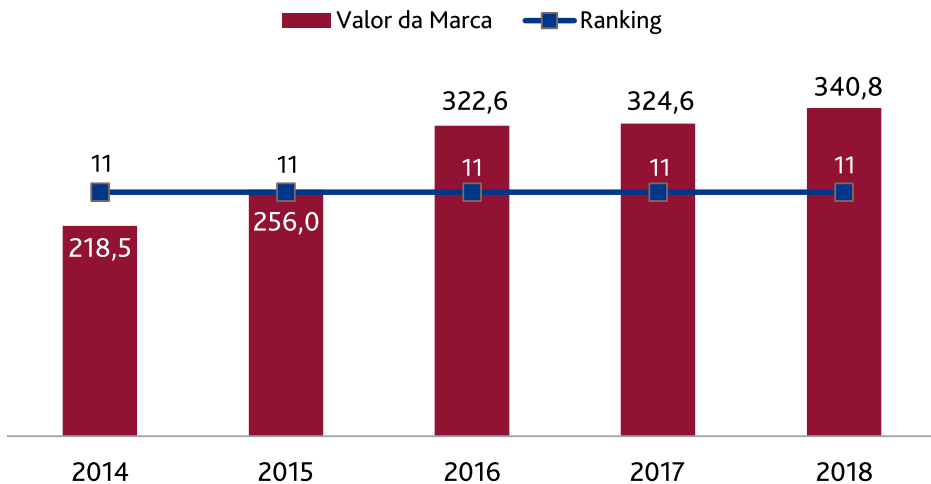


Fonte: Análise BDO

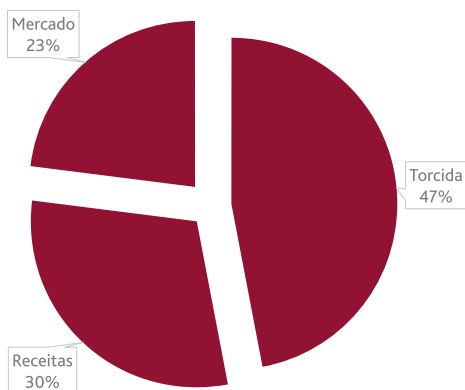
11º Fluminense

Valor da marca – R\$ 340,8 milhões

Evolução do valor da marca - Fluminense Em R\$ milhões



Forças da marca Fluminense

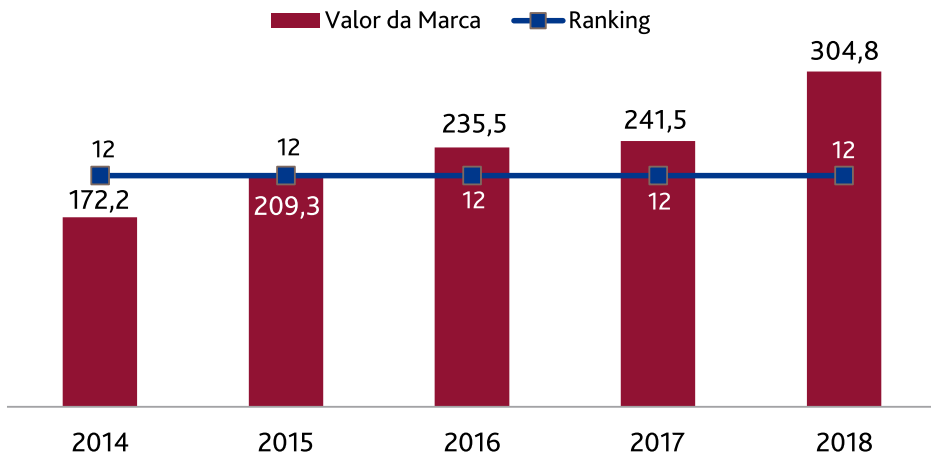


Fonte: Análise BDO

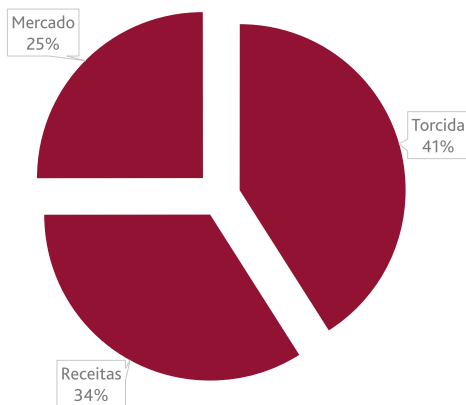
12º Botafogo

Valor da marca – R\$ 304,8 milhões

Evolução do valor da marca - Botafogo Em R\$ milhões



Forças da marca Botafogo

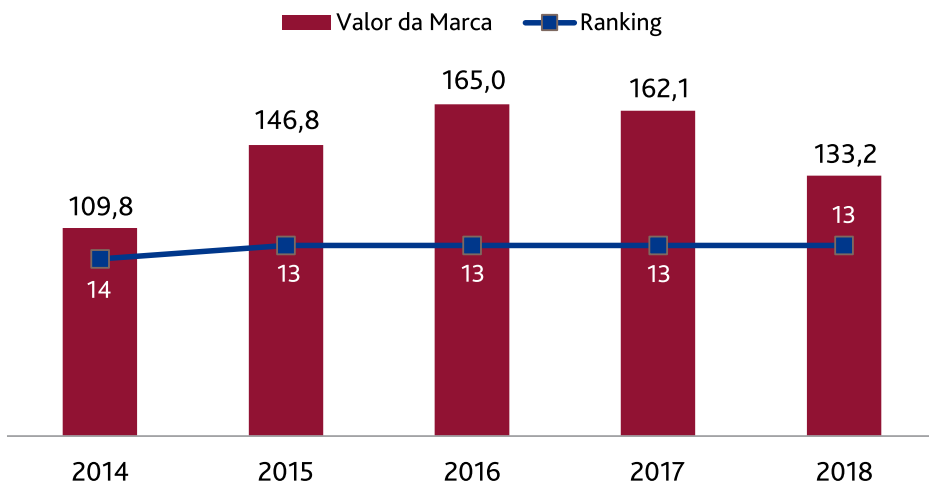


Fonte: Análise BDO

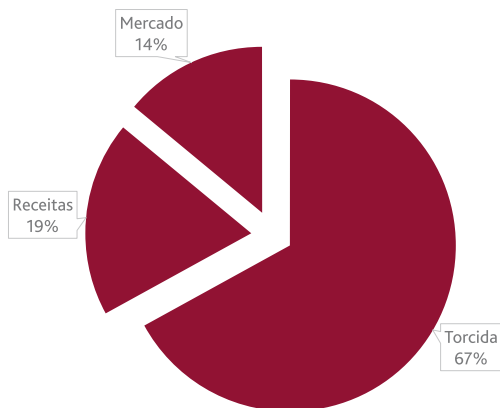
13º Atlético PR

Valor da marca – R\$ 133,2 milhões

Evolução do valor da marca - Atlético PR Em R\$ milhões



Forças da marca Atlético PR

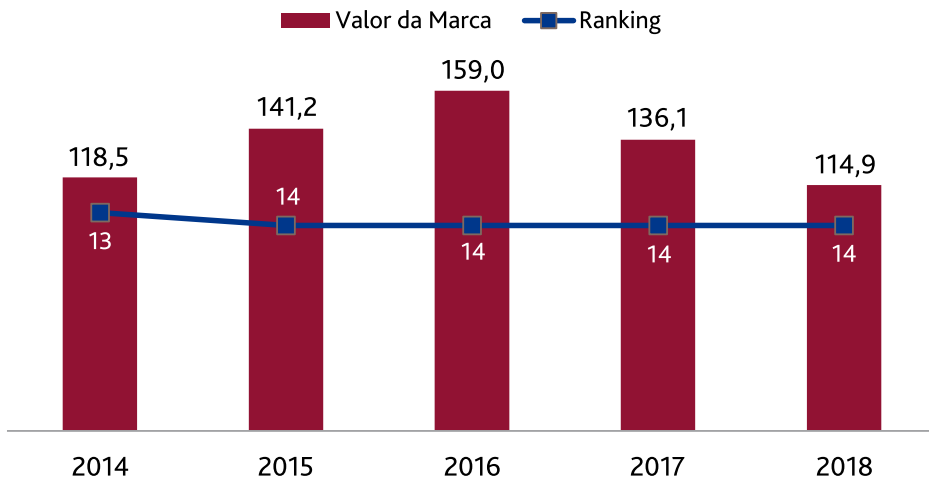


Fonte: Análise BDO

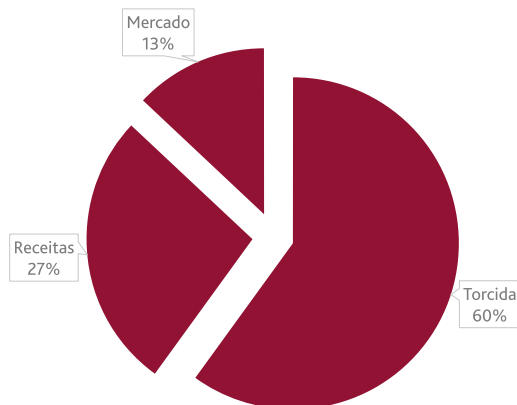
14º Coritiba

Valor da marca – R\$ 114,9 milhões

Evolução do valor da marca - Coritiba Em R\$ milhões



Forças da marca Coritiba



Fonte: Análise BDO

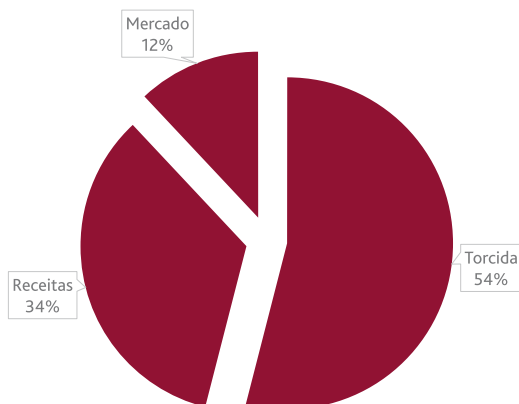
15º Bahia

Valor da marca – R\$ 109,5 milhões

Evolução do valor da marca - Bahia Em R\$ milhões



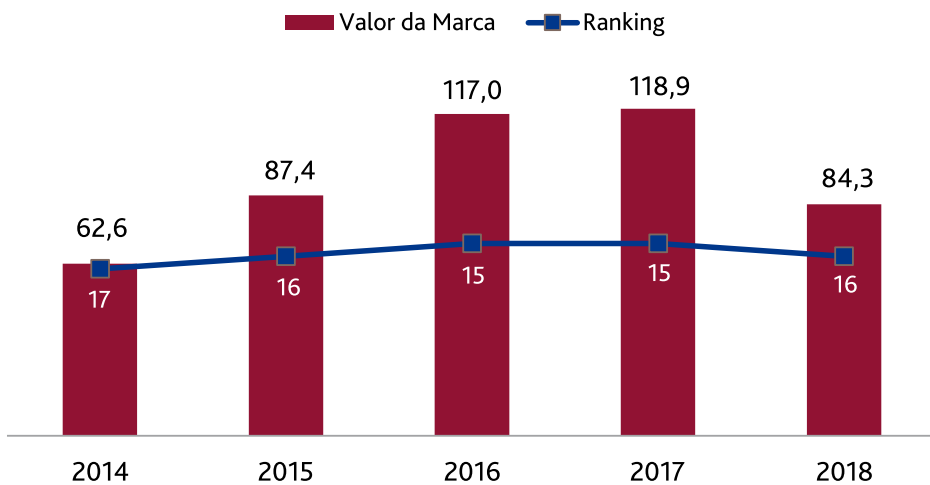
Forças da marca Bahia



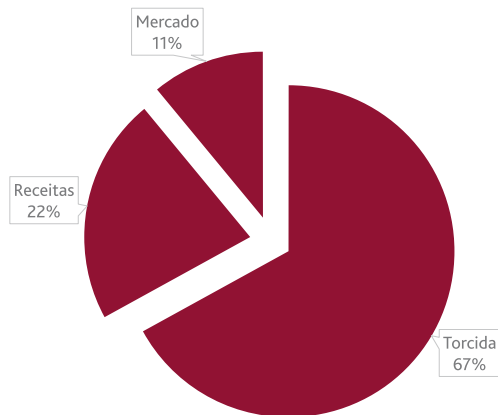
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 84,3 milhões

Evolução do valor da marca - Sport Em R\$ milhões

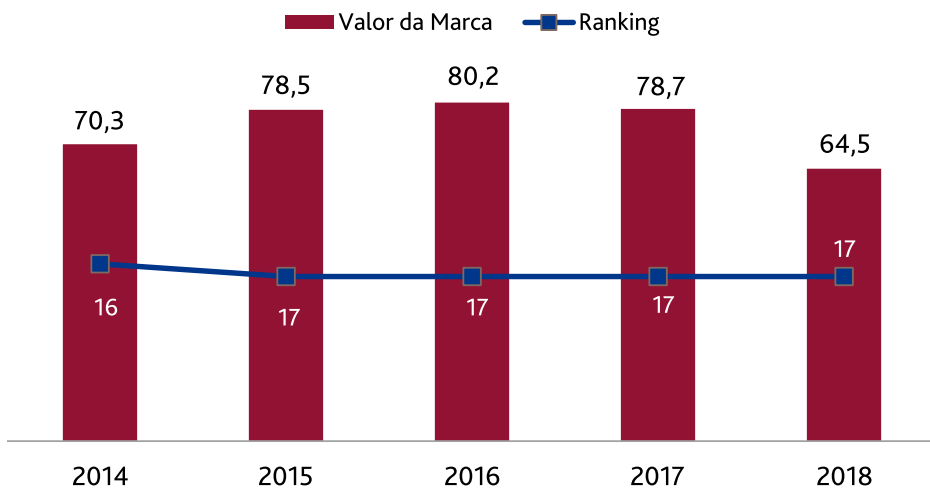


Forças da marca Sport

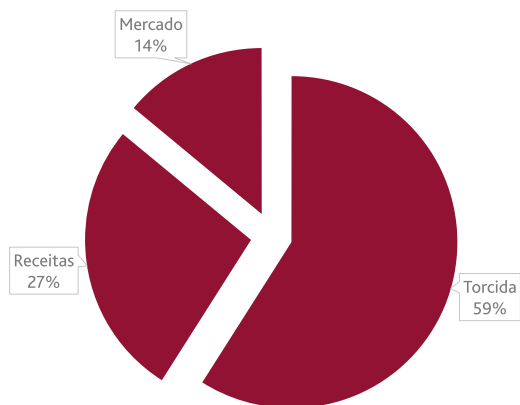


Valor da marca – R\$ 64,5 milhões

Evolução do valor da marca - Vitória Em R\$ milhões



Forças da marca Vitória

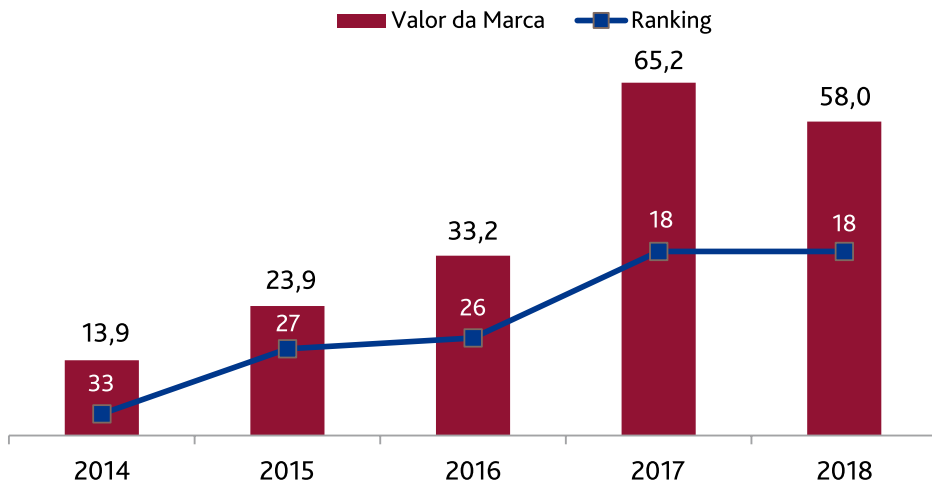


Fonte: Análise BDO

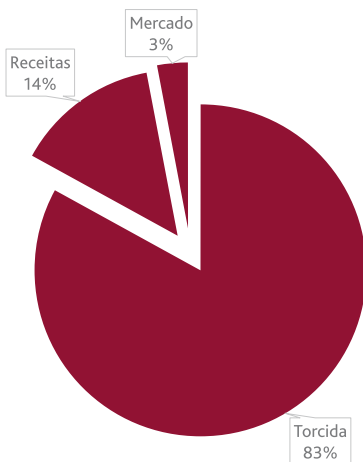
18º Chapecoense

Valor da marca – R\$ 58,0 milhões

Evolução do valor da marca - Chapecoense
Em R\$ milhões



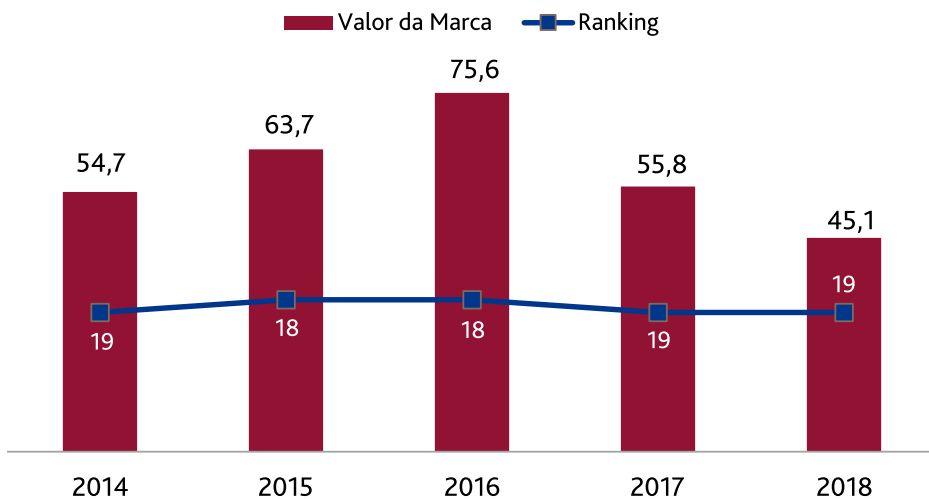
Forças da marca Chapecoense



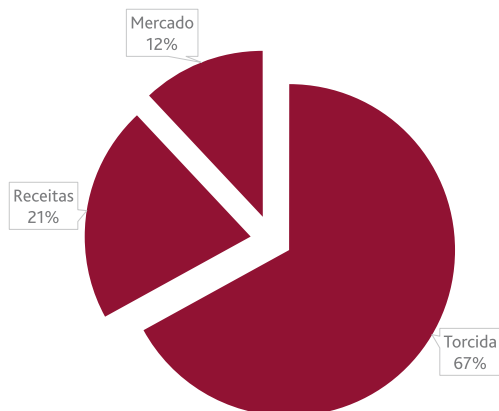
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 45,1 milhões

Evolução do valor da marca - Goiás Em R\$ milhões



Forças da marca Goiás

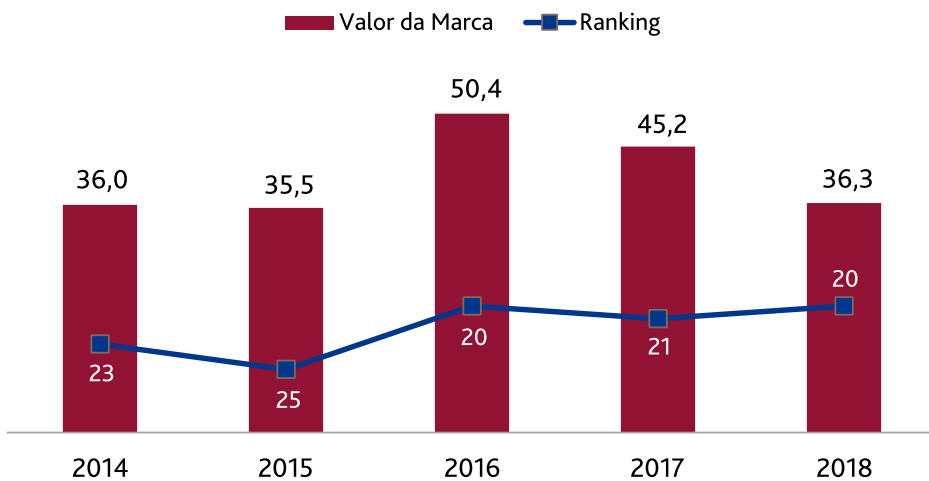


Fonte: Análise BDO

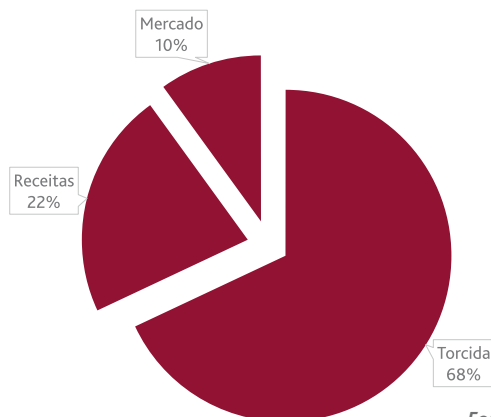
20º Ponte Preta

Valor da marca – R\$ 36,3 milhões

Evolução do valor da marca - Ponte Preta Em R\$ milhões



Forças da marca Ponte Preta

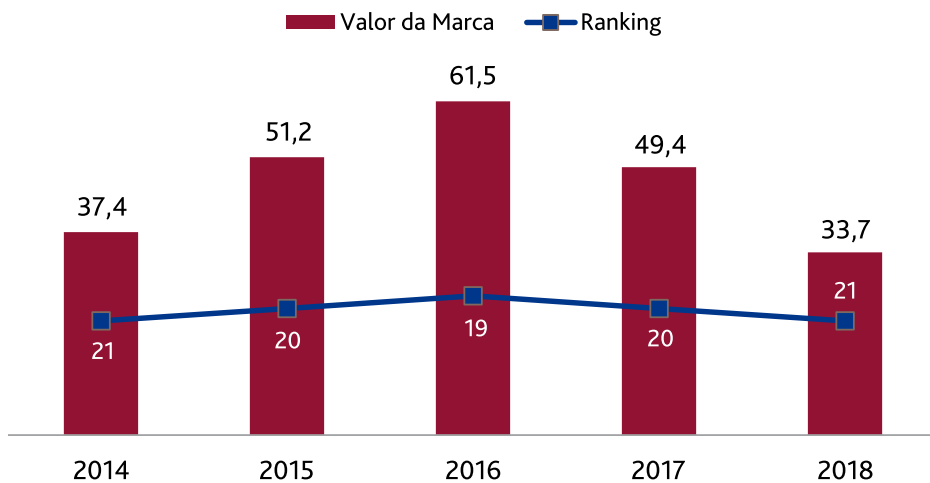


Fonte: Análise BDO

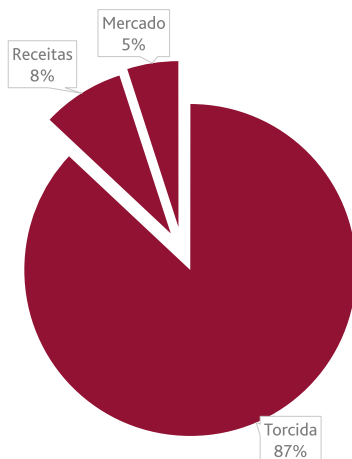
21º Figueirense

Valor da marca – R\$ 33,7 milhões

Evolução do valor da marca - Figueirense
Em R\$ milhões



Forças da marca Figueirense

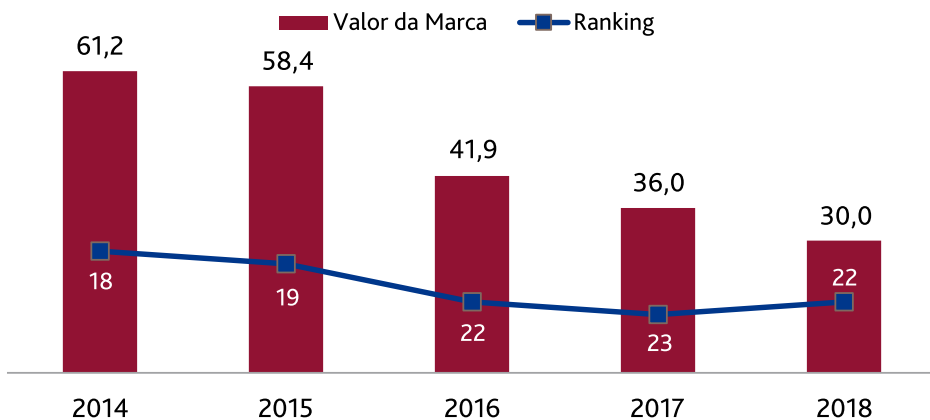


Fonte: Análise BDO

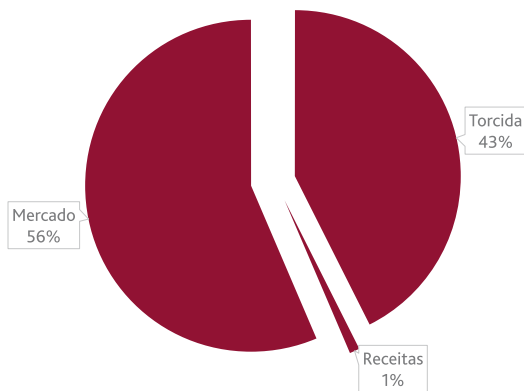
22º Portuguesa

Valor da marca – R\$ 30,0 milhões

Evolução do valor da marca - Portuguesa Em R\$ milhões



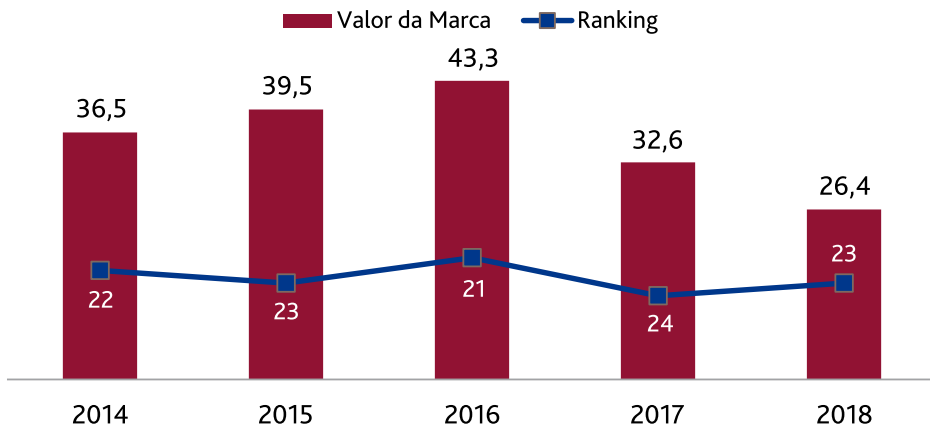
Forças da marca Portuguesa



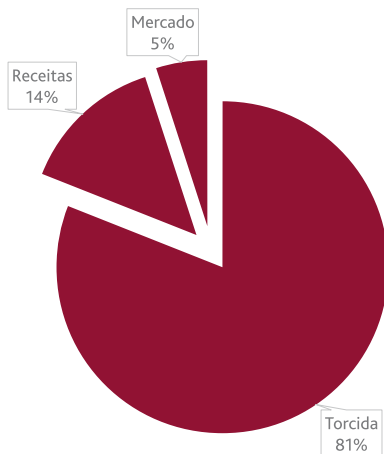
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 26,4 milhões

Evolução do valor da marca - Avaí Em R\$ milhões



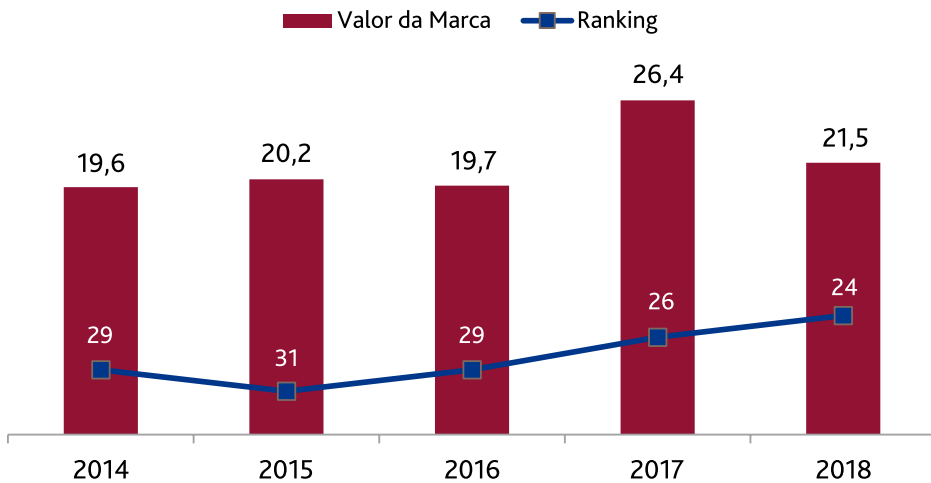
Forças da marca Avaí



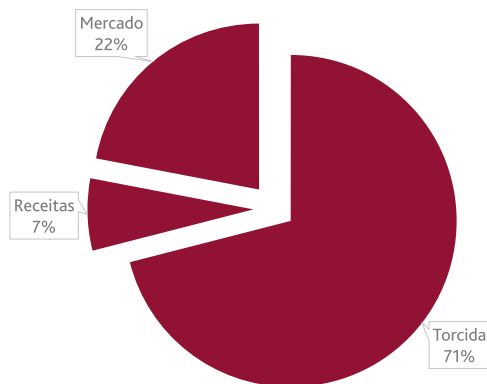
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 21,5 milhões

Evolução do valor da marca - América MG Em R\$ milhões



Forças da marca América MG

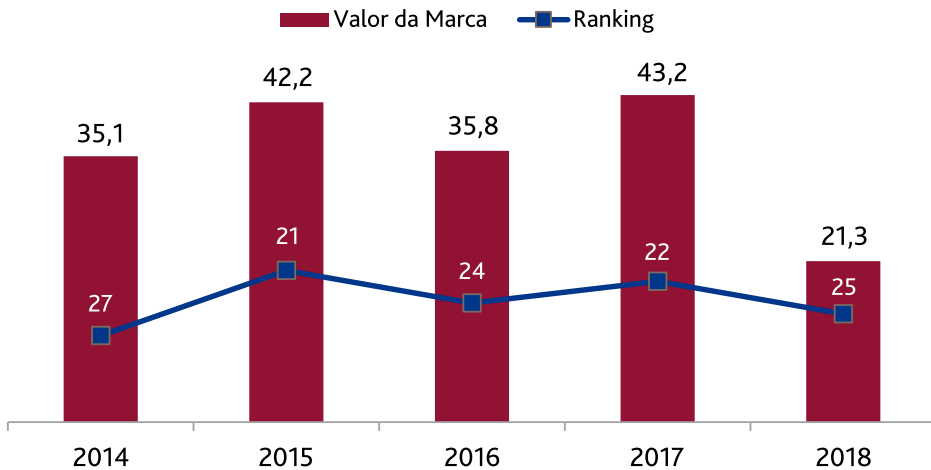


Fonte: Análise BDO

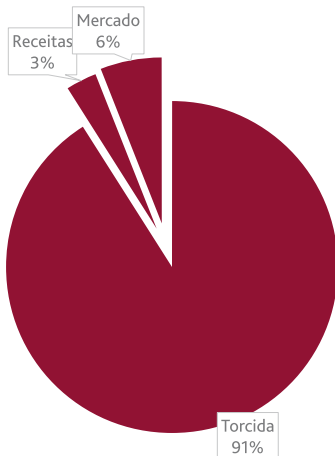
25º Joinville

Valor da marca – R\$ 21,3 milhões

Evolução do valor da marca - Joinville Em R\$ milhões



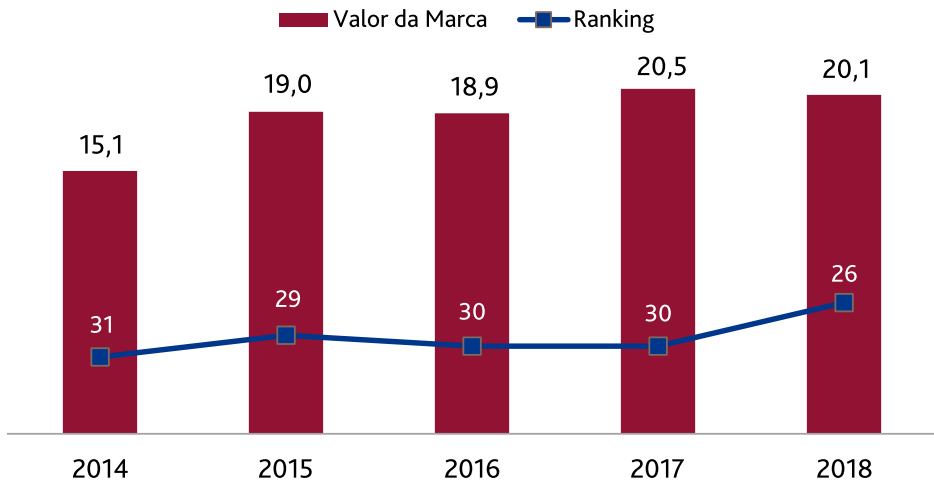
Forças da marca Joinville



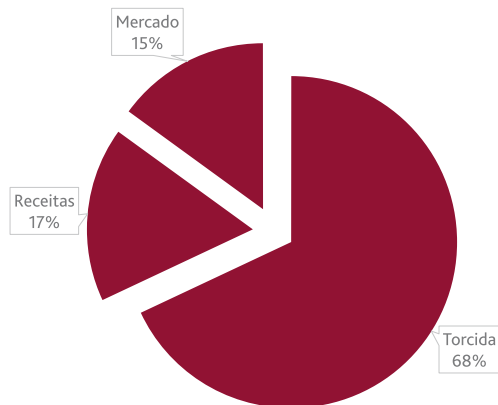
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 20,1 milhões

Evolução do valor da marca - Ceará Em R\$ milhões



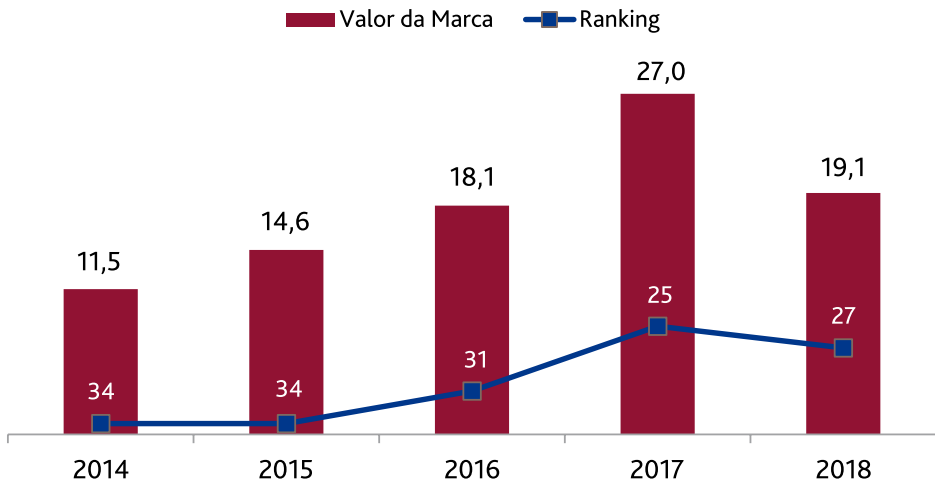
Forças da marca Ceará



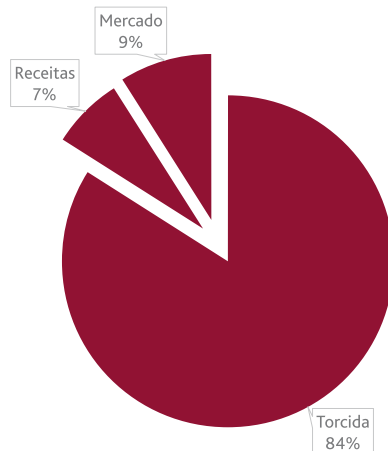
27º Paysandu

Valor da marca – R\$ 19,1 milhões

Evolução do valor da marca - Paysandu
Em R\$ milhões



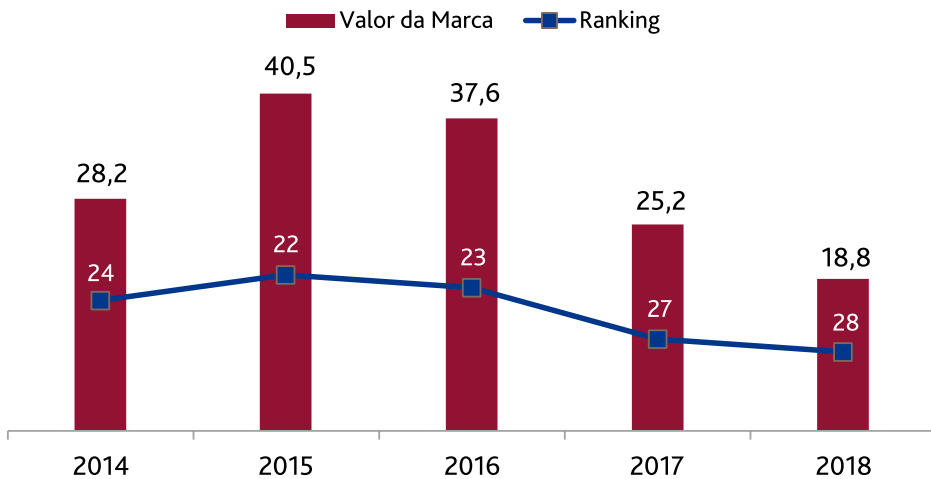
Forças da marca Paysandu



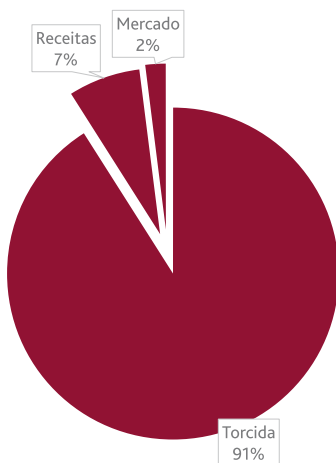
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 18,8 milhões

Evolução do valor da marca - Criciúma Em R\$ milhões



Forças da marca Criciúma

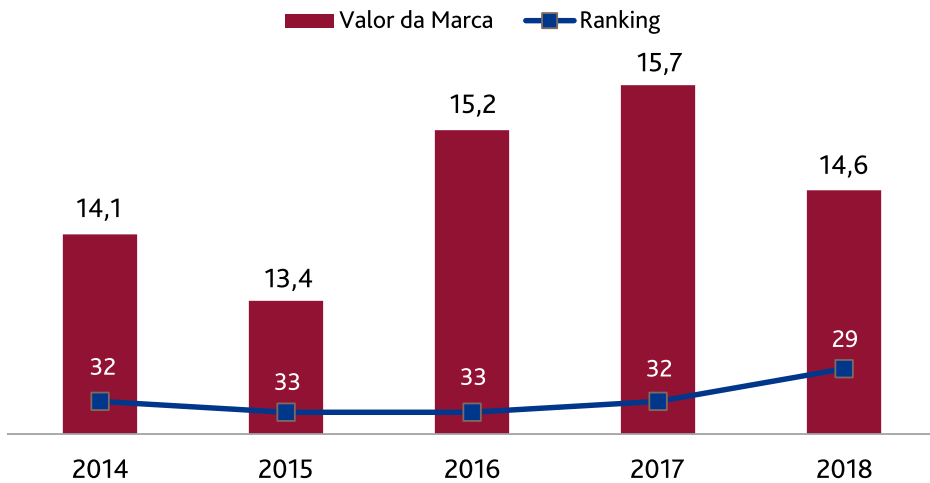


Fonte: Análise BDO

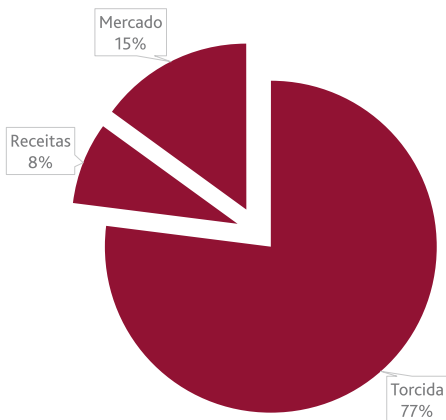
29º Fortaleza

Valor da marca – R\$ 14,6 milhões

Evolução do valor da marca - Fortaleza
Em R\$ milhões



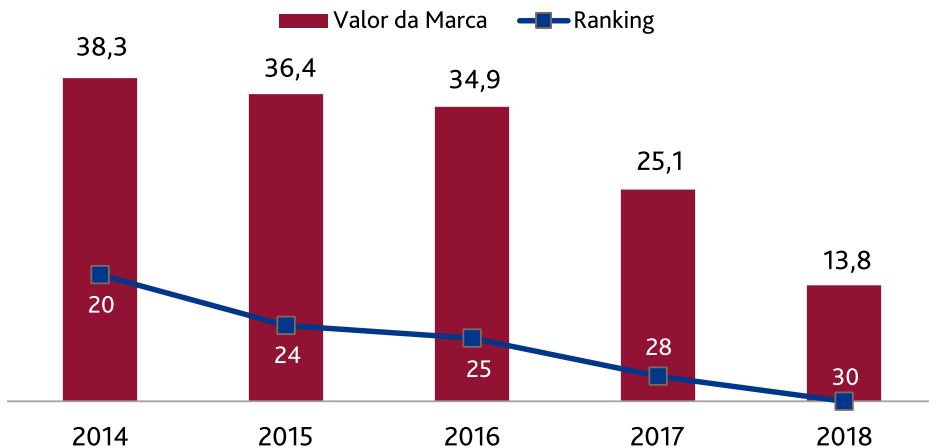
Forças da marca Fortaleza



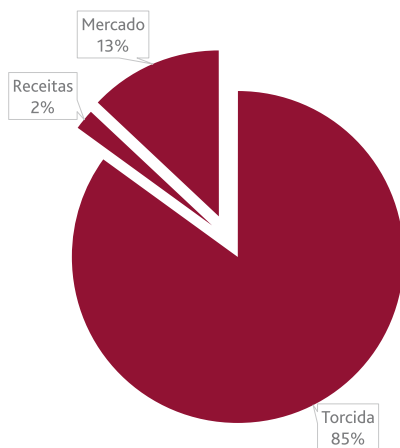
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 13,8 milhões

Evolução do valor da marca - Náutico Em R\$ milhões



Forças da marca Náutico

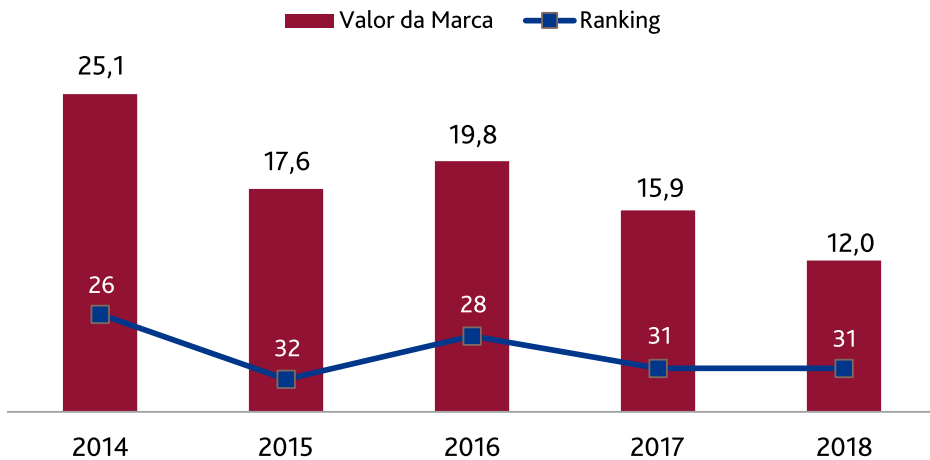


Fonte: Análise BDO

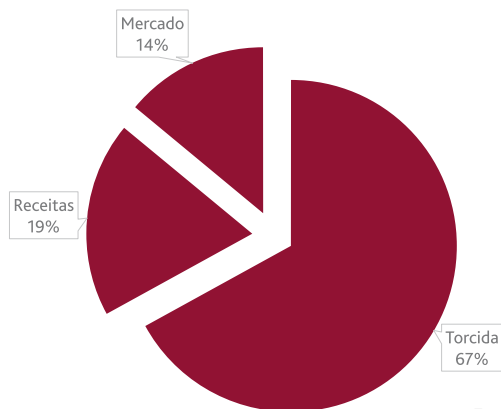
31º Atlético GO

Valor da marca – R\$ 12,0 milhões

Evolução do valor da marca - Atlético GO Em R\$ milhões



Forças da marca Atlético GO

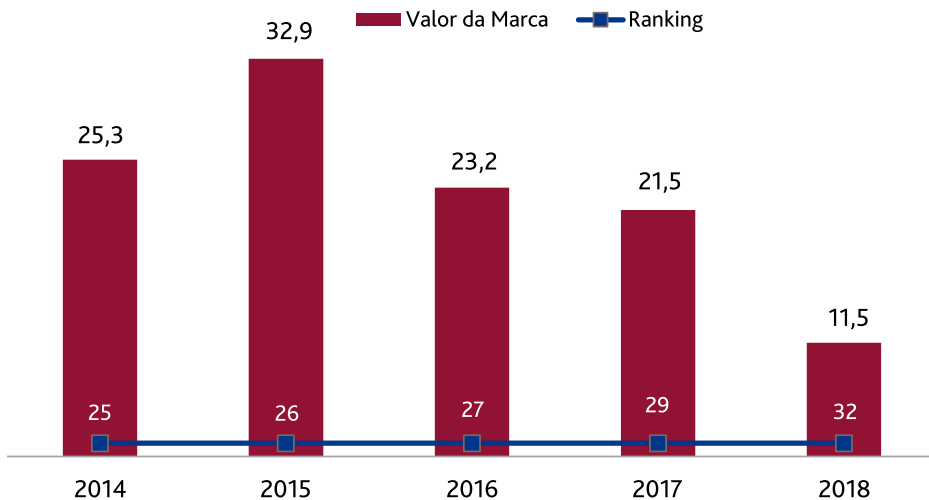


Fonte: Análise BDO

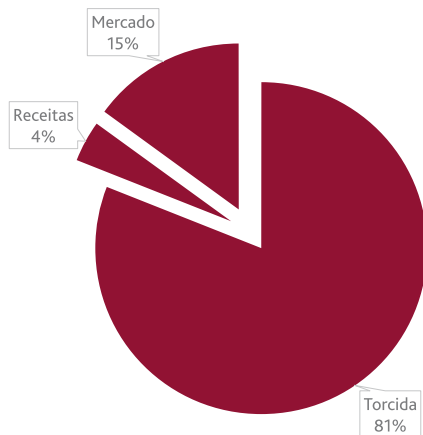
32º Santa Cruz

Valor da marca – R\$ 11,5 milhões

Evolução do valor da marca - Santa Cruz Em R\$ milhões



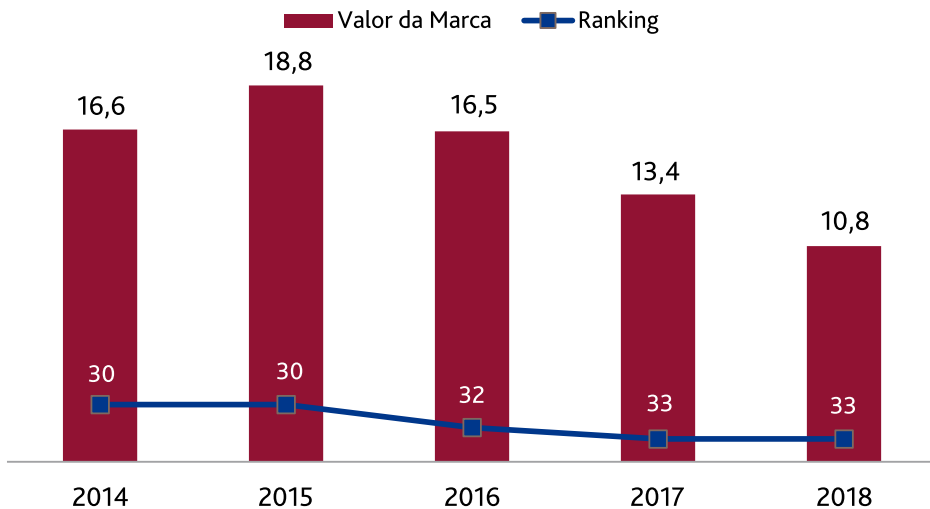
Forças da marca Santa Cruz



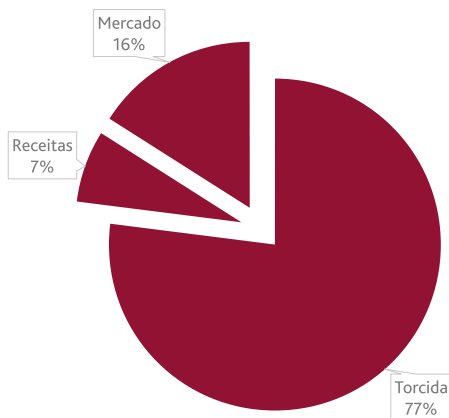
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 10,8 milhões

Evolução do valor da marca - Paraná Em R\$ milhões



Forças da marca Paraná

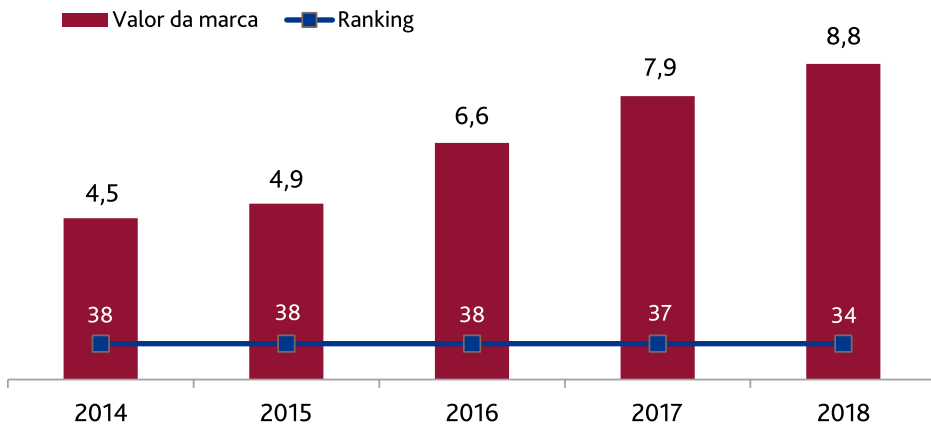


Fonte: Análise BDO

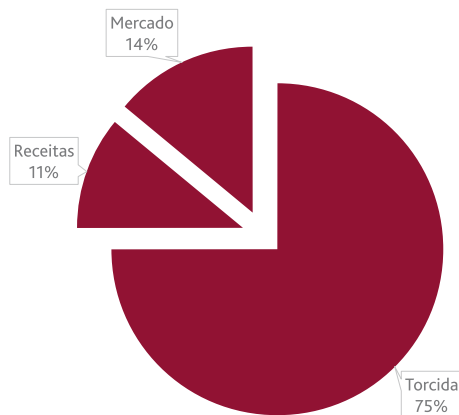
34º Vila Nova GO

Valor da marca – R\$ 8,8 milhões

Evolução do valor da marca - Vila Nova GO Em R\$ milhões



Forças da marca Vila Nova GO

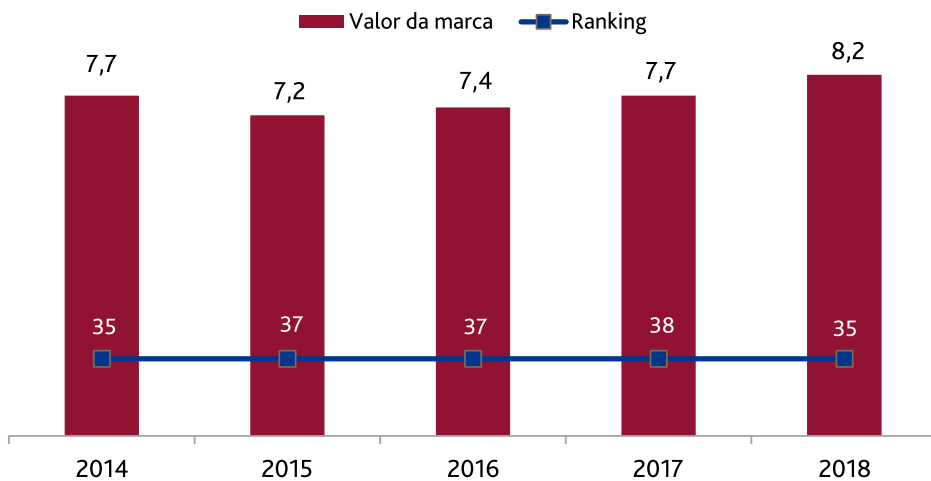


Fonte: Análise BDO

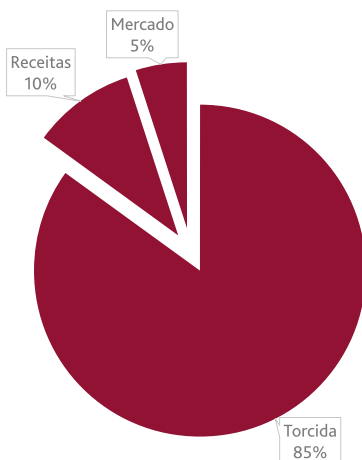
35º Juventude

Valor da marca – R\$ 8,2 milhões

Evolução do valor da marca - Juventude
Em R\$ milhões



Forças da marca Juventude

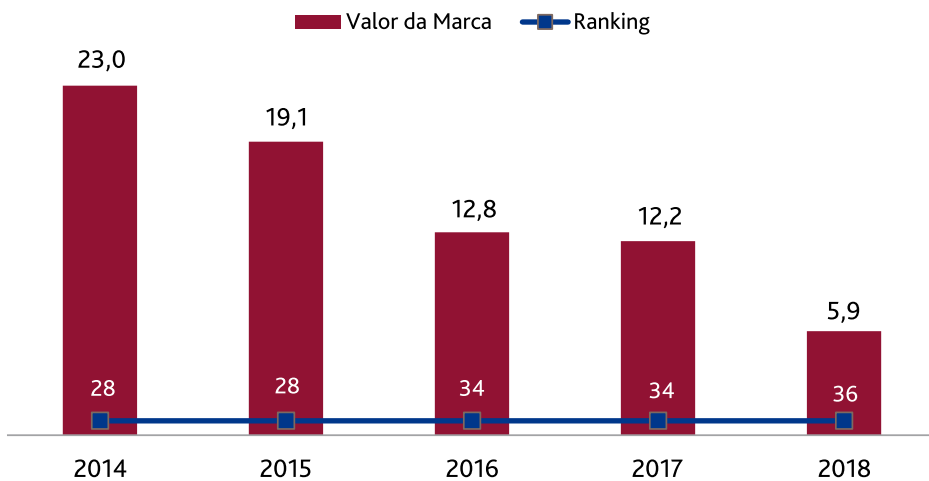


Fonte: Análise BDO

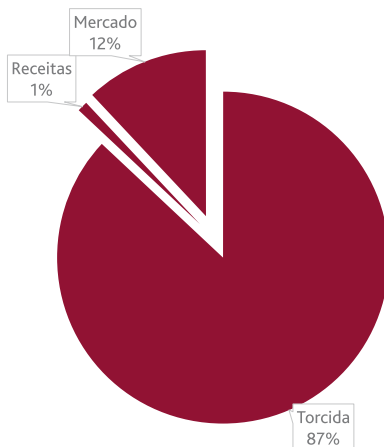
36º Guarani

Valor da marca – R\$ 5,9 milhões

Evolução do valor da marca - Guarani Em R\$ milhões



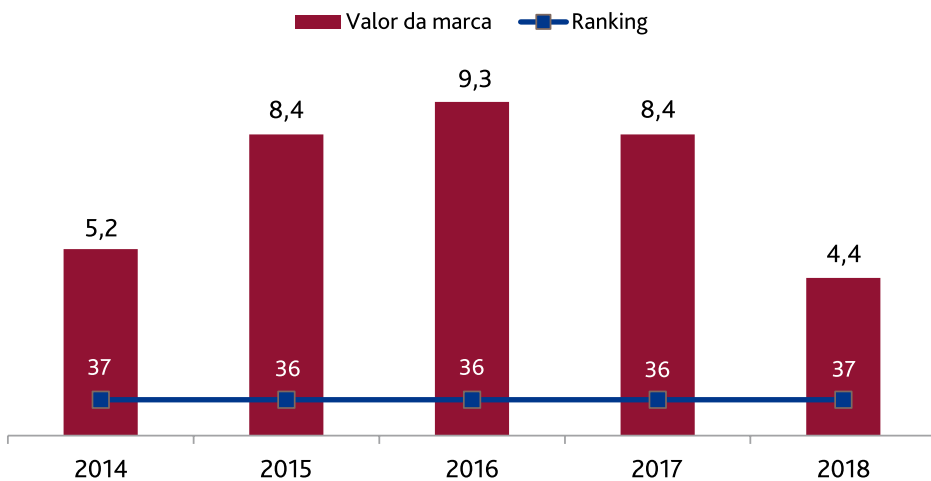
Forças da marca Guarani



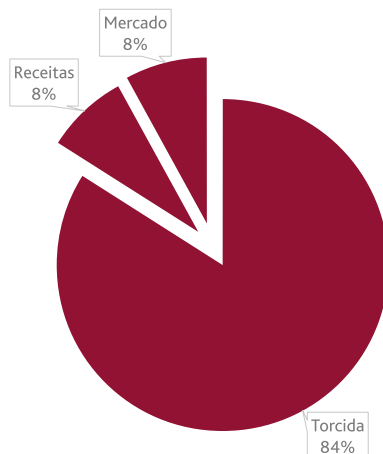
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 4,4 milhões

Evolução do valor da marca - Remo Em R\$ milhões



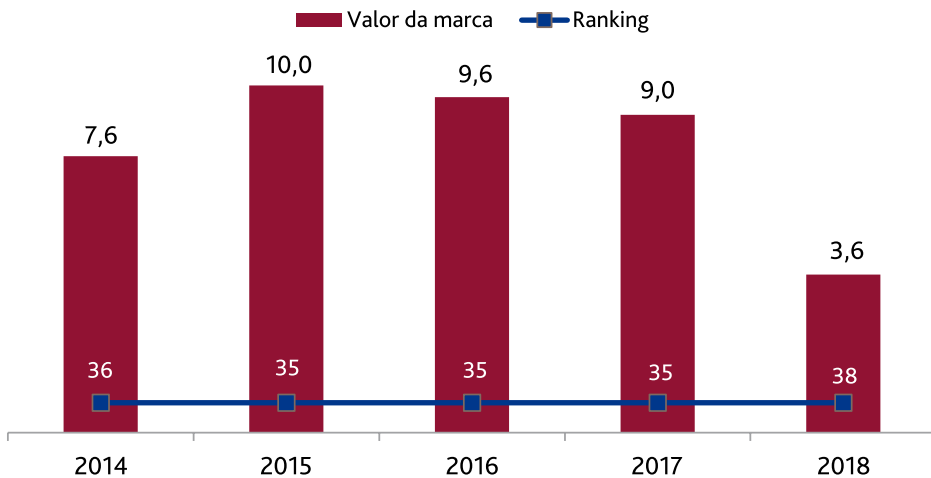
Forças da marca Remo



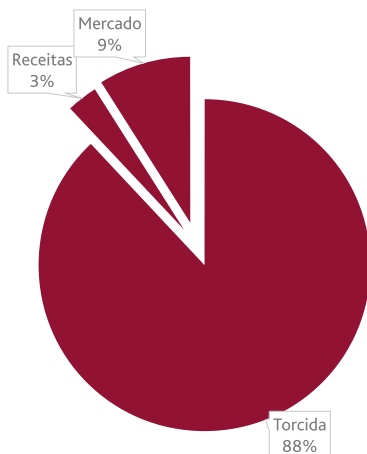
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R\$ 3,6 milhões

Evolução do valor da marca - ABC RN Em R\$ milhões



Forças da marca ABC RN

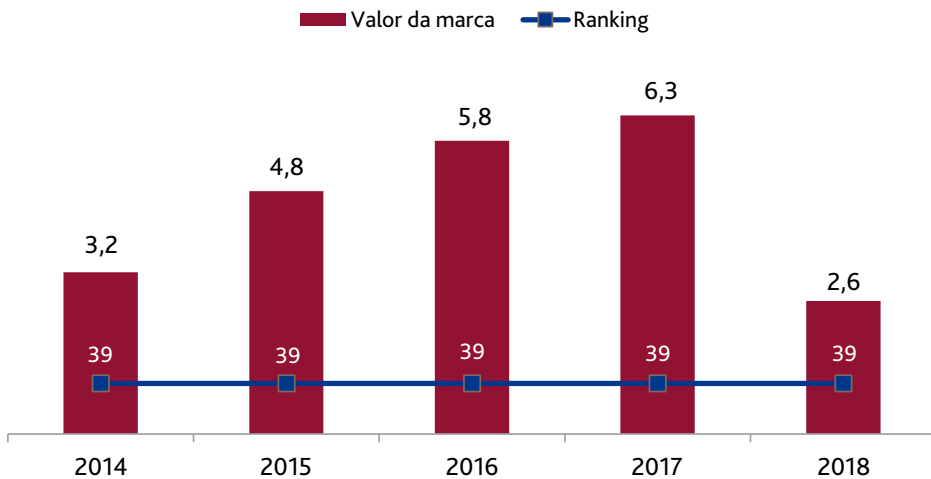


Fonte: Análise BDO

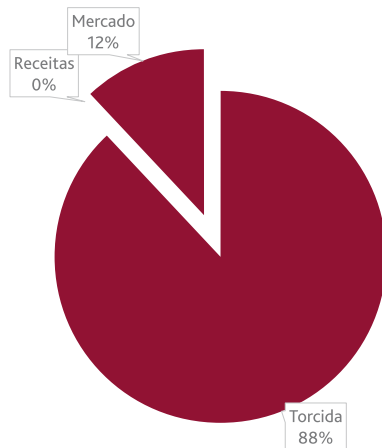
39º Sampaio Corrêa

Valor da marca – R\$ 2,6 milhões

Evolução do valor da marca - Sampaio Corrêa
Em R\$ milhões



Forças da marca Sampaio Corrêa

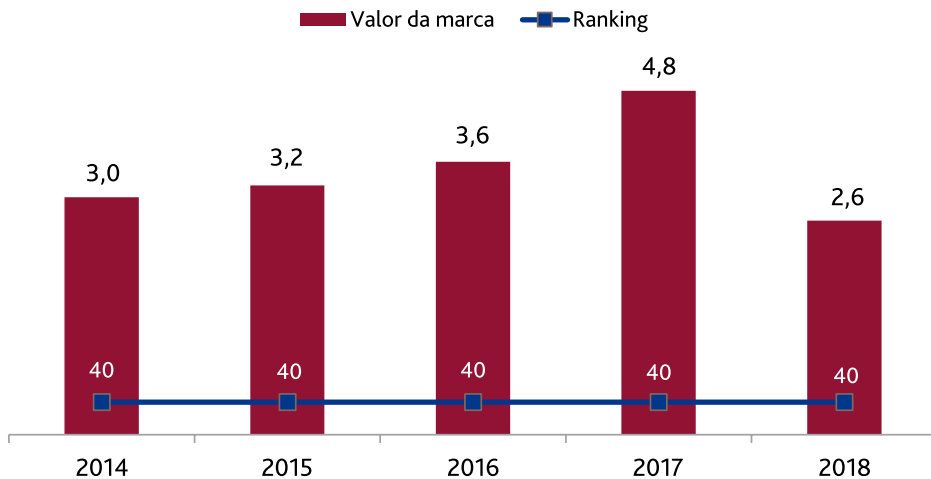


Fonte: Análise BDO

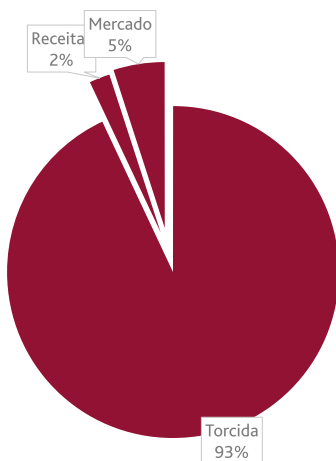
40º Londrina

Valor da marca – R\$ 2,6 milhões

Evolução do valor da marca - Londrina Em R\$ milhões



Forças da marca Londrina



Fonte: Análise BDO

Conclusão

Não obstante com o pequeno crescimento do Valor das Marcas de 10,26 Bilhões em 2016 para 10,90 Bilhões em 2017, as receitas dos clubes de futebol brasileiros continuam crescendo nos últimos 7 anos. As cotas de TV permanecem como carro chefe, seguido das transferências de atletas. O caminho continua aberto para receitas como: patrocínio e publicidade se expandirem. Para isso é necessário, entre outras coisas, que se ultrapasse o risco de associação das marcas com os clubes e é requerida uma busca constante pela melhor transparência para todos os stakeholders envolvidos com o futebol: Torcida, Conselhos, governo, patrocinadores, e porque não dizer os investidores nesse mundo globalizado. Adicionalmente, o aprimoramento dos programas de sócios torcedores alavancará receitas significativas de bilheterias, especialmente para os clubes que podem explorar suas arenas e a infraestrutura oferecida. Quanto maior e mais moderna, melhor para se alavancarem outras receitas como as de: camarotes, restaurantes e produtos licenciados durante o Match Day.

Atualmente, a melhor governança dos clubes é requerida não somente pelo PRO-FUT, mas também pelo regulamento de Licenciamento da CBF. Os clubes devem continuar, de forma mais intensa, a busca pelo profissionalismo por meio do aprimoramento das suas gestões e esse conjunto de boas práticas pode atrair novos players envolvidos nesse mercado.

O grande desafio para os clubes é uma visão de longo prazo dificultada pela ligação dos clubes a grupos e mandatos políticos, conforme estabelecido em estatutos. Os clubes devem almejar sempre o aumento de receitas, a valorização da marca e a obtenção de um forte canal de relacionamento com suas torcidas, transformando a paixão em negócios para a manutenção da sua perenidade.

RESPONSÁVEIS PELO ESTUDO



Mauro de Almeida Ambrósio

Sócio-diretor responsável pelas áreas de Auditoria Contábil e Sustentabilidade da BDO;
Contador, Advogado e Administrador de Empresas, auditor independente registrado na CVM e BACEN e membro do Instituto de Auditores Independentes do Brasil – IBRACON;
Pós-graduado em Gestão Empresarial e Sustentabilidade;
Membro do Grupo de Estudo da ISO 26000;
26 anos de experiência na área de auditoria contábil, fiscal, operacional e consultoria de responsabilidade social/sustentabilidade, entidades do terceiro setor, ONGs, entidades filantrópicas e empresas familiares.

e-mail: mauro.ambrosio@bdobrazil.com.br

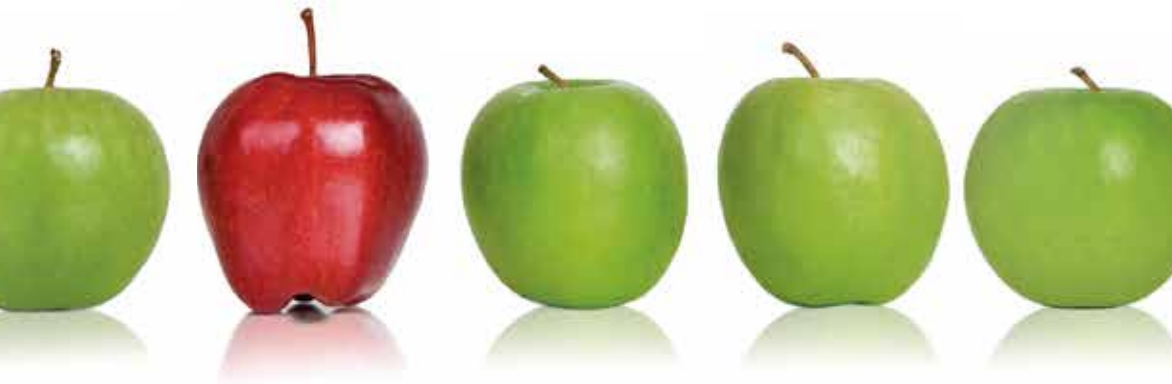


Carlos Aragaki

Sócio-diretor responsável pela área de Esporte Total, na BDO Brazil;
Mestre em contabilidade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;
Professor universitário em gestão do esporte e do curso de gestão da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) na disciplina de Finanças para os clubes de futebol;
Participou na elaboração da Cartilha para Padronização das Práticas Contábeis dos Clubes de Futebol Profissional - CBF/CFC/IBRACON;
Um dos autores da Resolução 1005/2004 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC sobre Contabilidade em entidades desportivas;
21 anos de experiência em auditoria de clubes de futebol;
Líder do projeto de licenciamentos da CBF em parceria com a Conmebol e FIFA para licença dos clubes de futebol brasileiros;
Membro do grupo de trabalho da Autoridade Pública de Governança do Futebol – APFUT sobre as práticas contábeis dos clubes de futebol.

e-mail: carlos.aragaki@bdobrazil.com.br

**QUEM CONHECE,
CONHECE BDO**



BDO

CONTATO

Brazil

contato@bdobrazil.com.br
www.bdobrazil.com.br

Latin America

www.bdolatam.com

World

www.bdointernational.com

BDO RCS Auditores Independentes, uma empresa brasileira de sociedade simples, é membro da BDO International Limited, uma companhia limitada por garantia do Reino Unido, e faz parte da rede internacional BDO de firmas membro independentes. BDO é o nome comercial para a rede BDO e cada uma das firmas membro BDO.